

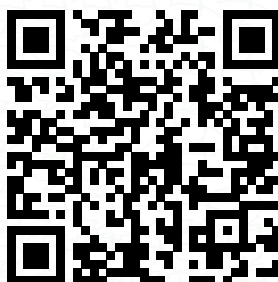


## DIÁRIO OFICIAL DE SANTA CATARINA

### EXTRATO DIGITAL DE PUBLICAÇÃO

---

Extrato de Publicação, referente a matéria  
matéria nº: 93295 de 06/03/2013  
Edição Eletrônica nº 19528



---

Código de Verificação



Assinado de forma digital por FUNDO DE  
MATERIAIS, PUBLICAÇÕES E IMPRESSOS  
OFICIAIS - 14284443000197

# BRF - BRASIL FOODS S.A.

Companhia Aberta de Capital Autorizado  
CNPJ nº 01.838.723/0001-27 - NIRE 42.300.034.240

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

Senhores Acionistas,

Na história da BRF, 2012 ficará marcado como o ano em que avançamos na execução de uma das mais complexas fusões de empresas no mundo, de Perdigão e Sadia, e iniciamos um novo ciclo da Companhia. Cumprimos o acordo feito com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), com a venda de fábricas, marcas e centros de distribuição, e a suspensão temporária do uso da marca Perdigão em algumas categorias. Encerramos o ano com êxito ao completar o processo de fusão, incluindo a incorporação da Sadia.

No campo dos negócios, enfrentamos uma crise econômica internacional e um aumento de custos sem precedentes, com alta volatilidade e elevação dos preços dos grãos, o que caracterizou um dos anos mais difíceis para o segmento mundial de proteínas. Mas mesmo com a cessão de ativos e a suspensão de marcas que representavam cerca de um terço de nosso volume de vendas no mercado interno, conseguimos ampliar a receita líquida consolidada em 10,9%, para R\$ 28,5 bilhões. O EBITDA ajustado atingiu R\$ 2,7 bilhões e o EBITDA alcançou R\$ 2,3 bilhões, com lucro líquido totalizou R\$ 813,2 milhões, variação negativa de 40,5% sobre o ano anterior. Vale destacar que no segundo semestre após o acordo com o Cade, o MI cresceu 50% na mesma base.

Esse resultado reflete um trabalho muito pujante e consistente de um processo que envolveu toda a companhia na execução de duas agendas: as operações do dia a dia e os compromissos da fusão. O resultado obtido reafirmou nossa capacidade de planejamento como um importante trunfo e um diferencial da BRF. Atingimos a média de 30,2% por ano de TSR - Total Shareholder Return desde o anúncio da fusão, chegando a uma capitalização de R\$ 36,8 bilhões, tornando a 7ª maior empresa de alimentos do mundo.

Vivenciamos um período especialmente desafiador. Desenvolvemos mais de centenas de projetos durante o ano, envolvendo adequação de fábricas para a produção de linhas de produto deslocadas de unidades transferidas, novos centros de distribuição e redesenho de malha logística. Simultaneamente, não perdemos o foco em inovação e lançamos mais de 454 produtos, reforçando nossa presença de mercado e o reconhecimento como uma das cem empresas mais inovadoras do mundo, de acordo com a revista Forbes.

Demostamos também ênfase ao nosso plano de internacionalização, destacando-se o início da construção de uma fábrica em Abu Dhabi, que será concluída em 2013; a consolidação das aquisições na Argentina, com a aquisição de três companhias; a compra da distribuidora Federal Foods no Oriente Médio; e o início das operações de distribuição na China, por meio da joint venture com a Dah Chong Hong Limited. Continuamos atentos a oportunidades de aquisições estratégicas no exterior, de forma a evoluirmos para mantermos ações locais e não apenas presença via exportação. O esforço de expansão internacional soma-se ao nosso crescimento orgânico no Brasil para a construção da BRF que almejamos - uma empresa de classe mundial com competitividade impar.

Reafirmamos nosso compromisso com a sustentabilidade, que se faz cada vez mais presente em nossa cultura e nossas marcas e avança em todas as dimensões do negócio. Como resultado disso, melhoramos indicadores de segurança do trabalho, com a redução da taxa

de frequência de acidentes com afastamento em 35,6%, na comparação com 2011. Desde o início do Programa Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA), em 2008, essa retração foi de 77,1%.

Por trás desse avanço está uma importante mudança cultural, pois é a atitude individual de nossas mais de 114 mil pessoas que faz a diferença na segurança, na saúde e na conservação ambiental. Damos emprego no local onde as pessoas vivem: 80% deles concentrados no interior do País, onde também estão os cerca de 20 mil produtores integrados com os quais mantemos contratos. Com isso, levamos desenvolvimento econômico e social a pequenos municípios e ajudamos a manter o homem no campo.

Nossos valores estão alinhados aos dez princípios do Pacto Global da ONU. Em todas as frentes de atuação com clientes, colaboradores, fornecedores, governo e sociedade desenvolvemos iniciativas para garantir o respeito aos direitos humanos e do trabalho, a proteção do meio ambiente e o combate à corrupção. São valores inegociáveis que formam a base de nosso negócio e amparam nossas ambições de crescimento.

Consolidada a fusão, intensificaremos o foco na performance de ativos, com aumento da produtividade e da eficiência. Ratificamos nosso objetivo de ser uma das maiores empresas de alimentos do mundo, admirada por suas marcas, suas iniciativas de inovação e seus resultados, capaz de manter e ampliar a sua posição de liderança no mercado.

Marcando esse momento, assumimos uma nova marca corporativa, com um novo visual que enfatiza a construção de uma empresa única, que tem energia, é protagonista, cultiva vínculos e dialoga com o mundo. Nossa nova marca corporativa reforça nossa vocação de aproximar vidas.

Em termos dos negócios, a expectativa de 2013 é bastante positiva. Durante meados do 2º semestre realizamos um importante ajuste de forma a compatibilizar as operações com a nova realidade de custos do segmento. Vamos também focar nas sinergias a serem capturadas e aproveitar as oportunidades de mercados, especialmente nas exportações que já demonstram boa recuperação gradual, viabilizando o retorno das margens.

As entregas de 2012 somadas ao que estamos preparando para 2013 estão absolutamente alinhadas com o BRF-15 que foca em internacionalização e avanço na cadeia de valor.

Agradecemos especialmente o apoio permanente de nossos acionistas, que nos conduzem para o alcance de objetivos estratégicos, e reconhecemos o esforço e a competência de nossas equipes em produzir resultados, com criação de valor sustentável para todos os públicos de relacionamento.

Estamos preparados para novos desafios, identificando o papel de cada segmento de negócios, cada categoria de produto e cada marca. Nosso foco estratégico é traçado em longo prazo e já começamos a discutir nossa atuação na próxima década, em processo para delinear uma visão da BRF em 2020. Sem dúvida, queremos chegar ainda mais longe.

**Nildemar Secches**

Presidente do Conselho de Administração

**José Antonio do Prado Fay**

Diretor-Presidente

### Informações Financeiras 2012

#### Acumulado 2012 (Janeiro a Dezembro)

- A receita líquida totalizou R\$ 28,5 bilhões, com crescimento de 10,9%, gerados pela performance de vendas atingidas nos segmentos de atuação, apesar das alienações de ativos necessárias ao cumprimento do TCD.
- Os negócios de carnes, lácteos e outros produtos processados, além de outros produtos, tiveram vendas de 6,3 milhões de toneladas, 3% superior.
- O lucro bruto totalizou R\$ 6,5 bilhões, 3,1% inferior devido à pressão de custos ocorrida, os quais foram gradualmente absorvidos pelo crescimento de receitas, embora, com aumentos de preços realizados para o equilíbrio de margens. Além disso, o cumprimento do processo TCD refletiu em maiores custos transitórios durante o ano de 2012.
- O EBITDA ajustado atingiu R\$ 2,7 bilhões, 17,4% inferior a 2011, com margem EBITDA ajustada de 9,4% ante 12,6% no ano anterior devido às pressões de custos, despesas comerciais, processo TCD e cenário adverso no mercado internacional. O EBITDA alcançou R\$ 2,3 bilhões no ano (18,7% inferior a 2011), com margem EBITDA de 8,2% ante 11,2%.
- O lucro líquido foi de R\$ R\$ 813,2 milhões ante um resultado líquido de R\$ 1.367,4 milhões registrados em 2011 - 40,5% de redução, com margem líquida de 2,9% ante 5,3%.
- O volume financeiro de ações negociadas atingiu a média de US\$ 76,0 milhões/dia no ano, 4,5% inferior a 2011.

Resultado - R\$ Milhões	2012	2011	var. %
Receita Líquida	28.517	25.706	11
MI	16.668	15.419	8
ME	11.849	10.287	15
Lucro Bruto	6.454	6.659	(3)
Margem Bruta	22,6%	25,9%	(3,3 p.p)
EBIT	1.389	2.001	(31)
Resultado Líquido	813	1.367	(41)
Margem Líquida	2,9%	5,3%	(2,3 p.p)
EBITDA	2.348	2.890	(19)
Margem EBITDA	8,2%	11,2%	(3,0 p.p)
EBITDA ajustado	2.680	3.244	(17)
Margem EBITDA ajustada	9,4%	12,6%	(3,2 p.p)
Resultado por ação <sup>(1)</sup>	0,94	1,57	(41)

<sup>1</sup> Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria

As variações comentadas neste relatório são comparações do ano de 2012 em relação ao ano de 2011, ou conforme especificado.

### Exportações Brasileiras

O ano de 2012 foi marcado pelo bom desempenho nas exportações brasileiras de bovinos e suínos em relação ao ano anterior, porém em ambas as carnes o crescimento percentual em volume foi superior ao da receita, o que indica diminuição no preço médio. As exportações de frango, por sua vez, sofreram queda em volume e principalmente receita.

As exportações de carne de frango atingiram 3,92 milhões de toneladas em 2012, 0,6% abaixo de 2011 (3,94 mil tons). A receita de 2012, US\$ 7,70 bilhões, ficou 6,7% abaixo dos US\$ 8,25 bilhões de 2011. Os volumes para o continente africano apresentaram o maior crescimento (+20,1% ou +100,1 mil tons 2012 vs 2011), destacando-se também países como o Egito (+65,6% ou +47,3 mil tons), Coreia do Sul (+155,4% ou +39,7 mil tons), China (+16,1% ou +31,6 mil tons) e Emirados Árabes (+11,4% ou +24,4 mil tons). Apesar do bom desempenho nos Emirados, os embarques totais para o Oriente Médio sofreram queda de 1,2% no acumulado do ano (-17,1 mil tons), devido principalmente à queda acima dos 20% nos volumes para Kuwait, Irã e Iraque, as quais somadas representaram -77,3 mil tons (2012 vs 2011). Perda de volume similar ocorreu na Venezuela, onde as exportações brasileiras em 2012 sofreram queda de 43,7% (-77,3 mil tons). As exportações para a Europa também contribuíram negativamente devido à redução de 8,2%, ou 40,0 mil tons, no mesmo período.

O volume embarcado de carne suína atingiu 581,5 mil toneladas no 2012, 12,6% acima de 2011, já a receita apresentou alta de 4,2% no período, totalizando US\$ 1,5 bilhão. A Ucrânia tornou-se o maior destino das exportações brasileiras em 2012 com 138,7 mil tons (+125% ou +77,0 mil tons vs 2011), enquanto a Rússia manteve os volumes estáveis próximos a 127 mil tons, com acréscimo de 0,5% no período. Outros países com destaque positivo foram Angola, Uruguai, Cingapura, Geórgia, China e Bolívia, que somados importaram 26,0 mil tons adicionais do Brasil em 2012. Por outro lado, a Argentina foi o principal destaque negativo com -18,6 mil tons (-44%), além de Albânia, Venezuela e Hong Kong, os quais reduziram as importações acima de 5 mil tons cada.

As exportações de carne bovina atingiram 1,24 milhões de toneladas em 2012, 13,3% ou 146,3 mil tons acima de 2011. A receita alcançou US\$ 5,77 bilhões no período, acréscimo de 7,3%. Egito, Hong Kong e Chile foram os principais destaques positivos, ampliando os volumes acima de 25 mil tons cada. O Irã foi o principal destaque negativo ao reduzir em 48,7% as importações de carne bovina do Brasil (-63,5 mil tons).

### Investimentos

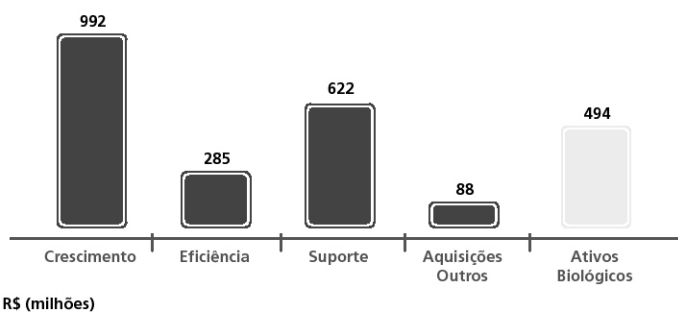
Os investimentos em Capex realizados no ano totalizaram R\$ 2,5 bilhões, ficando 25% superior ao ano anterior e foram direcionados para projetos de crescimento, eficiência e suporte. Estão considerados neste montante de R\$ 494 milhões de investimentos em ativos biológicos (matrizes), para suprir os projetos de crescimento.

Em 2012, foram constituídas duas joint ventures - Rising Star Food Company Limited (China) e Carbery Goup (Brasil) - e efetivada a aquisição de duas empresas - Quickfood (Argentina) e Federal Food (Emirados Árabes), concluída no início de 2013. Ocorreram ainda investimentos em

continua

**Continuação**  
 fábricas - novas unidades de margarina, em Vitória do Santo Antão (PE) e de salsicha, em Lucas do Rio Verde (MT); ampliação do abate de aves, em Lucas do Rio Verde (MT), Rio Verde (GO), Dois Vizinhos (PR), Toledo (PR), Dourados (MS) e Nova Mutum (MT) - a adequação do Centro de Distribuição do Rio de Janeiro (RJ) e a construção do novo Centro de Tecnologia, em Jundiá (SP).

CAPEX: R% 1,9 bi



R\$ (milhões)

### Produção

Foram produzidas 5,8 milhões de toneladas no ano, volume 0,3% inferior ao registrado em 2011, com ajuste da produção do segmento de carnes, devido ao TCD e redução de produtos lácteos da linha seca (leite UHT) - decisão estratégica para foco em rentabilidade. A produção das Empresas Avex e Dánica da Argentina foi incorporada desde janeiro e a produção da Quickfood na Argentina passou a ser consolidada em julho/2012, registrados em carnes e outros produtos processados.

Produção	2012	2011	var. %
Abate de aves (milhões de cab.)	1.792	1.756	2
Abate de Suínos/Bovinos (mil cab.)	10.874	10.848	-
Produção (mil t)			
Carnes	4.269	4.250	0
Lácteos	989	1.102	(10)
Outros Produtos Processados	522	445	17
Rações e Concentrados (mil t)	11.832	11.239	5

Visando a ampliação de portfólio, o reposicionamento das marcas e categorias e a agregação de valor, foram lançados 454 novos produtos no ano, sendo: Food Service - 82; mercado doméstico - 99; exportações - 219; e 54 no segmento de lácteos. As principais inovações no portfólio foram nas linhas e marcas de Pratos Prontos, Pizzas, Meu Menu, Ouro, Empanados, Processados, Lácteos e Vegetais e Margarinas.

### Mercado Interno

O desafio da operação da BRF no mercado interno em 2012 foi mitigar ou minimizar o efeito da venda dos ativos e da suspensão de marcas, tanto do ponto de vista operacional como de recuperação de escala. A esse fator se somaram a alta dos grãos, com impacto no custo de produção, e o aumento da oferta por causa de diferentes problemas no mercado externo, entre eles a restrição da Rússia à importação de suínos por motivos protecionistas e o superestoque do Japão.

Entre os ativos vendidos e as marcas suspensas, houve redução de quase um terço de volume no mercado interno. O objetivo foi atingido: crescimento de 9% nas receitas no 4T12 comparado ao mesmo período do ano anterior, mesmo considerando a entrega de aproximadamente R\$ 850 milhões por trimestre de vendas relativo ao processo de cumprimento do TCD. A estratégia foi recuperar por meio da marca Sadia, a escala perdida com a suspensão de algumas categorias da marca Perdigão, que, por sua vez, inovou em outras ou em novas categorias nas quais poderia atuar. Grande parte do sucesso se deve exatamente a inovação, pesquisa e planejamento. Em 2012, foram desenvolvidos 58 projetos de inovação que levaram ao lançamento de 99 novos produtos no mercado interno, que representaram 8,5% da receita nas vendas domésticas no ano. Entre as novidades com a marca Sadia estão: linguças, pizzas, lasanhas, cortes bovinos, produtos processados e pratos prontos; com a marca Perdigão: linha Sanduba e Meu Menu; industrializados e congelados; e margarinas: relançamento da marca Claybon.

Houve ainda importantes lançamentos na linha de conveniência, com a linha Assa Fácil, por exemplo, e novos produtos comemorativos. Aproveitando a capacidade da fábrica da Dánica, na Argentina, foi lançada a maionese Perdigão, no varejo. Essas opções buscam acompanhar as tendências de conveniência, além de se aprimorarem para atender à demanda da saudabilidade, com marcas que se alinham a um estilo de vida equilibrado.

As vendas no mercado interno atingiram R\$ 12,6 bilhões, 8,5% superior, com volumes 1,1% menores e preços médios 9,7% superiores e custos médios subindo 16,3%, refletindo no lucro operacional de R\$ 1,0 bilhão neste segmento, 16,9% abaixo, passando a margem operacional de 10,7% para 8,2% em 2012 quando comparado a 2011.

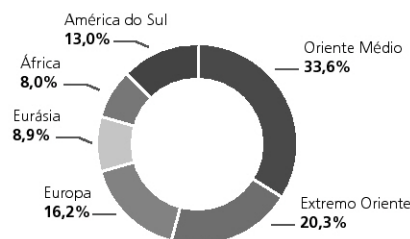
Para 2013, primeiro ano completo de operação conjunta, foram traçadas três ações estratégicas no mercado interno: identificar o papel e o posicionamento de cada categoria no mercado; estabelecer estratégias para cada marca; e capturar efetivamente as sinergias por meio de aumento da produtividade e eficiência a baixo custo. Isso será possível pela atuação de uma empresa única, com Centros de Distribuição operando com todas as marcas e as entregas sendo realizadas em um único veículo.

### Mercado Externo

As operações no mercado externo refletiram a conjuntura do cenário internacional, marcado por excesso de estoques no Oriente Médio, no Japão e na Rússia e pela forte alta do preço dos grãos, que gerou superoferta mundial e comprou margens da Companhia. Os níveis de venda, preços e rentabilidade foram retomados no último trimestre.

As exportações atingiram R\$ 11,6 bilhões no ano, 15,2% acima em receitas, com volumes 9,6% superiores, totalizando 2,5 milhões de toneladas. O preço médio obteve recuperação gradual, à medida que a oferta foi se equilibrando nos principais mercados e cresceu 5,1% em reais. Mas não foi totalmente suficiente para a recuperação das margens operacionais, que saíram de 5,5% e atingiram 1,6% no ano, pelo aumento de 8,8% nos custos de produção - especialmente determinado pelas altas expressivas das principais matérias-primas e pelas condições apresentadas nos principais mercados de atuação.

Exportação por Região | 2012



No ano, a BRF avançou em suas operações internacionais com base em quatro pilares: marca, portfólio, avanço na distribuição e produções locais. Destacaram-se as seguintes iniciativas:

**Argentina** - Início do processo de consolidação e sinergias de cinco empresas na BRF Argentina, com nove fábricas e 22 centros de distribuição refrigerados. Os trabalhos foram acelerados a partir de junho, quando a companhia assumiu o controle da Quickfood, líder de mercado de hambúrgueres com a marca Paty, como parte do acordo de troca de ativos no mercado interno. As operações integradas do mercado argentino representam R\$ 1,2 bilhão de faturamento médio/ano.

Empresa	Atividade
<b>Avex</b>	Abate e venda de frangos inteiros e em partes.
<b>Dánica</b>	Líder em margarinas, vice-líder em molhos, fábrica de massas e óleos de cozinha. Tem duas fábricas e 22 centros de distribuição refrigerados.
<b>Levino Zaccardi</b>	Exporta queijos para o Brasil. Tem uma fábrica.
<b>Quickfood</b>	Líder em hambúrguer com a marca Paty. Tem quatro fábricas.
<b>Sadia Argentina</b>	Importa alimentos do Brasil.

**Oriente Médio** - Início da construção de uma fábrica de processados em Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos), que será inaugurada em 2013. A unidade, a primeira construída pela BRF fora do Brasil, terá capacidade de produção de cerca de 80 mil toneladas por ano, entre produtos empanados, hambúrgueres, pizzas e industrializados. Foi ainda adquirida, no início de 2013, participação de 49% na Federal Food, que há mais de 20 anos distribui produtos da marca Sadia na região. A empresa tem seis filiais nos Emirados Árabes e uma no Catar e atende 2 mil pontos de venda. Também distribui as marcas Hilal e Perdix.

**Europa** - Foi iniciada nova linha de alta produtividade na Plusfood, com aprimoramento tecnológico e expansão de 75% na capacidade de produção, para 20 mil toneladas anuais de empanados, cozidos e grelhados de frango, além de hambúrgueres e outros itens.

**China** - Constituída sociedade com a chinesa Dah Chong Hong Limited (DCH) para fazer a distribuição da marca Sadia no varejo e food services em Hong Kong e Macau. A *joint venture* é responsável pelos negócios da BRF no mercado chinês, incluindo a marca Perdix e todas as categorias de atuação, usando a estrutura de armazenagem, vendas e distribuição da DCH. No ano, foi dado início ao estudo de viabilidade de construção de uma fábrica de processamento no país, com matéria-prima importada do Brasil ou adquirida localmente.

**África** - Volumes da marca Sadia que até então eram comercializados para tradings e atacadistas foram direcionados para a marca Perdix. A marca Sadia será relançada em 15 países do continente em 2013, com foco em varejo e food services, com um novo portfólio que inclui empanados, massas, salsichas e hambúrgueres.

No mercado internacional foram lançados mais 219 produtos no ano. Na Europa, uma novidade foi a linha Chixxs em agosto, de empanados com sabores específicos (indiano, mexicano, italiano).

O posicionamento de Sadia como marca premium apoia-se em uma nova estratégia internacional de marketing. O novo conceito, avaliado em 22 países e por mais de 7 mil pessoas, apresenta uma identidade visual única, mas que permite a regionalização da embalagem e da comunicação por meio de cores e imagens.

No ano, os principais mercados tiveram o seguinte desempenho em receitas e volumes, comparando o ano de 2012 com 2011:

Principais Mercados	Receitas	Volume
Oriente Médio	+28,8%	+13,1%
Extremo Oriente	+4,4%	+11,2%
Europa	+2,0%	+1,8%
Eurásia	+38,7%	+32,8%
América do Sul	+29,5%	+37,2%
África	+10,2%	(1,3)%

### Lácteos

O ano de 2012 foi de reposicionamento das marcas Batavo e Elegê, que investiram em novas embalagens para comunicar de forma mais eficiente os novos conceitos das linhas de produto. Outra ação que ganhou força foi a campanha de marketing Queijo se pede pela marca, e é Sadia. O objetivo é reforçar a presença da BRF, ampliando a participação com produtos de maior valor agregado, como processados e refrigerados. A Companhia encerrou 2012 como a terceira maior fabricante de lácteos do Brasil, com 10,5% de market share.

Orientada pela diretriz Mundo Batavo, a marca adotou a assinatura Pensado para sua natureza. Ela estampa as embalagens e remete ao conceito de mundo sustentável, sem desperdícios, com atributos de bem-estar, equilíbrio e natureza, propondo soluções para a vida do homem moderno. Todo o projeto é focado em inovação. A linha Pense Zero agregou produtos funcionais aos iogurtes, como o Bio Fibras. Com o lançamento da linha Pedacos, iogurte com até dez vezes mais frutas que os similares, a marca cresceu 3,3 pontos em participação de volume na categoria copos entre abril e novembro (dados Nielsen).

Em Elegê, as embalagens reformuladas ajudam a divulgar o novo slogan da marca: Um gesto, dois sorrisos. Trazem no verso histórias de demonstração de afeto e, na lateral, um espaço para

continua

## Continuação

de as pessoas deixem recados umas para as outras. Líder em várias categorias no Rio de Janeiro e no Rio de Janeiro, a marca busca ampliar e fortalecer a presença em todo o País. A estratégia inclui, por exemplo, o lançamento de produtos específicos para a Região Nordeste, a exemplo de bebida láctea em sachê.

As receitas de lácteos totalizaram R\$ 2,7 bilhões, 6,9% de crescimento, com volumes 0,7% abaixo e preços médios 7,7% acima, enquanto os custos médios registraram elevação de 7,6%. A margem operacional recuperou a queda de 1,0% para rentabilidade estável, comparativamente ao ano anterior.

O grande desafio de lácteos em 2012 foi desenvolver o projeto de plena integração à estrutura operacional da BRF. A sinergia traz avanços ao processo produtivo e deverá estar completamente implantada até o final de 2014, envolvendo: centros de distribuição, equipes de vendas, técnicas e de gestão; definição do tamanho certo do negócio priorizando os resultados; melhoria na execução e crescimento de forma sustentável.

A remodelagem fabril seguiu essas diretrizes. Com 11 unidades, o segmento de lácteos obteve ampliação e modernização de suas fábricas em 2012, com aumento de turnos e contratação de funcionários. Foram investidos mais de R\$ 30 milhões na fábrica de queijos de Itumbiara (GO), que passou a produzir mil toneladas por mês. No Rio de Janeiro, teve início a construção de uma moderna fábrica em Barra do Pirai, com capacidade de 15 milhões de litros por mês, visando atender de forma eficiente e com menor custo, um dos maiores mercados de consumo de leites fluidos no Brasil.

A Companhia também firmou joint venture com a Carbery para aprimorar o processamento de proteínas de soro de leite, um subproduto da fabricação de queijos, utilizando a tecnologia do grupo irlandês. O acordo contempla investimento compartilhado de US\$ 50 milhões para a construção de uma unidade de produção que deve começar a operar em 2014.

## Food Services

O ano de 2012 foi de harmonização de modelos comerciais em um período de desafios para o setor. A tendência de alta no consumo de refeições fora do lar que marcou os últimos anos foi abalada pela inflação no setor de serviços, impulsionada pela elevação de custos de aluguéis e da mão de obra.

Para enfrentar os desafios, a unidade de food services ampliou suas forças comerciais, consolidou o atendimento de 62 mil empresas e ganhou market share em clientes estratégicos. Com isso, mesmo em um cenário menos favorável, atingiu crescimento de 10%. Investiu ainda no lançamento de uma nova categoria de produtos, com sachês de ketchup, mostarda e maionese, produzidos pela fábrica adquirida na Argentina. Esse lançamento faz parte da estratégia de fortalecer a inovação para alavancar o crescimento e geração de valor para o negócio.

As receitas do segmento de food services cresceram 7,9%, para R\$ 1,6 bilhão, com volumes 0,9% superiores, atingindo a margem operacional de 10,7%, ante 15,1% no ano anterior, e R\$ 166,9 milhões de resultado operacional, decréscimo de 23,3% em relação ao ano de 2011. O crescimento do segmento vem sendo impulsionado principalmente por dois importantes indicadores: nível de emprego e renda, que tendem a se manter em crescimento. Outro importante fato é a mudança no estilo de vida, que vem consolidando um novo perfil de consumidores com maior poder aquisitivo e que buscam praticidade na alimentação. Esse público realiza com mais frequência as suas refeições fora do lar. Geralmente são aposentados, famílias pequenas ou pessoas que moram sozinhas.

Além disso, os eventos esportivos programados para os próximos anos - como Copa das Confederações em 2013, Copa do Mundo em 2014 e Olimpíadas em 2016 - devem incrementar atividades de turismo e serviços, com destaque para a alimentação fora do lar.

Outro vetor de crescimento é o mercado internacional, especialmente com oportunidades na China proporcionadas por meio da joint venture com a Dah Chong Hong Limited (DCH) para atuação no Food Services daquele país, além do atendimento das contas globais das redes de fast food.

## Vendas por Canal

MERCADO INTERNO	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	2012	2011	var. %	2012	2011	var. %
<b>In Natura</b>	<b>463</b>	<b>379</b>	<b>22</b>	<b>2.263</b>	<b>1.887</b>	<b>20</b>
Aves	329	251	31	1.351	1.112	21
Suínos/Bovinos	134	128	5	911	774	18
<b>Processados</b>	<b>1.643</b>	<b>1.810</b>	<b>-9</b>	<b>9.462</b>	<b>9.188</b>	<b>3</b>
<b>Outras Vendas</b>	<b>456</b>	<b>402</b>	<b>14</b>	<b>894</b>	<b>555</b>	<b>61</b>
<b>Total</b>	<b>2.562</b>	<b>2.591</b>	<b>(1)</b>	<b>12.619</b>	<b>11.630</b>	<b>9</b>

MERCADO EXTERNO	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	2012	2011	var. %	2012	2011	var. %
<b>In Natura</b>	<b>2.101</b>	<b>1.882</b>	<b>12</b>	<b>9.436</b>	<b>8.126</b>	<b>16</b>
Aves	1.795	1.624	11	7.569	6.572	15
Suínos/Bovinos	307	258	19	1.867	1.554	20
<b>Processados</b>	<b>372</b>	<b>342</b>	<b>9</b>	<b>2.182</b>	<b>1.925</b>	<b>13</b>
<b>Outras Vendas</b>	<b>9</b>	<b>40</b>	<b>-78</b>	<b>8</b>	<b>42</b>	<b>-82</b>
<b>Total</b>	<b>2.482</b>	<b>2.264</b>	<b>10</b>	<b>11.626</b>	<b>10.093</b>	<b>15</b>

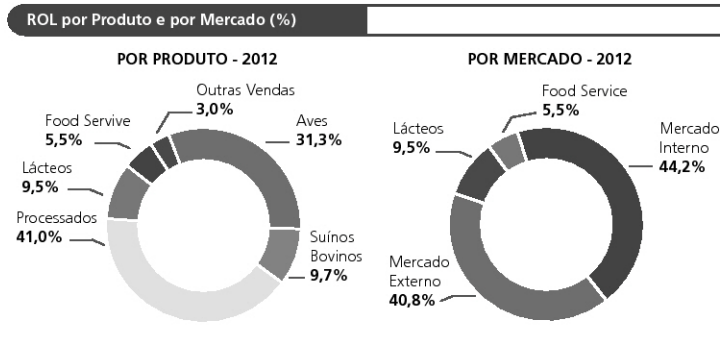
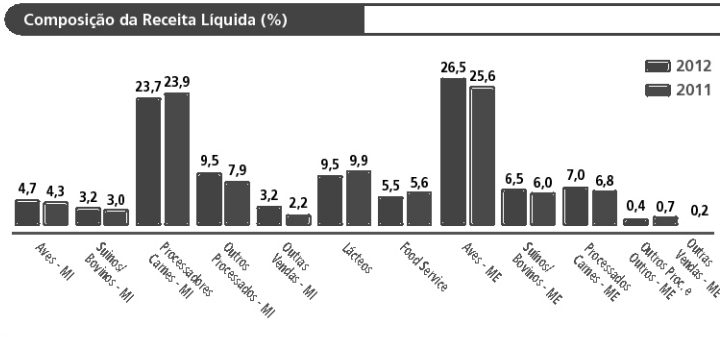
LÁCTEOS	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	2012	2011	var. %	2012	2011	var. %
Divisão Seca	762	834	(9)	1.636	1.706	(4)
Divisão Refrigerada	216	236	(9)	1.018	833	22
Outras vendas	85	-	-	60	-	-
<b>Total</b>	<b>1.063</b>	<b>1.071</b>	<b>(1)</b>	<b>2.714</b>	<b>2.539</b>	<b>7</b>

FOOD SERVICE	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	2012	2011	var. %	2012	2011	var. %
<b>Total</b>	<b>230</b>	<b>228</b>	<b>1</b>	<b>1.558</b>	<b>1.444</b>	<b>8</b>

TOTAL	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	2012	2011	var. %	2012	2011	var. %
<b>Total</b>	<b>6.337</b>	<b>6.153</b>	<b>3</b>	<b>28.517</b>	<b>25.706</b>	<b>11</b>

## Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida atingiu R\$ 28,5 bilhões no ano, registrando aumento de 10,9%, obtida pelo crescimento orgânico, incorporação da empresa adquiridas na Argentina, especialmente a Quickfood e aumento do portfólio através da inovação, com lançamentos de vários produtos e categorias, de forma a amenizar o impacto gerado pela transferência de ativos realizada no 3T12, conforme acordo estabelecido com o Cade (TCD).



## Custos das Vendas (CPV)

Os custos de vendas cresceram 15,8%, em relação a 2011, registrando R\$ 22,1 bilhões. Os custos das vendas apresentaram crescimento superior ao crescimento das vendas, pressionando as margens do ano. Os principais impactos registrados nos custos das vendas foram: 1) aumento significativo do custo das principais matérias primas - milho e soja devido a quebra de safra americana de grãos; 2) reajustes na indústria em função dos dissídios salariais 3) aumento de itens indexados ao cambio como: embalagens, fretes, vitaminas (4) acréscimo temporário dos custos de produção em função dos desmembramentos gerados pelo processo do TCD.

## Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto totalizou R\$ 6,5 bilhões, registrando uma redução de 3,1% no ano, com margem bruta 3,3 pontos percentuais menor do que a registrada em 2011, saindo de 25,9% para 22,6%. Apesar da performance positiva no desempenho comercial de vendas, as margens permaneceram pressionadas pelos incrementos de custos.

## Despesas Operacionais

Devido aos esforços para a redução de despesas no decorrer do ano, foi possível manter no mesmo nível do ano anterior em 16,5%.

As despesas comerciais cresceram 12,5%, refletindo especialmente o aumento das despesas variáveis devido: 1) investimentos em desenvolvimento de novas linhas e produtos (inovação), lançamentos e campanhas de marketing; 2) incremento das operações da cadeia logística, que também foi impactado significativamente pelo processo TCD (transferência de ativos e reposicionamento de portfólio e canais de distribuição); 3) greves portuárias e de transportadores ocorridas.

As despesas administrativas e os honorários reduziram-se em 8,9% pela simplificação da estrutura administrativa entre BRF e subsidiárias e o desembolso menor neste ano com consultorias (Em 2011, ocorreram gastos importantes direcionados ao pagamento das consultorias que respaldaram a Companhia para a defesa junto ao Cade no processo de fusão).

## Outras Despesas Operacionais

Apesar de custos com a fase pré-operacional das novas unidades industriais, sinistros, provisão para riscos tributários, efeitos da alienação de ativos por conta TCD, o item de outras despesas operacionais teve um decréscimo de 5,4% no ano, pelas receitas de reversões de provisões, recuperação de despesas e leasing com terceiros. As participações nos lucros também são contabilizadas nesta rubrica e tiveram queda no ano em função dos resultados operacionais.

## Resultado operacional antes das financeiras e Margem Operacional

Considerando as explanações supra, o resultado operacional antes das despesas financeiras atingiu R\$ 1,4 bilhão no ano - 30,6% inferior, passando a margem operacional para 4,9% da ROL ante 7,8%. O decréscimo de 2,9 pontos percentuais se deve aos fatores ocorridos no ano - atípicos as operações, como: estoques superiores no mercado Japonês; pressão de custos e despesas comerciais variáveis; e despesas extraordinárias decorrentes do processo transitório de transferência de ativos, em atendimento ao disposto no TCD.

Estes fatores, associados à recuperação gradual das exportações e a perda de receitas relativa aos ativos alienados (TCD) também explicam o resultado operacional antes das financeiras registrado no 4T12 de R\$ 608,2 milhões, 19,7% acima do resultado registrado no 4T11, com melhoria de 0,3 pontos percentuais na margem operacional reportada.

## Finanças

As despesas financeiras líquidas somaram R\$ 570,6 milhões no ano, registrando um aumento de 19,0%, especialmente pela elevação da dívida devido ao efeito cambial e a necessidade de direcionamento de caixa para promover o suporte aos investimentos em Capex e capital de giro, devido à menor geração de caixa no período.

Diante do elevado nível de exportações, a companhia realiza operações com objetivo específico de proteção (*hedge*) cambial. De acordo com os padrões contábeis de *hedge accounting* (CPC 38 e IAS 39), a companhia se utiliza de instrumentos financeiros derivativos (ex: NDF) e instrumentos financeiros não derivativos (ex: dívida em moeda estrangeira) para realizar operações de *hedge* e concomitantemente eliminar as respectivas variações cambiais não realizadas no demonstrativo de resultado (sob a rubrica de Despesas Financeiras).

A utilização de instrumentos financeiros não derivativos para cobertura cambial continua possibilitando reduções significativas na exposição líquida de balanço em moeda estrangeira, gerando substanciais benefícios com a sincronia entre os fluxos das obrigações em moeda estrangeira e os embarques de exportação, contribuindo para a redução na volatilidade do resultado financeiro. Em 31.12.12, os instrumentos financeiros não derivativos designados como *hedge accounting* para cobertura cambial somaram USD 614 milhões e proporcionaram redução de exposição patrimonial cambial de mesmo valor. Em adição, os instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge accounting*, no conceito cash flow *hedge* para cobertura das exportações altamente prováveis, atingiram, nas suas respectivas moedas, os valores de USD 1.007 milhões, EUR 197 milhões e GBP 53,4 milhões. Esses instrumentos também contribuíram diretamente para a redução da exposição cambial. Em ambos os casos, o resultado não realizado de variação cambial foi contabilizado em outros resultados abrangentes, evitando assim o impacto nas Despesas Financeiras.

A dívida líquida da Companhia ficou em R\$ 7,0 bilhões, 29,7% acima da registrada em 31.12.11, resultando em uma dívida líquida sobre EBITDA ajustado (últimos doze meses) de 2,6 vezes, com exposição cambial contábil de US\$ 411,6 milhões, 12,5% inferior.

## Endividamento

Endividamento - R\$ Milhões	EM 31/12/12			EM 31/12/11	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	Var. %
Moeda Nacional	(1.933)	(2.210)	(4.143)	(3.600)	15
Moeda Estrangeira	(761)	(4.867)	(5.628)	(4.724)	19
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>(2.694)</b>	<b>(7.078)</b>	<b>(9.772)</b>	<b>(8.324)</b>	<b>17</b>
<b>Aplicações</b>					
Moeda Nacional	1.106	61	1.242	1.227	1
Moeda Estrangeira	1.480	107	1.512	1.690	(11)
<b>Total Aplicações</b>	<b>2.586</b>	<b>167</b>	<b>2.753</b>	<b>2.916</b>	<b>(6)</b>
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>(108)</b>	<b>(6.910)</b>	<b>(7.018)</b>	<b>(5.408)</b>	<b>30</b>
<b>Exposição Cambial - US\$ Milhões</b>			<b>(412)</b>	<b>(471)</b>	<b>(13)</b>

## Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 2,4 milhões positivos no ano ante R\$ 156,5 milhões negativos registrado em 2011, em função das diferenças de alíquotas sobre resultados das subsidiárias no exterior e a variação cambial sobre os investimentos externos. Esta diminuição é uma combinação das reduções pelos efeitos de resultados das subsidiárias no exterior e pagamento de juros sobre capital próprio ante a provisão para perdas sobre prejuízo fiscal em função da incorporação da Sadia registrada no ano anterior.

## Participação acionistas não controladores

O resultado de R\$ 7,4 milhões negativos ante R\$ 2,3 milhões positivos em 2011 registrados nesta rubrica refere-se à consolidação de resultados das subsidiárias adquiridas na Argentina, através da Avex e a partir do 3T12 a incorporação dos resultados da Quickfood, acrescentado aos resultados das subsidiárias Al Wafi, Plusfood, entre outras.

## Resultado Líquido e Margem Líquida

Desta forma, o lucro líquido foi de R\$ 813,2 milhões no ano, com margem líquida de 2,9%, uma redução de 40,5% em relação a 2011, em função da pressão de margens vivenciada no ano atribuída aos custos de produção, que cresceram proporcional acima da performance de receitas.

## Ebitda

O EBITDA ajustado (geração operacional) atingiu R\$ 2,7 bilhões, 17,4% inferior, registrando uma margem EBITDA ajustada de 9,4% ante 12,6% apresentada em 2011, com contração de 3,2 pontos percentuais.

EBITDA - R\$ Milhões	2012	2011	var. %
Resultado Líquido	813	1.367	(41)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2)	157	(102)
Finanças Líquidas	571	480	19
Depreciação e Amortização	967	886	9
<b>= EBITDA</b>	<b>2.348</b>	<b>2.890</b>	<b>(19)</b>
Outros Resultados	347	366	(5)
Resultado da equiv. Patrimonial	(22)	(9)	150
Participação de Acionistas não Controladores	7	(2)	-
<b>= EBITDA ajustado</b>	<b>2.680</b>	<b>3.244</b>	<b>(17)</b>

As despesas líquidas de Outros Resultados Operacionais estão detalhadas na Nota Explicativa 33. A divulgação do EBITDA ajustado está em conformidade com o que a Companhia já informou nas apresentações do resultados trimestrais e/ou anuais anteriores, ou em outras divulgações ao mercado.

## Situação Patrimonial

Em 31/12/12 o Patrimônio Líquido era de R\$ 14,6 bilhões, contra R\$ 14,1 bilhões em 31/12/11, 3,3% superior e refletindo em 5,7% de retorno sobre o investimento anualizado.

## Mercado Acionário

As ações da BRF encerraram o ano cotadas a R\$ 42,19 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) e os ADRs fecharam em US\$ 21,11 na New York Stock Exchange, com valo-

rização de 15,8% e 8,0%, respectivamente. O desempenho superou a variação do Ibovespa, índice que reúne as ações de maior liquidez na bolsa brasileira, que apresentou variação de 7,4%, e o índice Dow Jones (alta de 7,3%). O valor de mercado da companhia totalizou R\$ 36,8 bilhões, com crescimento de 15,7% em relação a 2011.

Pelo terceiro ano consecutivo, e como parte do objetivo de intensificar o relacionamento com o mercado de capitais, a Companhia promoveu o BRF Day durante reuniões Apimec Nacional e nas regionais São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. Em São Paulo, a reunião pública foi seguida da abertura de pregão a convite da BM&FBovespa, com transmissão e tradução simultânea. Ademais, o CEO e o CFO da BRF realizaram o BRF Day em Nova York e Londres. Foram também realizadas várias conferências, reuniões one-on-one, conference calls e visitas aos acionistas nacionais e estrangeiros, registrando demanda expressiva por parte de investidores e analistas do mercado de capitais.

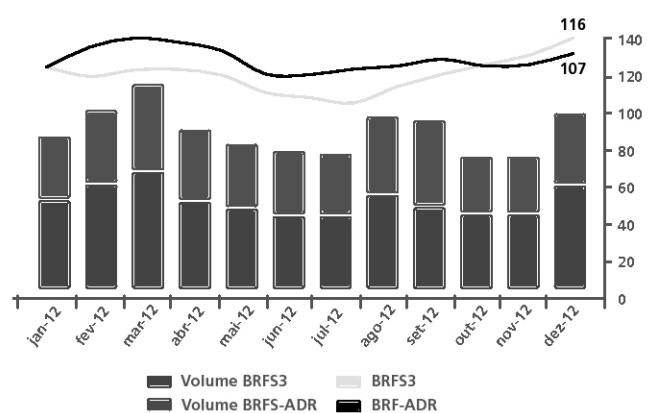
## Evolução de Ações Brf X Ibovespa X Nyse

PERFORMANCE	2012	2011
<b>BRFS3 - BM&amp;F Bovespa</b>		
Cotações - R\$ *	42,19	36,42
Volume de Ações Negociado (Milhões)	584,0	593,7
Performance	15,8%	33,2%
Índice Bovespa	7,4%	(18,1%)
IGC	19,0%	(12,5%)
ISE	20,5%	(3,3%)
<b>BRFS - NYSE</b>		
Cotações - US\$ *	21,11	19,55
Volume de ADRs Negociado (Milhões)	480,6	488,8
Performance	8,0%	15,8%
Índice Dow Jones	7,3%	5,5%

\* Fechamento



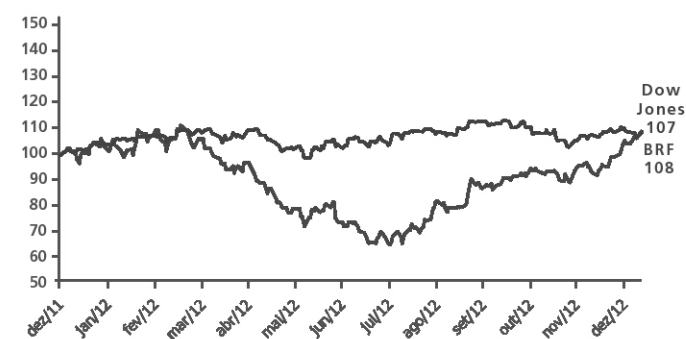
Valor Negociado | 2012 - Média USD 76 milhões / dia (4,5% menor que 2011)



## Desempenho de Ações



## Desempenho dos ADRs



## Governança Corporativa

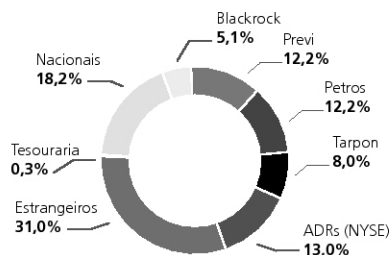
Tendo a ética, a transparência e a equidade como pilares de seu modelo de governança corporativa, a BRF é a primeira empresa do setor de alimentos e bebidas a se enquadrar nas regras do Novo Mercado da BM&FBovespa, do qual faz parte desde abril de 2006.

## Continuação

Com base nas melhores práticas, mantêm exclusivamente ações ordinárias; direções igualmente, por meio de mecanismos de proteção aos investidores; decisões irrelevantes devem ser aprovadas com quorum de no mínimo dois terços dos órgãos colegiados; proibição de acionistas e executivos auferirem vantagens pelo acesso a informações privilegiadas; política de negociação de valores mobiliários e de divulgação de fatos relevantes; e arbitragem como forma mais ágil e especializada para solucionar conflitos de interesses. Além disso, para evitar a concentração acionária, o acionista ou o grupo de acionistas que passe a controlar volume de ações superior a 20% do total é obrigado a realizar oferta pública de aquisição (OPA). Empresa de controle difuso, negocia suas ações na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa - BRFS3) e na Bolsa de Nova York (ADRs nível III-BRFS). As instâncias de governança - órgãos colegiados - incluem Assembleia Geral de Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal que desempenha funções de Comitê de Auditoria, Comitês de assessoramento ao Conselho de Administração e Diretoria-Executiva.

### Controle Difuso

Controle Difuso



Base: 31/12/2012

Número de Ações: 872.473.246 ordinárias

Capital Social: R\$ 12,6 bilhões

### Remuneração aos Acionista

O Conselho de Administração aprovou a remuneração aos acionistas no montante de R\$ 274,7 milhões, correspondente a R\$ 0,315855520 por ação, com pagamentos ocorridos em 15/08/2012 (R\$ 0,11501051 por ação) e em 15/02/2013 (R\$ 0,20084501 por ação), sob a forma de juros sobre o capital próprio, com a devida retenção de Imposto de Renda na Fonte, conforme legislação em vigor. Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, será proposto o montante de R\$ 45,3 milhões. O montante distribuído aos acionistas, relativo ao exercício de 2012, representou 39,3% do lucro líquido.

### Rating

A empresa está ranqueada como investment grade, de acordo com as atribuições das agências de rating Fitch Ratings; Standard & Poor's e Moody's.

### Fusão BRF e Sadia

Foi concluído no 3T12, o processo acordado no contrato de permuta de ativos com a Marfrig, estabelecido em maio/09, junto ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O acordo estabeleceu a suspensão temporária de algumas categorias das marcas Perdigão e Batavo, além da transferência de algumas unidades industriais.

Em contrapartida, a BRF assumiu o controle da Quickfood na Argentina, dona da marca líder de hambúrguer naquele mercado. Ao ampliar a presença e atuação na América do Sul, a empresa reforça sua meta de crescer fora do Brasil que, somada à expansão orgânica em curso em nosso país, sedimenta as bases para o crescimento sustentado em linha com os objetivos do Plano Estratégico BRF 15.

As sinergias atingidas no ano totalizaram R\$ 678 milhões, 20,6% superior ano de 2011 e dentro do montante previsto, sendo que deste montante, R\$ 161 milhões, foram obtidos no 4T12 e não refletem os custos e despesas da transição do TCD (custos não segregáveis e temporários).

### Novo Mercado

A BRF aderiu ao Novo Mercado da BM&FBovespa em 12.04.06, estando vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante no seu estatuto social e no regulamento.

### Gestão de Riscos

ABRF e suas subsidiárias adotam uma série de medidas previamente estruturadas para manter os riscos inerentes aos seus negócios sob o mais rigoroso controle. A Nota Explicativa 4 das Demonstrações Financeiras detalha esta gestão. São monitorados os riscos de mercados de atuação, controle sanitário, grãos, segurança alimentar, proteção ambiental, controles internos e riscos financeiros.

Relacionamento com os auditores independentes - Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que a sua política de contratação de prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor. Tais princípios se baseiam no fato de que o auditor independente não deve auditar seu próprio trabalho, não pode exercer funções gerenciais, não deve advogar por seu cliente ou prestar quaisquer outros serviços que sejam considerados proibidos pelas normas vigentes, mantendo, desta forma, a independência nos trabalhos realizados.

Durante o exercício de 2012, além dos serviços de auditoria externa, a Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. prestou serviços relacionados com imposto de renda de executivos expatriados e de análise de informações tributárias e financeiras de empresa alvo para potencial aquisição. Todos estes serviços foram executados em prazo inferior a um ano.

Os honorários relacionados com estes serviços totalizaram R\$ 362mil, o que equivale a 8% em relação aos honorários de auditoria externa das Demonstrações Financeiras de 2012.

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a administração em reunião realizada em 04/03/12 declara que discutiu, reviu e concordou com as informações expressas no relatório de revisão dos auditores independentes, bem como, com opiniões trimestrais relativas ao exercício encerrado em 31/12/12.

### Sustentabilidade

Em um ano de grandes desafios, a BRF não descuidou do fator sustentabilidade. O conceito já está solidificado em sua cultura e foi abordado em várias atividades realizadas em 2012,

como treinamento de negociadores. A sustentabilidade de compras, integração de novos funcionários e o compromisso com fornecedores. A sustentabilidade na BRF é amparada por um conjunto de diretrizes, práticas e ações que visam a resultados positivos, simultâneos nos aspectos econômico-financeiro, ambientais e sociais.

Além disso, o tema tem aplicações práticas e efeitos concretos no cotidiano dos funcionários, pois compõe metas de remuneração variável dos executivos. No processo de gestão, a Empresa estabeleceu seis pilares que, alinhados ao plano BRF 15, direcionam as estratégias do negócio, contribuindo para a construção de uma companhia global de alimentos. São eles: 1) Compromisso total com a sustentabilidade; 2) Alavancar a sustentabilidade na cadeia de valor; 3) Engajamento com públicos de relacionamento; 4) Promoção do consumo sustentável; 5) Valorização do capital humano; e 6) Adaptação a mudanças climáticas.

### Balanco Social

Com gestão focada no desempenho das pessoas, a BRF constantemente analisa o cenário do mercado, adaptando-se às tendências e implantando melhorias em programas e processos de Recursos Humanos. O trabalho de 2012 priorizou o alinhamento e a padronização, para que os funcionários de todos os níveis estejam em harmonia com a Cultura BRF, para que possam se desenvolver de acordo com o planejamento estratégico BRF 15.

Grande empregadora da agroindústria - com mais de 80% dos empregos em pequenas cidades -, a BRF impulsiona as economias locais e colabora com o desenvolvimento da sociedade. Preparada para ampliar sua internacionalização, valores e missão da Cultura BRF começam a ser disseminados além das fronteiras brasileiras, preparando executivos para atuar em um ambiente intercultural.

Com capital humano que abrange um universo de mais de 120 mil pessoas, entre funcionários próprios e contratados de terceiros, a Companhia tem como política de contratação o recrutamento interno e o processo de seleção descentralizado, realizado nas unidades. O objetivo principal é atrair, selecionar e direcionar os profissionais de acordo com o seu perfil e potencial, contratando pessoas alinhadas aos valores da BRF. A prática é priorizar candidatos oriundos da localidade onde está a posição aberta. As metas de recrutamento interno de 2012 para os cargos de liderança foram mantidas, com 84% das vagas sendo preenchidas por funcionários da própria Empresa, um avanço em relação aos 78% de 2011.

### Valorização do Capital Humano

A BRF mantém programas de desenvolvimento de líderes nos seus diversos níveis hierárquicos, com os Programas: Formação de Líderes; E-learning para Integração de Líderes; Planos de Desenvolvimento Individuais (PDI) dos executivos, Programa de Desenvolvimento de Liderança- PDL. Para as posições de supervisão e coordenação, a companhia ampliou neste ano o programa Nosso Jeito de Liderar, contemplando a partir de agora os líderes das áreas corporativas e administrativas e o Workshop MBTI.

No programa de Trainee, conta desde janeiro de 2012 com mais uma turma de 30 participantes, selecionados a partir de um total de 19 mil inscritos, e iniciou a seleção dos participantes da edição 2013 do programa. Além disso, foram selecionados 3 candidatos para o Summer Project, que tem como objetivo identificar jovens potenciais das mais renomadas escolas de MBA do mundo e lhes proporcionar a oportunidade de adquirir conhecimentos profissionais em áreas estratégicas da empresa.

A BRF investiu em 2012 fortemente na capacitação da força de vendas. Foram realizadas a padronização das sete TVs comerciais, utilizadas para o treinamento e desenvolvimento das equipes, e a avaliação de desempenho dos vendedores do mercado interno, atingindo 2.360 profissionais. Além disso, deu foco na Formação Inicial em Vendas, preparando mais 115 supervisores de vendas para multiplicação do conteúdo às equipes. Ainda, implantou o Programa de Desenvolvimento do Promotor, contemplando treinamento presencial para 4.600 promotores da companhia. Foram treinados também 66 novos vendedores para Mercado Interno e 44 novos vendedores para Food Service. Incluiu também o processo de treinamento para atender às demandas de kit's comemorativos.

### Ssma

O programa SSMA apresenta ano a ano avanços significativos. A Taxa de Frequência para acidentes com afastamento, por exemplo, soma redução de 77,1% desde 2008. Em 2012, o indicador foi 35,6% menor que o apresentado em 2011, superando a meta de alcançar redução anual de 10%. Para 2013, o objetivo é reduzir essa taxa em 5% com base no resultado de 2012;

### Plano de Stock Option

Atualmente, a empresa possui outorgado a 254 executivos, o montante de 7.748.507 opções de ações, com prazo máximo de exercício de cinco anos, de acordo com o estabelecido no Regulamento do Plano de Remuneração baseado em ações aprovado em 31/03/10 e modificado em 24/04/2012 em AGO/E, contemplando presidente, vice-presidentes, diretores e gerentes executivos.

TCD - Em cumprimento ao Termo de Compromisso de Desempenho (TCD) assinado com o Cade, 8.849 funcionários foram transferidos em 2012 para a empresa que adquiriu os ativos BRF.

DVA	2012	2011	var. %
Recursos Humanos	4.035	3.608	12
Impostos	3.542	3.743	(5)
Juros/Aluguéis	1.852	1.645	13
Juros sobre capital próprio	275	632	(57)
Retenção	538	735	(27)
Participação de acionistas não controladores	7	(2)	-
<b>Total</b>	<b>10.250</b>	<b>10.360</b>	<b>(1)</b>

Os resultados do quarto trimestre e exercício de 2012 consolidam as Empresas BRF - Brasil Foods S.A. e Sadia S.A. (subsidiária integral), a qual foi incorporada pela BRF em 31.12.12. Os resultados da Sadia passaram a ser consolidados integralmente a partir de julho de 2009, conforme Acordo de Associação e Assembleias de incorporações de ações realizadas em julho e agosto de 2009.

**continuação**

As declarações contidas na presente relatório relativas à perspectiva dos membros da Empresa, às projeções e resultado e ao plano de crescimento da respectiva empresa-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

Em 13.07.11 o plenário do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - Cade aprovou a Associação entre a BRF e a Sadia S.A., subordinada ao cumprimento das disposições contidas no Termo de Compromisso de Desempenho - TCD firmado entre as partes. Estes documentos encontram-se disponível no site: [www.brazilfoods.com/ri](http://www.brazilfoods.com/ri).

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**

31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores Expressos em Milhares de Reais)

ATIVO	NE	BR GAAP		BR GAAP e IFRS		PASSIVO	NE	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
		Controladora		Consolidado				Controladora		Consolidado	
		31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11			31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>CIRCULANTE</b>						<b>CIRCULANTE</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	7	<b>907.919</b>	68.755	<b>1.930.693</b>	1.366.843	Empréstimos e financiamentos	19	<b>2.111.007</b>	1.445.779	<b>2.440.782</b>	3.452.477
Aplicações financeiras	8	<b>269.033</b>	763.535	<b>621.908</b>	1.372.671	Fornecedores	20	<b>3.135.464</b>	1.270.696	<b>3.381.246</b>	2.681.343
Contas a receber de clientes	9	<b>2.997.671</b>	1.427.374	<b>3.131.198</b>	3.207.813	Salários e obrigações sociais		<b>386.077</b>	208.233	<b>426.241</b>	434.249
Estoques	10	<b>2.490.329</b>	1.166.150	<b>3.018.576</b>	2.679.211	Obrigações tributárias		<b>186.614</b>	91.838	<b>227.995</b>	224.761
Ativos biológicos	11	<b>1.358.115</b>	554.483	<b>1.370.999</b>	1.156.081	Juros sobre capital próprio a pagar	26	<b>159.915</b>	312.624	<b>160.020</b>	312.624
Outros ativos financeiros	12	<b>892.104</b>	572.720	<b>964.769</b>	907.929	Participações dos administradores e funcionários		<b>76.935</b>	173.402	<b>76.935</b>	224.480
Outros direitos	21	<b>32.804</b>	22.944	<b>33.200</b>	23.459	Outros passivos financeiros	21	<b>198.524</b>	227.891	<b>253.420</b>	270.693
Total do ativo circulante		<b>9.352.151</b>	4.733.378	<b>11.589.980</b>	11.123.751	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	25	<b>163.798</b>	68.550	<b>173.916</b>	118.466
<b>NÃO CIRCULANTE</b>						Adiantamentos partes relacionadas	29	<b>1.946.739</b>	1.200.679	-	-
Aplicações financeiras	8	<b>51.752</b>	-	<b>74.458</b>	83.368	Outras obrigações		<b>192.827</b>	65.200	<b>323.663</b>	268.736
Contas a receber de clientes	9	<b>11.128</b>	2.419	<b>11.128</b>	2.419	Total do passivo circulante		<b>8.557.900</b>	5.064.892	<b>7.464.218</b>	7.987.829
Títulos a receber	9	<b>78.033</b>	75.547	<b>152.303</b>	147.322	<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
Impostos a recuperar	12	<b>1.134.588</b>	449.376	<b>1.141.797</b>	744.612	Empréstimos e financiamentos	19	<b>4.593.942</b>	1.597.342	<b>7.077.539</b>	4.601.053
Impostos sobre a renda diferidos	13	<b>825.998</b>	935.607	<b>724.942</b>	2.628.750	Obrigações sociais e tributárias		<b>12.462</b>	9.096	<b>13.457</b>	29.472
Depósitos judiciais	14	<b>363.875</b>	110.582	<b>365.301</b>	228.261	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	25	<b>739.227</b>	139.890	<b>760.913</b>	835.234
Ativos biológicos	11	<b>428.190</b>	179.188	<b>428.190</b>	387.383	Impostos sobre a renda diferidos	13	-	340.606	<b>27.792</b>	1.791.897
Créditos com empresas ligadas	29	<b>13.793</b>	5.138	-	-	Débitos com empresas ligadas	29	<b>8.280</b>	-	-	-
Caixa restrito	15	<b>83.877</b>	-	<b>93.014</b>	70.020	Adiantamentos partes relacionadas	29	<b>1.317.649</b>	562.740	-	-
Outros direitos		<b>718.425</b>	210.455	<b>732.116</b>	362.702	Plano de benefícios a empregados	24	<b>303.846</b>	112.716	<b>303.846</b>	266.045
Investimentos	16	<b>3.171.703</b>	10.159.588	<b>36.658</b>	20.399	Outras obrigações		<b>508.919</b>	158.286	<b>548.443</b>	362.009
Imobilizado	17	<b>10.250.576</b>	3.562.727	<b>10.670.700</b>	9.798.370	Total do passivo não circulante		<b>7.484.325</b>	2.920.676	<b>8.731.990</b>	7.885.710
Intangível	18	<b>4.096.664</b>	1.631.903	<b>4.751.661</b>	4.386.099	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	26				
Total do ativo não circulante		<b>21.228.602</b>	17.322.530	<b>19.182.268</b>	18.859.705	Capital social		<b>12.460.471</b>	12.460.471	<b>12.460.471</b>	12.460.471
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>30.580.753</b>	22.055.908	<b>30.772.248</b>	29.983.456	Reservas de capital		<b>69.897</b>	76.259	<b>69.897</b>	76.259
						Reservas de lucros		<b>2.261.079</b>	1.760.446	<b>2.261.079</b>	1.760.446
						Ações em tesouraria		<b>(51.907)</b>	(65.320)	<b>(51.907)</b>	(65.320)
						Outros resultados abrangentes		<b>(201.012)</b>	(161.516)	<b>(201.012)</b>	(161.516)
						Patrimônio líquido de controladores		<b>14.538.528</b>	14.070.340	<b>14.538.528</b>	14.070.340
						Participação de não controladores		-	-	<b>37.512</b>	39.577
						Total do patrimônio líquido		<b>14.538.528</b>	14.070.340	<b>14.576.040</b>	14.109.917
						<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>30.580.753</b>	22.055.908	<b>30.772.248</b>	29.983.456

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores Expressos em Milhares de Reais, Exceto Lucro por Ação)

RECEITA LÍQUIDA	NE	BR GAAP		BR GAAP e IFRS		LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	NE	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
		Controladora		Consolidado				Controladora		Consolidado	
		31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11			31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
30	<b>14.251.263</b>	12.487.184	<b>28.517.383</b>	25.706.238	Imposto de renda e contribuição social	13	<b>(716)</b>	-	<b>(18.967)</b>	(39.874)	
Custo dos produtos vendidos	35	<b>(12.114.773)</b>	(10.008.750)	<b>(22.063.563)</b>	(19.046.963)	Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	<b>281.780</b>	251.878	<b>21.321</b>	(116.643)
<b>LUCRO BRUTO</b>		<b>2.136.490</b>	2.478.434	<b>6.453.820</b>	6.659.275	<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>813.227</b>	1.367.409	<b>820.667</b>	1.365.089
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:</b>						Atribuível à:					
Vendas	35	<b>(1.746.618)</b>	(1.572.164)	<b>(4.317.304)</b>	(3.837.537)	Acionistas da BRF		<b>813.227</b>	1.367.409	<b>813.227</b>	1.367.409
Gerais e administrativas	35	<b>(236.293)</b>	(233.772)	<b>(388.930)</b>	(426.872)	Acionistas não controladores		-	-	<b>7.440</b>	(2.320)
Outras despesas operacionais, líquidas	33	<b>(284.495)</b>	(465.973)	<b>(381.109)</b>	(402.715)	Número médio ponderado de ações - Básico		<b>869.534.940</b>	870.507.468	<b>869.534.940</b>	870.507.468
Resultado de investimentos em controladas	16	<b>1.097.799</b>	1.296.099	<b>22.438</b>	8.978	Lucro líquido por ação - Básico	28	<b>0,93524</b>	1,57082	<b>0,94380</b>	1,56815
<b>LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>		<b>966.883</b>	1.502.624	<b>1.388.915</b>	2.001.129	Número médio ponderado de ações - Diluído		<b>869.703.606</b>	870.546.236	<b>869.703.606</b>	870.546.236
Despesas financeiras	34	<b>(630.195)</b>	(1.180.504)	<b>(1.556.506)</b>	(1.325.320)	Lucro líquido por ação - Diluído	28	<b>0,93506</b>	1,57075	<b>0,93506</b>	1,57075
Receitas financeiras	34	<b>195.475</b>	793.411	<b>985.904</b>	845.797						

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

continua

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Valores Expressos em Milhares de Reais, Exceto Juros sobre Capital Próprio por Ação)

	Atribuído à participação de controladores														
	Reserva de capital		Reservas de lucros					Outros resultados abrangentes					Participação de não controladores	Total do patrimônio líquido (consolidado)	
	Capital social realizado	Reserva Capital	Reserva para aumento de capital		Reserva para expansão	Reserva de incentivos fiscais	Reserva acumulados de conversão de moeda estrangeira		Ajustes de títulos e valores mobiliários	Ajustes de ganhos (perdas) hedge	Ganhos (perdas) atuariais	Lucros (prejuízos) acumulados			Total do patrimônio líquido
			Ações em tesouraria	Reserva legal			Reserva para aumento de capital	Reserva de incentivos fiscais					Reserva de conversão de moeda estrangeira	Reserva de conversão de moeda estrangeira	
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>12.460.471</b>	<b>69.353</b>	<b>(739)</b>	<b>111.215</b>	<b>673.317</b>	<b>280.156</b>	-	<b>11.483</b>	<b>1.516</b>	<b>62.078</b>	<b>(39.883)</b>	-	<b>13.628.967</b>	<b>7.551</b>	<b>13.636.518</b>
Resultado abrangente:															
Ganhos na conversão de operações no exterior	-	-	-	-	-	-	-	1.101	-	-	-	-	1.101	-	1.101
Ganhos não realizados sobre aplicações disponíveis a venda	-	-	-	-	-	-	-	-	3.535	-	-	-	3.535	-	3.535
Perdas sobre hedge accounting	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(229.371)	-	-	(229.371)	-	(229.371)
Ganhos (perdas) atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.025	(39.517)	(11.492)	-	(11.492)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.367.409	<b>1.367.409</b>	(2.320)	<b>1.365.089</b>
<b>TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>12.584</b>	<b>5.051</b>	<b>(167.293)</b>	<b>(11.858)</b>	<b>1.327.892</b>	<b>14.760.149</b>	<b>5.231</b>	<b>14.765.380</b>
Destinações:															
Juros sobre capital próprio - R\$ 0,7270 por ação em circulação no final do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(632.134)	<b>(632.134)</b>	-	<b>(632.134)</b>
Reserva legal	-	-	-	68.370	-	-	-	-	-	-	-	(68.370)	-	-	-
Reserva para expansão	-	-	-	-	305.268	-	-	-	-	-	-	(305.268)	-	-	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	265.578	-	-	-	-	-	(265.578)	-	-	-
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	56.542	-	-	-	-	(56.542)	-	-	-
Pagamentos baseados em ações	-	15.844	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.844	-	15.844
Resultado na alienação de ações	-	3.286	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.286	-	3.286
Ágio na aquisição de participações não controladores	-	(12.224)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.224)	-	(12.224)
Participação de não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34.346	34.346
Ações em tesouraria adquiridas	-	-	(71.956)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(71.956)	-	(71.956)
Ações em tesouraria vendidas	-	-	7.375	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.375	-	7.375
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>	<b>12.460.471</b>	<b>76.259</b>	<b>(65.320)</b>	<b>179.585</b>	<b>978.585</b>	<b>545.734</b>	<b>56.542</b>	<b>12.584</b>	<b>5.051</b>	<b>(167.293)</b>	<b>(11.858)</b>	-	<b>14.070.340</b>	<b>39.577</b>	<b>14.109.917</b>
Resultado abrangente:															
Perdas na conversão de operações no exterior	-	-	-	-	-	-	-	(3.578)	-	-	-	-	(3.578)	-	(3.578)
Ganhos não realizados sobre aplicações disponíveis a venda	-	-	-	-	-	-	-	-	13.173	-	-	-	13.173	-	13.173
Perdas sobre hedge accounting	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.599)	-	-	(8.599)	-	(8.599)
Perdas atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(40.492)	(37.844)	(78.336)	-	(78.336)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	813.227	<b>813.227</b>	7.440	<b>820.667</b>
<b>TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>9.006</b>	<b>18.224</b>	<b>(175.892)</b>	<b>(52.350)</b>	<b>775.383</b>	<b>14.806.227</b>	<b>47.017</b>	<b>14.853.244</b>
Destinações:															
Juros sobre capital próprio - R\$ 0,3158 por ação em circulação no final do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(274.750)	<b>(274.750)</b>	-	<b>(274.750)</b>
Reserva legal	-	-	-	40.661	-	-	-	-	-	-	-	(40.661)	-	-	-
Reserva para expansão	-	-	-	-	237.464	-	-	-	-	-	-	(237.464)	-	-	-
Reserva para aumento de capital	-	-	-	-	-	155.077	-	-	-	-	-	(155.077)	-	-	-
Reserva de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-	67.431	-	-	-	-	(67.431)	-	-	-
Pagamentos baseados em ações	-	23.034	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23.034	-	23.034
Resultado na alienação de ações	-	4.455	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.455	-	4.455
Ágio na aquisição de participações não controladores	-	(33.851)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(33.851)	-	(33.851)
Participação de não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.505)	(9.505)
Ações em tesouraria adquiridas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em tesouraria vendidas	-	-	13.413	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.413	-	13.413
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012</b>	<b>12.460.471</b>	<b>69.897</b>	<b>(51.907)</b>	<b>220.246</b>	<b>1.216.049</b>	<b>700.811</b>	<b>123.973</b>	<b>9.006</b>	<b>18.224</b>	<b>(175.892)</b>	<b>(52.350)</b>	-	<b>14.538.528</b>	<b>37.512</b>	<b>14.576.040</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	NE	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
		Controladora		Consolidado	
		31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>813.227</b>	1.367.409	<b>820.667</b>	1.365.089
Ganhos (perdas) na conversão de operações no exterior		(3.578)	1.101	(3.578)	1.101
Ganhos não realizados sobre aplicações disponíveis a venda, líquido de IR e CSLL R\$ 159 em 2012 e (R\$ 49) em 2011	8	13.173	3.535	13.173	3.535
Perdas <i>hedge accounting</i> , líquido de IR e CSLL (R\$ 1.722) em 2012 e R\$ 97.737 em 2011	4	(8.599)	(229.371)	(8.599)	(229.371)
Ganhos (perdas) atuariais, líquido de IR e CSLL R\$ 20.861 em 2012 e (R\$ 14.439) em 2011	24	(40.492)	28.025	(40.492)	28.025
<b>Resultados abrangentes reconhecidos diretamente no patrimônio líquido</b>		<b>(39.496)</b>	(196.710)	<b>(39.496)</b>	(196.710)
<b>Lucro abrangente</b>		<b>773.731</b>	1.170.699	<b>781.171</b>	1.168.379
<b>Atribuível à:</b>					
Acionistas da BRF		773.731	1.170.699	773.731	1.170.699
Acionistas não controladores		-	-	7.440	(2.320)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	NE	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
		Controladora		Consolidado	
		31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>1 - RECEITAS</b>		<b>16.037.237</b>	14.090.333	<b>32.444.864</b>	29.434.753
Vendas de mercadorias e produtos		15.560.135	13.828.853	31.287.114	28.640.514
Outros resultados		(293.661)	(300.939)	(331.478)	(151.819)
Receitas relativas a construção de ativos próprios		763.436	601.196	1.526.672	990.159
Constituição de provisão para créd. de liquidação duvidosa		7.327	(38.777)	(37.444)	(44.101)
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>		<b>(12.039.303)</b>	(9.983.459)	<b>(22.326.362)</b>	(19.043.331)
Custos dos produtos e das mercadorias vendidos		(10.064.588)	(8.222.032)	(17.814.256)	(14.787.191)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(1.981.090)	(1.753.531)	(4.531.838)	(4.228.283)
Provisão (reversão) para perdas no estoque		6.375	(7.896)	19.732	(27.857)
<b>3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)</b>		<b>3.997.934</b>	4.106.874	<b>10.118.502</b>	10.391.422
<b>4 - DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO</b>		<b>(473.413)</b>	(392.609)	<b>(966.666)</b>	(886.338)
<b>5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)</b>		<b>3.524.521</b>	3.714.265	<b>9.151.836</b>	9.505.084
<b>6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		<b>1.381.930</b>	2.089.861	<b>1.097.784</b>	855.134
Resultado de equivalência patrimonial		1.097.799	1.296.099	22.438	8.978
Receitas financeiras		195.475	793.411	985.904	845.797
Outras		88.656	351	89.442	359
<b>7 - VALOR ADICIONADO PARA DISTRIBUIÇÃO (5+6)</b>		<b>4.906.451</b>	5.804.126	<b>10.249.620</b>	10.360.218
<b>8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO:</b>		<b>4.906.451</b>	5.804.126	<b>10.249.620</b>	10.360.218
<b>Pessoal</b>		<b>1.923.144</b>	1.718.143	<b>4.035.239</b>	3.607.734
Remuneração direta		1.493.966	1.401.959	3.138.811	2.952.920
Benefícios		326.871	223.529	692.276	480.202
F.G.T.S		102.307	92.655	204.152	174.612
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>		<b>1.415.967</b>	1.436.859	<b>3.541.924</b>	3.742.561
Federais		550.579	674.291	1.983.362	2.341.196
Estaduais		850.728	751.600	1.523.741	1.389.869
Municipais		14.660	10.968	34.821	11.496
<b>Remuneração do capital de terceiros</b>		<b>754.113</b>	1.281.715	<b>1.851.790</b>	1.644.834
Juros		649.733	1.186.621	1.609.222	1.345.257
Aluguéis		104.380	95.094	242.568	299.577
<b>Acionistas</b>		<b>813.227</b>	1.367.409	<b>820.667</b>	1.365.089
Juros sobre capital próprio		274.750	632.134	274.750	632.134
Lucros retidos do exercício		538.477	735.275	538.477	735.275
Participação de acionistas não-controladores		-	-	7.440	(2.320)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Valores Expressos em Milhares de Reais)

	NE	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
		Controladora		Consolidado	
		31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		<b>813.227</b>	1.367.409	<b>813.227</b>	1.367.409
Lucro líquido do exercício		813.227	1.367.409	813.227	1.367.409
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado nas operações</b>					
Participação de acionistas não controladores		-	-	7.440	(2.320)
Depreciação, amortização e exaustão		473.413	392.609	966.666	886.338
Resultado de investimentos em controladas		(1.097.799)	(1.296.099)	(22.438)	(8.978)
Resultado na execução - TCD		102.512	-	108.880	-
Resultado na alienação e baixas do permanente		(8.472)	42.727	13.256	158.685
Impostos sobre a renda diferidos		(281.780)	(251.878)	(21.321)	116.643
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		66.677	94.033	132.457	78.927
Outras provisões		(10.145)	42.713	(6.220)	60.490
Juros e variações cambiais		416.389	257.603	885.153	741.280
<b>Variações nos ativos e passivos</b>					
Aplicações em títulos mantidos para negociação		(1.250.140)	(3.327.370)	(2.528.952)	(4.003.585)
Resgate de títulos mantidos para negociação		1.825.382	3.276.933	3.344.945	4.107.639
Aplicações em títulos disponíveis para venda		-	-	(10.815)	(1.703.487)
Resgate de títulos disponíveis para venda		-	-	11.478	1.499.193
Outros ativos e passivos financeiros		(34.165)	(75.554)	(20.882)	(23.836)
Contas a receber de clientes		39.658	(382.739)	90.312	(640.215)
Estoques		(100.102)	(294.885)	(361.771)	(538.610)
Fornecedores		205.869	178.611	669.357	566.688
Pagamento de provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		(99.642)	(78.819)	(203.116)	(203.232)
Pagamento de juros		(205.336)	(163.578)	(494.680)	(466.175)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		-	-	(97.537)	(37.775)
Juros sobre o capital próprio recebidos		8.988	5.601	8.988	5.601
Salários, obrigações sociais e outros		(225.537)	1.254.762	(840.996)	(809.045)
<b>Caixa originado nas atividades operacionais</b>		<b>638.997</b>	1.042.079	<b>2.443.431</b>	1.151.635
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>					
Aplicações financeiras		-	-	(48.619)	-
Resgate de aplicações financeiras de títulos mantidos até o vencimento		-	27	94.194	29.320
Investimento em caixa restrito		-	-	(14.170)	(9.043)
Aquisição de empresas, líquido do caixa		(10.609)	(55.000)	(10.609)	(230.242)
Outros investimentos, líquido		(7)	-	(52.018)	(4.686)
Caixa de empresa incorporada		484.167	-	-	-
Aquisições de imobilizado		(876.877)	(678.862)	(1.884.422)	(1.125.242)
Aplicações no ativo biológico		(231.268)	(208.115)	(493.888)	(492.198)
Recebimento pela venda do imobilizado		38.903	8.579	51.250	5.962
Aplicações no intangível		(4.282)	(49.904)	(14.641)	(58.780)
<b>Caixa aplicado nas atividades de investimento</b>		<b>(599.973)</b>	(983.275)	<b>(2.372.923)</b>	(1.884.909)
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>					
Financiamentos obtidos		3.149.588	1.815.957	5.258.227	3.098.390
Pagamento de financiamentos		(1.908.720)	(1.115.193)	(4.347.569)	(2.838.898)
Adiantamento para futuro aumento de capital		(23.000)	(329.712)	-	-
Alienação (Aquisição) de ações para tesouraria		13.413	(71.956)	13.413	(71.956)
Ágio na aquisição de acionista não controlador		-	-	(33.851)	(12.224)
Juros sobre o capital próprio pago		(439.790)	(501.644)	(439.790)	(501.644)
<b>Caixa originado (aplicado) nas atividades de financiamento</b>		<b>791.491</b>	(202.548)	<b>450.430</b>	(326.332)
<b>EFEITO DA VARIAÇÃO CAMBIAL NAS DISPONIBILIDADES</b>		<b>8.649</b>	1.340	<b>42.912</b>	115.806
Aumento (decréscimo) líquido no saldo de caixa		839.164	(142.404)	563.850	(943.800)
Saldo de caixa e equivalentes no início do exercício		68.755	211.159	1.366.843	2.310.643
Saldo de caixa e equivalentes no final do exercício		<b>907.919</b>	68.755	<b>1.930.693</b>	1.366.843

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A BRF - Brasil Foods S.A. ("BRF ou controladora"), em conjunto com suas subsidiárias ("Companhia"), é uma das maiores empresas brasileiras do ramo alimentício. A BRF é uma sociedade anônima de capital aberto, listada no segmento Novo Mercado da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA"), sob o *ticker* BRFS3 e na Bolsa de Valores de Nova Iorque ("NYSE"), sob o *ticker* BRFS, com sede localizada na Rua Jorge Tzachel, 475, no Bairro Fazenda, na cidade de Itajaí, no Estado de Santa Catarina. Com foco na criação, produção e abate de aves, suínos e bovinos, industrialização e/ou comercialização de carnes *in-natura*, produtos processados, leite e lácteos, massas, vegetais congelados e derivados de soja, entre os quais, destacam-se: • Frangos inteiros e cortes de congelados, perus, suínos e bovinos congelados; • Presuntos, mortadelas, salsichas, linguiças e outros produtos defumados; • Hambúrgueres, empanados, kibes e almôndegas; • Lasanhas, pizzas, pão de queijo, tortas e vegetais congelados; • Leite, produtos lácteos e sobremesas; • Sucos, leite e sucos de soja; • Margarinas, molhos e maioneses; e • Farelo de soja e farinha de soja refinada, bem como ração animal. As atividades da Companhia estão organizadas em 4 segmentos de atuação, sendo: mercado interno, mercado externo, *food service* e lácteos, conforme divulgado na nota 5. No mercado interno, a Companhia opera 30 unidades de processamento de carnes, 11

de lácteos, 2 de margarinas, 3 de massas, 1 de sobremesas e 3 de esmagamento de soja, localizadas próximas aos seus fornecedores de matérias-primas ou dos principais centros de consumo. No mercado externo, a Companhia opera 6 unidades de processamento de carnes, 1 de margarinas e óleos, 1 de molhos e maioneses, 1 de massas e folhados, 1 de vegetais congelados e 1 de queijos, além de subsidiárias ou escritórios de vendas no Reino Unido, Itália, Áustria, Hungria, Japão, Holanda, Rússia, Cingapura, Emirados Árabes Unidos, Portugal, França, Alemanha, Turquia, China, Ilhas Cayman, África do Sul, Venezuela, Uruguai e Chile. A Companhia possui um avançado sistema de logística, que conta com 33 centros de distribuição, os quais atendem a supermercados, lojas de varejo, atacadistas, *food service* e outros clientes institucionais no mercado interno e a exportação para mais de 140 países. O nome da BRF se desdobra e agrega valor e confiabilidade a diversas marcas, dentre as principais destacam-se: *Batavo, Claybon, Chester®, Elegê, Fazenda, Nabrasa, Perdígão, Perdix, Hot Pocket, Miss Daisy, Nuggets, Qualy, Sadia e Speciale Sadia* além de marcas licenciadas como *Turma da Mônica, Bob Esponja e Trakinas*. As marcas *Rezende, Wilson, Texas, Tekitos, Patitas, Escolha Saudável, Light & Elegant, Fiesta, Freski, Confiança, Doriãna e Delicata* foram alienadas em 11.06.12, conforme divulgado na nota 1.2. A tabela a seguir resume as participações societárias da Companhia e de suas subsidiárias bem como as atividades nas quais estão engajadas:

**1.1. Participações societárias**

<b>Subsidiária</b>	<b>Atividade principal</b>	<b>País</b>	<b>31.12.12</b>	<b>31.12.11</b>
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	Atividades veterinárias	Brasil	88,00%	88,00%
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	(a) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	99,99%	99,99%
PDF Participações Ltda.	Holding	Brasil	1,00%	1,00%
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	(a) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	0,01%	0,01%
Vip S.A. Emp. Part. Imobiliárias	(k) Atividade Imobiliária	Brasil	100,00%	65,49%
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	Industrialização e comercialização de derivados de leite	Argentina	10,00%	10,00%
Avipal S.A. Construtora e Incorporadora	(a) Construção e comercialização imobiliária	Brasil	100,00%	100,00%
Avipal Centro-oeste S.A.	(a) Industrialização e comercialização de leite	Brasil	100,00%	100,00%
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	Industrialização e comercialização de derivados de leite	Argentina	90,00%	90,00%
UP! Alimentos Ltda.	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	50,00%	50,00%
Perdigão Trading S.A.	(a) Holding	Brasil	100,00%	100,00%
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	Atividades veterinárias	Brasil	12,00%	12,00%
PDF Participações Ltda.	Holding	Brasil	99,00%	99,00%
Heloísa Ind. e Com. de Produtos Lácteos Ltda.	(j) Industrialização e comercialização de derivados de leite	Brasil	-	100,00%
BRF GmbH	(i) Holding e trading	Áustria	100,00%	100,00%
Perdigão Europe Ltd.	Importação e exportação de produtos	Portugal	100,00%	100,00%
Perdigão International Ltd.	Importação e exportação de produtos	Ilhas Cayman	100,00%	100,00%
BFF International Ltd.	Captação de recursos	Ilhas Cayman	100,00%	100,00%
Highline International	(a) Captação de recursos	Ilhas Cayman	100,00%	100,00%
Plusfood Germany GmbH	Importação e comercialização de produtos	Alemanha	100,00%	100,00%
Perdigão France SARL	Prestação de serviços de marketing e logística	França	100,00%	100,00%
Plusfood Holland B.V.	Prestação de serviços administrativos	Holanda	100,00%	100,00%
Plusfood Groep B.V.	Holding	Holanda	100,00%	100,00%
Plusfood B.V.	Industrialização, importação e comercialização de produtos	Holanda	100,00%	100,00%
Plusfood Wrexham	Industrialização, importação e comercialização de produtos	Inglaterra	100,00%	100,00%
Plusfood Iberia SL	Prestação de serviços de marketing e logística	Espanha	100,00%	100,00%
Plusfood Italy SRL	Importação e comercialização de produtos	Itália	67,00%	67,00%
BRF Brasil Foods Japan KK	Prestação de serviços de marketing e logística	Japão	100,00%	100,00%
BRF Brasil Foods PTE Ltd.	Prestação de serviços de marketing e logística	Cingapura	100,00%	100,00%
Plusfood Hungary Trade and Service LLC	Importação e comercialização de produtos	Hungria	100,00%	100,00%
Plusfood UK Ltd.	Importação e comercialização de produtos	Inglaterra	100,00%	100,00%
Acheron Beteiligung-sverwaltung GmbH	(b) Holding	Áustria	100,00%	100,00%
Xamol Consultores Serviços Ltda.	(a) Importação e comercialização de produtos	Portugal	100,00%	100,00%
BRF Brasil Foods África Ltd.	Importação e comercialização de produtos	África do Sul	100,00%	100,00%
Sadia Chile S.A.	Importação e comercialização de produtos	Chile	40,00%	40,00%
Rising Star Food Company Ltd.	(d) Industrialização, importação e comercialização de produtos	China	50,00%	-
Quickfood S.A.	(f) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	90,05%	-
Sadia S.A.	(j) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	-	100,00%
Sadia International Ltd.	Importação e comercialização de produtos	Ilhas Cayman	100,00%	100,00%
Sadia Uruguay S.A.	Importação e comercialização de produtos	Uruguai	100,00%	100,00%
Sadia Alimentos S.A.	(c) Importação e comercialização de produtos	Argentina	0,02%	-
Sadia Chile S.A.	Importação e comercialização de produtos	Chile	60,00%	60,00%
Sadia U.K. Ltd.	Importação e comercialização de produtos	Inglaterra	100,00%	100,00%
Vip S.A. Emp. Part. Imobiliárias	(c) Atividade Imobiliária	Brasil	-	34,51%
Athena Alimentos S.A.	(g) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	-	99,99%
Sadia Overseas Ltd.	Captação de recursos	Ilhas Cayman	100,00%	100,00%
Sadia GmbH	Holding	Áustria	100,00%	100,00%
Wellax Food Logistics C.P.A.S.U. Ltda.	Importação e comercialização de produtos	Portugal	100,00%	100,00%
Sadia Foods GmbH	Importação e comercialização de produtos	Alemanha	100,00%	100,00%
BRF Foods LLC	Importação e comercialização de produtos	Rússia	10,00%	10,00%
Qualy B.V.	(b) Importação e comercialização de produtos	Holanda	100,00%	100,00%
Sadia Japan KK	(e) Prestação de serviços de marketing e logística	Japão	-	100,00%
Badi Ltd.	Importação e comercialização de produtos	Emirados Árabes Unidos	100,00%	100,00%
Al-Wafi Al-Takamol Imp.	Importação e comercialização de produtos	Arábia Saudita	75,00%	75,00%
BRF Foods LLC	Importação e comercialização de produtos	Rússia	90,00%	90,00%
Baumhardt Comércio e Participações Ltda.	(h) Holding	Brasil	-	73,94%
Excelsior Alimentos S.A.	(h) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	-	25,10%
Excelsior Alimentos S.A.	(h) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	-	46,01%
K&S Alimentos S.A.	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	49,00%	49,00%
Sadia Alimentos S.A.	(c) Importação e comercialização de produtos	Argentina	99,98%	100,00%

Subsidiária	Atividade principal	País	31.12.12	31.12.11
Avex S.A.	(m) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	99,46%	65,58%
Flora Dánica S.A.	(c) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	95,00%	100,00%
GB Dan S.A.	(c) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	5,00%	-
Flora San Luis S.A.	(c) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	95,00%	100,00%
Flora Dánica S.A.	(c) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	5,00%	-
GB Dan S.A.	(c) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	95,00%	100,00%
Flora San Luis S.A.	(c) Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	5,00%	-
BRF - Suínos do Sul Ltda.	(k) Participações em outras empresas	Brasil	99,00%	-
Nutrifont Alimentos S.A.	(l) Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	50,00%	-

(a) Subsidiárias com operações dormentes. (b) A subsidiária Acheron Beteiligung-sverwaltung GmbH possui 100 subsidiárias diretas na Ilha da Madeira, Portugal, com valor de investimento em 31.12.12 de R\$ 2.169 (R\$ 1.588 em 31.12.11), e a subsidiária Qualy B.V. possui 48 subsidiárias na Holanda sendo que o valor desse investimento em 31.12.12 está representado por um passivo a descoberto de R\$ 10.597 (R\$ 9.363 em 31.12.11). Essas subsidiárias tem o objetivo de operar no mercado europeu para possibilitar o incremento de participação da Companhia nesse mercado, que é regulado por regime de quotas de importação para carnes de frango e peru. (c) Alteração na participação societária ocorrida durante o exercício findo em 31.12.12. (d) Constituição de *joint venture* na China em fevereiro de 2012, vide nota 1.3. (e) Encerramento das atividades em julho de 2012. (f) Participação societária adquirida em 11.06.12. (g) Alienação da participação societária em 11.06.12. (h) Alienação da participação societária em 03.07.12. (i) Alteração na denominação social em 03.10.12. (j) Subsidiária integral incorporada em 31.12.12. (k) Participação societária adquirida em 19.10.12. (l) Constituição de *joint venture* com a Carbery Luxembourg Sàrl em 05.11.12, vide nota 1.4. (m) Aumento da participação societária em 28.12.12, vide nota 1.6.

**1.2. Termo de Compromisso de Desempenho:** Em 11.06.12, a Companhia em conjunto com a administração da Marfrig Alimentos S.A. ("Marfrig") e em cumprimento com as exigências impostas pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE"), dispostas no Termo de Compromisso de Desempenho ("TCD"), celebraram a conclusão do Contrato de Permuta de Ativos e Outras Avenças assinado em 20.03.12, que contemplou os seguintes atos: (i) a aquisição, pela Marfrig, da totalidade das ações de emissão da Athena Alimentos S.A. ("Athena"), sociedade para a qual haviam sido transferidos os seguintes ativos detidos pela BRF: (a) todos os bens e direitos relacionados às seguintes unidades produtivas:

Unidades	UF	Atividades
Três Passos	RS	Abatedouro de suínos, processamento de produtos acabados, incubatórios e granjas de suínos.
Brasília	DF	Abatedouro de frangos, processamento de produtos acabados, fabrica de rações, incubatórios e granjas.
São Gonçalo	BA	Abatedouro de frangos, processamento de produtos acabados, fabrica de rações, incubatórios e granjas.
Salto Veloso	SC	Processamento de produtos acabados.
Bom Retiro do Sul	RS	Processamento de produtos acabados.
Lages	SC	Processamento de produtos acabados.
Duque de Caxias	RJ	Processamento de produtos acabados.
Várzea Grande	MS	Processamento de produtos acabados.
Valinhos	SP	Processamento de produtos acabados.

(b) todos os bens e direitos relacionados aos seguintes centros de distribuição:

Cidades	UF	Produtos	Prazo
Salvador	BA	Presunto suíno cozido, apressentado e afiambrado	3 anos
Duque de Caxias	RJ	Kit festa suínos	3 anos
Campinas	SP	Linguiça curado e paio	3 anos
Bauru	SP	Salames	4 anos
Brasília	DF	Lasanhas	5 anos
São José dos Pinhais	PR	Pizzas congeladas	5 anos
Ribeirão Preto	SP	Kibes e almôndegas	5 anos
Cubatão	SP	Frios saudáveis	5 anos

(ii) a Companhia transferiu para a Marfrig toda a carteira de contratos com produtores integrados de aves e de suínos, a ser utilizada para garantir o suprimento específico das estruturas produtivas relacionadas no item (i) a) acima; (iii) a aquisição pela Marfrig das marcas *Rezenda, Wilson, Texas, Tekitos, Patitas, Escolha Saudável, Light & Elegant, Fiesta, Freski, Confiança, Doriana e Delicata*, bem como todos os direitos intelectuais relacionados a estas marcas; e (iv) a aquisição pela Marfrig da participação acionária detida pela Sadia, direta e indiretamente, equivalente a 64,57% (sessenta e quatro vírgula cinquenta e sete por cento) do capital social da Excelsior Alimentos S.A., transferida para a Marfrig no dia 02.07.12. Em contrapartida à aquisição e/ou cessão dos bens e direitos listados nos itens (i) a) (iv) acima, a Companhia adquiriu: (i) a totalidade da participação acionária detida pela Marfrig, direta e indiretamente, equivalente a 90,05% do capital social da Quickfood S.A. ("Quickfood"), sociedade sediada na Argentina; e (ii) o direito de receber em caráter revogável e irrevogável o valor correspondente a R\$ 350.000 a ser pago da seguinte forma: • R\$ 25.000 com vencimento em 11.06.12, os quais foram devidamente quitados pela Marfrig; • R\$ 25.000 com vencimento em 01.07.12, corrigido pela variação do Índice Geral de Preços do Mercado ("IGP-M"), os quais foram devidamente quitados pela Marfrig; e • R\$ 250.000 deverão ser pagos pela Marfrig para a BRF em 72 parcelas mensais e consecutivas, a partir de 01.08.12, sendo a primeira parcela no valor de R\$ 4.424 e as demais no valor de R\$ 4.821, pré-fixadas à taxa de 12,11% a.a. Conforme divulgado nas informações trimestrais do período de nove meses findo em 30.09.12, a BRF e a Marfrig renegociaram as condições de pagamento do montante correspondente a R\$ 50.000 com previsão de liquidação originalmente para 01.10.12. Como consequência este montante será recebido, a partir de 02.01.13, em 67 parcelas mensais e consecutivas no montante de R\$ 964. Todas as parcelas com vencimentos previstos até 31.12.12 foram devidamente quitadas pela Marfrig. Em 31.12.12, o saldo total decorrente deste direito é de R\$ 287.626, sendo R\$ 41.172 registrado no ativo circulante e R\$ 246.454 registrado no ativo não circulante, ambos registrados em outros direitos. Adicionalmente, em função da execução do TCD foi acordada a transferência das operações da unidade industrial de abate e processamento de suínos da Companhia, localizada no município de Carambeí, Estado do Paraná, para a Marfrig. Em 31.12.12 o recebível relacionado a esta transação corresponde a R\$ 81.542 e está registrado no grupo de outros direitos, sendo R\$ 17.936 registrado como ativo circulante e R\$ 63.606 registrado como ativo não circulante. Essa transferência gerou um ganho de R\$ 48.812, registrado em outros resultados operacionais. Em decorrência do fechamento do Contrato de Permuta de Ativos e Outras Avenças, a Marfrig e a BRF celebraram também outros acordos relacionados principalmente ao fornecimento de matérias-primas, produtos elaborados e compartilhamento de serviços de utilidades. De acordo com as exigências do CADE, e conforme acordado entre BRF e Marfrig, a partir de 02.07.12, as seguintes medidas foram tomadas: (i) suspensão temporária do uso da marca *Perdigão* nos seguintes produtos e prazos:

(ii) suspensão temporária do uso da marca *Batavo* para os produtos e prazos indicados no quadro constante do item (i) acima. Os efeitos contábeis relacionados à conclusão deste Contrato de Permuta de Ativos e Outras Avenças celebrado com a Marfrig estão apresentados na nota explicativa 6.1.

**1.3. Constituição de joint venture na China:** Em 14.02.12 a Companhia divulgou a constituição da *Rising Star Food Company Limited*, uma *joint venture* ("JV") com a participação da empresa *Dah Chong Hong Limited* ("DCH"), a qual tem como propósito: (i) o acesso à distribuição nos mercados da China Continental, Hong Kong e Macau alcançando os canais de varejo e *food service*; (ii) o processamento local de produtos; e (iii) o desenvolvimento da marca Sadia nestes países. A Companhia detém 50% de participação na JV e realizou, em abril de 2012, um aporte de capital no montante total de aproximadamente R\$ 1.300, proporcional à sua participação no empreendimento. A Administração estima que no primeiro ano completo de funcionamento, previsto para o segundo trimestre de 2013, a JV comercialize volumes acima de 140.000 toneladas com receitas anuais correspondentes a aproximadamente R\$ 844.000. No exercício findo em 31.12.12 a JV comercializou 136.719 toneladas auferindo uma receita líquida de R\$ 593.251.

**1.4. Constituição de JV entre BRF e Grupo Carbery:** Em 05.11.12 foi constituída uma JV entre a BRF e o Grupo Carbery ("Carbery") para processamento de proteínas de soro de leite. A Carbery é líder mundial na fabricação de ingredientes de soro de leite e possui uma gama avançada de nutrientes à base de leite. A Companhia detém 50% de participação na JV e o empreendimento envolverá um investimento compartilhado de US\$ 50.000, utilizando a tecnologia proveniente da Carbery para processar o soro gerado nas operações de queijos da BRF. A JV contempla a construção de uma unidade de produção de ingredientes nutricionais de alto valor agregado, que são utilizados substancialmente por consumidores na alimentação infantil e esportiva. A construção da planta está prevista para iniciar em 2013 e o início das operações para 2014.

**1.5. Aquisição de ativos relacionados a integração, produção e abate de suínos - DOUX:** Em 07.11.12, a BRF firmou um acordo com o CADE com o objetivo de estabelecer as regras para que os ativos de suínos da Doux, localizados em Ana Rech (RS), dados em garantia para a BRF no ano de 2011, conforme divulgado na nota explicativa 6.4 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.11 divulgadas em 22.03.12, possam ter a sua propriedade transferida para terceiros, mediante o processo de leilão extrajudicial. Este acordo se fez necessário para permitir a execução das garantias dadas pela Doux em contrapartida aos adiantamentos realizados pela BRF e que ainda não foram liquidados. Em 31.12.12 tais adiantamentos totalizavam R\$ 191.514, registrados em outros direitos no ativo não circulante. Adicionalmente, o acordo estabelece os limites para a utilização dos referidos ativos pela BRF, bem como autoriza a Companhia a tomar todas as medidas necessárias para recuperar estes adiantamentos. A Administração da Companhia não espera impactos significativos nos resultados futuros a serem auferidos e os ativos dados em garantia pela Doux são suficientes para cobertura dos adiantamentos realizados pela BRF.

**1.6. Aquisição de participação de minoritários da Avex S.A. ("Avex"):** Em 28.12.12, com o objetivo de acelerar a integração de seus negócios na Argentina, a BRF, por meio de sua subsidiária integral Sadia Alimentos S.A., adquiriu a participação acionária detida por acionistas minoritários na Avex, correspondente a 33,33% do capital social pelo montante de

**2.1. Continuação**  
R\$ 82.776, a ser liquidado até 31.03.13, passando a deter 99,46% de participação acionária na Avex. Devido ao fato da BRF ter o controle da investida Avex anteriormente à aquisição da participação minoritária acima mencionada, tal transação não recebe o tratamento contábil de combinação de negócios. Portanto, o montante de R\$ 33.851 corresponde à diferença entre o valor patrimonial e o valor efetivo pago pelas ações. Tal montante foi contabilizado a débito no patrimônio líquido. **1.7. Incorporação das subsidiárias integrais Sadia S.A. ("Sadia") e Heloisa Ind. e Com. de Produtos Lácteos Ltda. ("Heloisa") pela BRF:** Em 31.12.12 as subsidiárias integrais Sadia e Heloisa foram incorporadas pela BRF. O principal objetivo destas incorporações foi a integração total dos negócios com a maximização de sinergias, racionalização de processos e consequente redução dos custos administrativos, operacionais e tributários e aumento de produtividade. A decisão de incorporação da Sadia na BRF implicou no registro de uma perda no resultado do exercício findo em 31.12.11 no montante de R\$ 215.205 relativa à constituição de provisão para perda de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido. A perda efetiva apurada foi de R\$ 130.959 e, portanto, uma reversão de R\$ 84.246 foi contabilizada no resultado do exercício findo em 31.12.12 na rubrica de despesa com impostos sobre a renda corrente visto que o lucro tributável auferido pela então subsidiária integral foi superior aos valores estimados em 31.12.11. **1.8. Sazonalidade:** A Companhia não opera com impactos sazonais significativos durante o exercício, entretanto, no mercado interno, em geral, no quarto trimestre a demanda é ligeiramente mais forte do que nos demais trimestres, em razão das celebrações comemorativas de Natal e Ano Novo, sendo que os produtos mais vendidos neste período são: peru, *Chester®* e presunto.

## **2. DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO E BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras consolidadas estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os pronunciamentos e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), estando totalmente em convergência com as normas internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"). As demonstrações financeiras individuais estão preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e para fins de apresentação estão identificadas como ("BR GAAP"). Tais informações divergem do IFRS na avaliação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas, que foram mensurados e registrados considerando-se o método da equivalência patrimonial e não pelo valor justo ou custo de aquisição como requerido pelo IFRS. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia estão expressas em milhares de Reais ("R\$"), bem como as divulgações de montantes em outras moedas, quando necessário, também foram efetuadas em milhares. A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração faça julgamentos, use estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a esses julgamentos, premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil de certos ativos ou passivos em exercícios futuros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa seus julgamentos, estimativas e premissas trimestralmente. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: (i) instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo; (ii) instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado; (iii) ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo; (iv) ativos e passivos de empresas adquiridas a partir de 01.01.09, reconhecidos na data de aquisição ao valor justo; e (v) pagamentos baseados em ações e benefícios a empregados mensurados a valor justo.

## **3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

**3.1. Consolidação:** as demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da BRF e das subsidiárias nas quais detenha o controle de forma direta ou indireta. Todas as transações e saldos entre a BRF e suas controladas foram eliminados na consolidação, bem como os lucros ou prejuízos não realizados decorrentes destas transações, incluindo encargos e tributos. A participação dos acionistas não controladores está destacada. Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a Companhia aplicou a Deliberação CVM nº 640/10, que aprovou o pronunciamento técnico CPC 02 (R2), que trata dos Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. De acordo com essa deliberação, a Companhia deve aplicar os seguintes critérios na consolidação de subsidiárias no exterior: • Moeda funcional: as demonstrações financeiras de cada subsidiária incluída na consolidação da Companhia são preparadas utilizando-se a moeda do ambiente econômico principal em que ela opera. As subsidiárias no exterior adotam o Real como moeda funcional com exceção às subsidiárias e suas controladas Plusfood Groep B.V., que adota o Euro ("EUR") e Avex S.A., Grupo Dánica e Quickfood S.A. que adotam o Peso Argentino ("ARS") como moeda funcional. • Investimentos: os investimentos em coligadas são mensurados pelo método da equivalência patrimonial ajustado pelos efeitos de mensuração de combinação de negócios, quando aplicável. As demonstrações financeiras das controladas no exterior são convertidas para Reais conforme sua moeda funcional, utilizando-se os seguintes critérios: Moeda funcional - Euro/Peso Argentino • Ativos e passivos convertidos pela taxa de câmbio do final do exercício; • Contas de resultado convertidas pela taxa de câmbio obtida através da média mensal das taxas de cada mês; e • Os efeitos acumulados de ganho ou perda na conversão são registrados diretamente no patrimônio líquido. Moeda funcional - Real • Ativos e passivos não monetários são convertidos pela taxa histórica da transação; • Ativos e passivos monetários são convertidos pela taxa de câmbio do final do exercício; • Contas de resultado são convertidas pela taxa de câmbio obtida através da média mensal das taxas de cada mês; e • Os efeitos acumulados de ganho ou perda na conversão são registrados diretamente no resultado do exercício. As práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas, consistentes com aquelas utilizadas

na aquisição. **3.2. Combinação de negócios:** são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação nos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos. Na aquisição de um negócio, a Administração avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição. Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação ao valor justo dos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis e passivos assumidos, líquidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado. Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios, a partir da data de aquisição, deve ser alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que se espera sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades. **3.3. Informação por segmento:** um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais a mesma pode obter receitas e incorrer em despesas. Os segmentos operacionais refletem a forma como a Administração da Companhia revisa as informações financeiras para tomada de decisão. A Administração da Companhia identificou quatro segmentos divulgáveis, que atendem aos parâmetros quantitativos e qualitativos de divulgação. Os segmentos divulgáveis identificados representam principalmente canais de venda. A informação por característica de produtos também é apresentada, considerando a sua natureza, sendo: aves, suínos, bovinos, lácteos, processados, outros processados e rações. **3.4. Caixa e equivalentes de caixa:** compreende os saldos de caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata em fundos de renda fixa e/ou em títulos cujos vencimentos, quando de sua aquisição, eram iguais ou inferiores a 90 dias, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. As aplicações financeiras classificadas nesse grupo, por sua própria natureza, estão mensuradas a valor justo por meio do resultado, e serão utilizadas pela Companhia em curto intervalo de tempo. **3.5. Instrumentos financeiros:** os ativos e os passivos financeiros são contabilizados na data em que estes são entregues à Companhia (data de liquidação) e nesta data classificados de acordo com a finalidade para que foram adquiridos ou contratados, os mesmos estão divididos nas seguintes categorias: aplicações financeiras, empréstimos, recebíveis, derivativos e outros. **3.5.1.** As aplicações financeiras são ativos financeiros que compreendem títulos de renda fixa públicos e privados, classificados e registrados de acordo com o propósito para os quais foram adquiridos nas seguintes categorias: • Mantidos para negociação: se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo, são registrados inicialmente pelo seu valor justo e suas variações, são contabilizadas diretamente no resultado do exercício na rubrica de receitas ou despesas financeiras; • Mantidos até o vencimento: se a Companhia tem intenção e capacidade de mantê-los até o vencimento, são registrados pelo seu valor de aquisição, acrescidos de juros e variações monetárias e cambiais, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras; e • Disponíveis para venda: que compreendem todos os ativos financeiros que não se qualificam nas categorias acima, são mensurados pelo seu valor justo e as variações são contabilizadas no patrimônio líquido, na rubrica de ajustes de avaliação patrimonial enquanto o ativo não for realizado, líquidas dos efeitos tributários. Os juros, as variações monetárias e cambiais, quando aplicáveis, são reconhecidos no resultado quando incorridos, na rubrica de receitas ou despesas financeiras. **3.5.2. Instrumentos financeiros derivativos mensurados a valor justo:** são instrumentos derivativos financeiros ativamente negociados em mercados organizados, seu valor justo é determinado com base nos valores cotados no mercado na data de encerramento das demonstrações financeiras. No reconhecimento inicial, são classificados como outros ativos e/ou passivos financeiros com contrapartida no resultado nas rubricas de receitas ou despesas financeiras ou como *hedge* de fluxo de caixa, que são registrados no patrimônio líquido pelo montante líquido dos efeitos tributários. **3.5.3. Operações de hedge:** A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos e não derivativos, conforme divulgado na nota 4, para proteção contra risco de variação de taxas de câmbio, risco de variação de taxa de juros ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros, transações altamente prováveis e que sejam: (i) altamente correlacionadas no que se refere às alterações no valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato (efetividade entre 80% e 125%); (ii) possuir identificação documental da operação, do risco objeto de *hedge*, do processo de gerenciamento de risco e da metodologia utilizada na avaliação da efetividade; e (iii) considerados efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida. Sua contabilidade segue a Deliberação CVM nº 604/09, que possibilita a aplicação da metodologia de contabilidade de proteção ("*hedge accounting*") com efeito da mensuração do seu valor justo no patrimônio líquido e sua realização no resultado em rubrica correspondente ao item protegido. *hedges* que satisfazem os critérios para sua contabilidade são registrados na modalidade de "*Hedge* de fluxo de caixa". Em um *hedge* de fluxo de caixa, a parcela eficaz do ganho ou perda do instrumento de *hedge* é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do *hedge* é reconhecida imediatamente no resultado financeiro. Quando a estratégia documentada da gestão de risco da Companhia para uma relação de *hedge* em particular excluir da avaliação da eficácia de *hedge* um componente específico do ganho ou perda ou os respectivos fluxos de caixa do instrumento de *hedge*, esse componente do ganho ou perda excluído é reconhecido imediatamente no resultado financeiro. Os valores

contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de *hedged* afetar o resultado, por exemplo, quando a receita prevista em moeda estrangeira ocorrer. Se a ocorrência da transação prevista ou compromisso firme não for mais esperada, os valores anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são transferidos para a demonstração do resultado. Se o instrumento de *hedge* expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua classificação como *hedge* for revogada, os ganhos ou perdas anteriormente reconhecidos no resultado abrangente permanecem diferidos no patrimônio líquido na reserva de outros resultados abrangentes até que a transação prevista ou compromisso firme afete o resultado. **3.5.4. Empréstimos e recebíveis:** são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são avaliados pelo custo amortizado através dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. **3.6. Ajuste sobre o presente:** a Companhia e suas subsidiárias mensuram o ajuste a valor presente sobre o saldo em aberto de outros direitos de longo prazo, obrigações sociais e outras obrigações de longo prazo. A Companhia adota a média ponderada do custo de captação no mercado interno e externo para apurar o ajuste a valor presente dos ativos e passivos mencionados anteriormente que corresponde a 6,06% a.a. em 31.12.12 (6,66% a.a. em 31.12.11). **3.7. Contas a receber de clientes e outros recebíveis:** são registradas pelo valor faturado ajustado a valor presente, quando aplicável, líquidas das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa. A Companhia adota procedimentos e análises para estabelecer limites de créditos e, substancialmente, não exige garantias reais de seus clientes. Em caso de inadimplência, esforços de cobrança são efetuados, incluindo contatos diretos com os clientes e cobrança através de terceiros. Caso esses esforços não sejam suficientes, medidas judiciais são consideradas e os títulos são reclassificados para o não circulante, sendo registrada uma perda estimada em créditos de liquidação duvidosa. Os títulos são baixados contra a provisão a medida que a Administração considera que estes não são mais recuperáveis após ter tomado todas as medidas cabíveis para recebê-los. **3.8. Estoque:** são avaliados ao custo médio de aquisição ou formação e inferiores aos valores de mercado ou valor líquido de realização. O custo dos produtos acabados inclui matérias-primas adquiridas, mão-de-obra, custo de produção, transporte e armazenagem, que estão relacionados a todos os processos necessários para a colocação dos produtos em condições de venda. Provisões para obsolescência, ajustes a valor líquido de realização, itens deteriorados e estoques de baixa movimentação são registrados quando necessário. As perdas normais de produção são registradas e integram o custo de produção do respectivo mês, enquanto as perdas anormais, se houver, são registradas diretamente como despesa do exercício no grupo de outros resultados operacionais. **3.9. Ativos biológicos:** por gerenciar a transformação biológica de aves, suínos e bovinos, em atendimento a Deliberação CVM nº 596/09, a Companhia classificou esses ativos como ativos biológicos. A Companhia reconhece os ativos biológicos quando ela controla esses ativos como consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos futuros associados a esses ativos irão para a Companhia e o valor justo pode ser mensurado de forma confiável. De acordo com a Deliberação CVM nº 596/09, os ativos biológicos devem ser mensurados ao valor justo menos as despesas de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência, exceto para os casos em que o valor justo não possa ser mensurado de forma confiável. Na opinião da Administração, o valor justo dos ativos biológicos está substancialmente representado pelo custo de formação, principalmente devido ao curto ciclo de vida dos animais e pelo fato de que parte significativa da rentabilidade dos produtos da Companhia deriva do processo de industrialização e não da obtenção de carne *in-natura* (matéria-prima no ponto de abate). Essa opinião está suportada por um laudo de avaliação de valor justo elaborado por um especialista independente, onde se apurou que o custo de formação destes ativos aproximou-se do seu valor justo (vide nota 11). **3.10. Ativos não circulantes mantidos para a venda:** os ativos classificados nesse subgrupo são aqueles identificados como não utilizáveis pela Companhia e sua venda foi autorizada pela Administração e, assim, existe um compromisso firme para localizar um comprador e concluir a venda. Tais ativos são colocados à venda por um preço razoável e são improváveis alterações nos planos de venda. Esses ativos são mensurados com base no menor valor entre o valor contábil e o valor justo, deduzido dos custos de venda e não são depreciados ou amortizados. Em 31.12.12 os saldos referentes a esses ativos correspondiam a R\$ 11.173 na controladora e R\$ 22.520 no consolidado (R\$ 5.980 na controladora e R\$ 19.007 no consolidado em 31.12.11) e estão registrados no ativo circulante na rubrica de outros direitos. **3.11. Ativo imobilizado:** apresentado pelo custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada e perda por redução ao valor recuperável, quando aplicável. Os custos de empréstimos e financiamentos são registrados como parte dos custos do imobilizado em andamento de acordo com a Deliberação CVM nº 672/11, considerando a taxa média ponderada de empréstimos e financiamentos vigentes na data da capitalização. A depreciação é reconhecida com base na vida útil econômica estimada de cada ativo pelo método linear. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e os efeitos de quaisquer mudanças nas estimativas são contabilizados prospectivamente. Os terrenos não sofrem depreciação. A Deliberação CVM nº 639/10 requer que seja realizada avaliação da recuperação de todos os itens integrantes deste subgrupo sempre que houver indício de perda, visto que nenhum item deve permanecer registrado por valor maior que o valor de realização, seja pela venda ou pelo uso. A Companhia realiza anualmente a análise de indícios de perda no valor recuperável do ativo imobilizado. Na ocorrência de indício de perda, os ativos correspondentes são submetidos ao teste de *impairment* através da metodologia de fluxo de caixa descontado. Por sua vez,

quando identificada que o valor contábil do ativo não será recuperado, uma provisão é registrada. A recuperação dos investimentos no ativo imobilizado foi testada no último trimestre de 2012 não sendo identificados ajustes para refletir perda no valor recuperável. O resultado de tal teste está detalhado na nota 18. Os ganhos e as perdas em alienações de ativos imobilizados são apurados comparando-se o valor da venda com o valor contábil residual e são reconhecidos na demonstração do resultado. **3.12. Ativo intangível:** os ativos intangíveis são recursos identificáveis, sob o controle da Companhia e que geram benefícios econômicos futuros. Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data de aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custo de desenvolvimento, não são capitalizados e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que foi incorrido. A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são reconhecidos ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indício de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível. Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A Companhia registra neste subgrupo principalmente ágio por expectativa de rentabilidade futura e marcas. A recuperação dos ágios e marcas foi testada no último trimestre de 2012 não sendo identificados ajustes para refletir perda no valor recuperável. Tal teste envolveu a adoção de premissas e julgamentos detalhados na nota 18. **3.13. Impostos e contribuições sobre o lucro:** no Brasil compreende o imposto de renda ("IRPJ") e a contribuição social sobre o lucro ("CSLL"), que são calculados mensalmente com base no lucro tributável, aplicando-se a alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% para o IRPJ e 9% para a CSLL e considera a composição de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. Os resultados apurados nas subsidiárias no exterior estão sujeitos à tributação dos países onde estão sediadas, de acordo com alíquotas e normas locais. Impostos diferidos representam os créditos e débitos sobre prejuízos fiscais de IRPJ e bases negativas de CSLL, bem como diferenças temporárias entre a base fiscal e a contábil. Os ativos e passivos de impostos e contribuições diferidos são classificados como não circulante conforme requerido pela Deliberação CVM nº 676/11. Quando os estudos internos da Companhia indicarem que a utilização futura desses créditos, no prazo máximo de 10 anos, não é provável, uma provisão para perda será constituída. Os impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existir um direcionamento legal exequível de compensar os passivos fiscais com os ativos fiscais, e se estiverem relacionados aos impostos lançados pela mesma autoridade fiscal sob a mesma entidade tributável. Nas demonstrações contábeis consolidadas, o ativo ou passivo fiscal da Companhia pode ser compensado contra o ativo ou passivo fiscal das controladas se, e somente se, as referidas entidades tiverem o direito legalmente executável de fazer ou receber o único pagamento líquido e as mesmas pretendam fazer ou receber esse pagamento líquido ou recuperar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente, portanto, para fins de apresentação os saldos de ativo e passivo fiscal que não atendem ao critério legal de execução estão sendo divulgados separadamente. Os ativos e passivos fiscais diferidos devem ser mensurados pelas alíquotas que se espera que sejam aplicáveis no período quando for realizado o ativo ou liquidado o passivo, com base nas alíquotas (e legislação fiscal) que estejam em vigor na data do balanço. **3.14. Contas a pagar e fornecedores:** são inicialmente reconhecidas pelo valor nominal e, subsequentemente, acrescidas, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras. **3.15. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e passivos contingentes:** as provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, formalizada ou não, em consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor desta possa ser feita. A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. As avaliações das probabilidades de perdas destes processos incluem a análise das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para refletir alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. Os passivos contingentes reconhecidos nas combinações de negócios da Companhia são inicialmente mensurados ao valor justo, e subsequentemente, são mensurados pelo maior valor entre: • o valor que seria reconhecido de acordo com a política contábil de provisões acima descrita (Deliberação CVM nº 594/09); ou • o valor inicialmente reconhecido menos, quando for o caso, a amortização acumulada reconhecida de acordo com a política de reconhecimento de receita (Deliberação CVM nº 692/12). Em decorrência da combinação de negócios com a Sadia, Avex e Grupo Dánica, a Companhia reconheceu passivos contingentes relacionados a assuntos de natureza tributária, cível e trabalhista. Os custos de desativação de ativos devem ser provisionados com base no valor presente dos custos esperados para liquidar a obrigação utilizando fluxos de caixa estimados, sendo reconhecidos como parte do custo do correspondente ativo ou como custo de produção, quando incorridos. **3.16. Arrendamento mercantil:** as operações de arrendamento mercantil, cujos riscos e benefícios inerentes à propriedade são substancialmente transferidos à

## **Contingência**

Companhia, são classificadas como arrendamentos financeiros. Se não houver transferência significativa dos riscos e benefícios inerentes à propriedade, as operações são classificadas como arrendamentos operacionais. Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no imobilizado em contrapartida ao passivo pelo menor montante entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato e valor justo do ativo, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação. Os montantes registrados no ativo imobilizado são depreciados e os juros implícitos no passivo são apropriados ao resultado de acordo com a duração do contrato. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa ao longo do período do arrendamento. **3.17. Pagamentos baseados em ações:** a Companhia oferece a seus executivos planos de opção de compra de ações de sua própria emissão. A Companhia adota as disposições da Deliberação CVM nº 650/10, reconhecendo como despesa, em base linear, o valor justo das opções outorgadas durante o período de serviço exigido pelo plano em contrapartida ao patrimônio líquido. **3.18. Plano suplementar de aposentadoria e outros benefícios a empregados:** a Companhia e suas subsidiárias reconhecem ativos e passivos atuariais relacionados aos planos suplementares de aposentadoria e outros benefícios a empregados, de acordo com os critérios previstos na Deliberação CVM nº 695/12. Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos em outros resultados abrangentes tendo como base o relatório atuarial preparado por especialistas independentes. As contribuições efetuadas pelas patrocinadoras são reconhecidas como despesa do exercício. Os ativos dos planos não estão disponíveis aos credores da Companhia e não podem ser pagos diretamente a mesma. O valor justo se baseia em informações sobre preço de mercado e, no caso de títulos cotados, no preço de compra publicado. O valor de qualquer ativo de benefício definido reconhecido é limitado à soma de qualquer custo de serviço passado ainda não reconhecido e ao valor presente de qualquer benefício econômico disponível na forma de reduções nas contribuições patronais futuras ao plano. **3.19. Capital social:** corresponde ao valor obtido na emissão de ações ordinárias. Os custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, após quaisquer efeitos tributários. **3.20. Ações em tesouraria:** quando o patrimônio líquido, após qualquer efeito tributário, é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido. As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e são apresentadas como dedução do patrimônio líquido. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o superávit ou o déficit resultantes são transferidos para os lucros acumulados. **3.21. Lucro por ação:** o cálculo do lucro básico por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício. O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias. **3.22. Apuração do resultado:** o resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício. **3.23. Receita de vendas:** as receitas de vendas compreendem o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos, líquida dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos. Nas demonstrações financeiras consolidadas as receitas de vendas também estão líquidas das eliminações de vendas entre a BRF e suas subsidiárias. São reconhecidas em conformidade com o regime contábil de competência, quando o valor das vendas é mensurável de forma confiável e a Companhia não detém mais o controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada à propriedade desta, os custos incorridos ou a incorrer decorrente da transação podem ser mensurados de maneira confiável, é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Companhia e os riscos e os benefícios foram integralmente transferidos ao comprador. Adicionalmente, a Companhia e suas controladas possuem programas de incentivos e descontos sobre vendas, os quais são contabilizados como deduções de vendas ou despesa com vendas, conforme a natureza. Estes programas incluem descontos a clientes por desempenho de vendas baseadas em volumes e por ações de marketing executadas nos pontos de venda. **3.24. Participação dos funcionários e administradores nos lucros:** os funcionários têm direito a uma participação nos lucros com base em determinadas metas acordadas anualmente, e os administradores com base nas disposições estatutárias, propostas pelo Conselho de Administração e aprovadas pelos acionistas. O montante da participação é reconhecido no resultado do período em que as metas são atingidas. **3.25. Pesquisa e desenvolvimento:** gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. As atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos com desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, se houver.

**3.26. Receita financeira:** abrangem receitas de juros sobre montantes investidos (incluindo

ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidas avaliadas por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito da Companhia em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o valor do investimento, nas demonstrações financeiras individuais. **3.27. Subvenções e incentivos fiscais:** as subvenções governamentais da Companhia são reconhecidas contabilmente a valor justo quando existe razoável segurança de que as condições estabelecidas e relacionadas serão cumpridas e o benefício será recebido. O registro dos montantes ocorre da seguinte forma: • Subvenções relacionadas a ativos: são apropriadas no resultado proporcionalmente à depreciação do bem; e • Subvenções para investimento: os valores apropriados como receita no resultado quando utilizados para reduzir a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social, serão reclassificados para o patrimônio líquido, dentro do subgrupo de reserva de incentivos fiscais, salvo se, houver prejuízos acumulados. **3.28. Dividendos e juros sobre o capital próprio:** a proposta de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social, entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração antes do encerramento do período contábil a que se referem as demonstrações financeiras, ainda não aprovada pelos acionistas é registrada como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido. Para fins de apresentação das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido. **3.29. Conversão de ativos e passivos em moeda estrangeira:** conforme mencionado no item 3.1 acima, os saldos de ativos e passivos das subsidiárias estrangeiras são convertidos para Reais utilizando-se as taxas de câmbio em vigor na data de encerramento das demonstrações financeiras e os saldos das contas de resultado são convertidos pelas taxas médias mensais em vigor. As taxas de câmbio em Reais em vigor na data dos balanços foram as seguintes:

<b>Taxa final</b>	<b>31.12.12</b>	<b>31.12.11</b>
Dolar dos EUA (US\$)	<b>2,0435</b>	1,8758
Euro (€)	<b>2,6954</b>	2,4342
Libra esterlina (£)	<b>3,3031</b>	2,9148
Peso argentino (AR\$)	<b>0,4160</b>	0,4360
<b>Taxa média</b>		
Dolar dos EUA (US\$)	<b>1,9550</b>	1,6746
Euro (€)	<b>2,5103</b>	2,3278
Libra esterlina (£)	<b>3,0985</b>	2,6835
Peso argentino (AR\$)	<b>0,4298</b>	0,4056

**3.30. Julgamento, estimativas e premissas contábeis:** conforme mencionado na nota explicativa 2, no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração fez julgamentos nos seguintes assuntos que têm efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras: • valor justo de instrumentos financeiros, vide nota 4; • perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros, vide notas 5, 17 e 18; • mensuração ao valor justo de itens relacionados a combinação de negócios, vide nota 6; • perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa, vide nota 9; • ativos biológicos, vide nota 11; • perda por redução ao valor recuperável de impostos, vide notas 12 e 13; • vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangíveis com vida útil definida, vide notas 17 e 18; • transações com pagamentos baseados em ações, vide nota 23; • benefícios de aposentadoria, vide nota 24; e • provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, vide nota 25. A Companhia revisa as premissas utilizadas em suas estimativas contábeis trimestralmente. O efeito das revisões das estimativas contábeis é reconhecido nas demonstrações financeiras no período no qual as revisões são efetuadas. **3.31. Demonstração do valor adicionado:** a Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado ("DVA") individuais e consolidadas nos termos da Deliberação CVM nº 557/08, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BR GAAP. Para IFRS representam informação financeira adicional.

## **4. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCO**

**4.1. Visão Geral:** No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a riscos de mercado relacionados principalmente à flutuação das taxas de juros, variações cambiais e a mudanças nos preços de *commodities*. A Companhia utiliza instrumentos financeiros de proteção para mitigar sua exposição a esses riscos, com base em uma Política de Gestão de Risco Financeiro ("Política de Risco") sob administração do Comitê de Gestão de Risco Financeiro, Diretoria Executiva e Conselho de Administração. Tal política inclui o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado e a sua mensuração é realizada com base em análises de exposição contábil e previsão de fluxos de caixa futuros. A política estabelece limites para tomada de decisão e utilização de instrumentos financeiros com o propósito de: (i) proteção da exposição à variação de taxas de juros; (ii) proteção da exposição cambial de dívida e fluxo de caixa; e (iii) proteção da exposição à variação de preços de *commodities*. O Conselho de Administração tem papel fundamental na estrutura de gerenciamento de riscos financeiros como responsável pela aprovação da Política de Risco. Ademais, define os limites de tolerância aos diferentes riscos identificados como aceitáveis para a Companhia em nome de seus acionistas. A Diretoria Executiva é responsável pela avaliação do posicionamento da Companhia para cada risco identificado, de acordo com as diretrizes emanadas do Conselho de Administração, bem como pela aprovação: (i) dos planos de ação definidos para o alinhamento dos riscos aos limites de tolerância; (ii) dos indicadores de desempenho a serem utilizados na gestão de riscos; (iii) dos limites globais; e (iv) da avaliação de melhorias na Política de Risco. O Comitê de Gestão de Risco Financeiro

continua

**continuação**

é responsável pela execução da Política de Risco, por meio da supervisão do processo de gestão de risco, do planejamento e verificação dos impactos das decisões implementadas, assim como da avaliação e aprovação das alternativas de *hedge* e monitoramento dos níveis de exposição aos riscos de forma a garantir o cumprimento da Política. A Gerência de Riscos tem como tarefa primordial o monitoramento, avaliação e comunicação dos riscos financeiros incorridos pela Companhia, e dentre estas tarefas destacam-se: (i) a análise contínua da adequação da Política de Risco, garantindo que a contratação de instrumentos de proteção a riscos estejam dentro dos limites estabelecidos; (ii) a preparação de relatórios; (iii) a avaliação e apresentação de alternativa de mitigação de riscos; e (iv) a modelagem e avaliação das exposições. As tarefas acima são executadas com o objetivo de evidenciar e dar ciência à Administração sobre a magnitude dos riscos e correspondentes proteções contratadas apresentando seus potenciais impactos. Na Política de Risco são determinadas as estratégias a serem adotadas, e com base nela, a Administração contrata instrumentos de proteção patrimonial (*hedge*), que são aprovados com base em limites de alçada. O Conselho de Administração, a Diretoria Executiva e o Comitê de Gestão de Risco Financeiro possuem alçadas distintas pré-estabelecidas nesta Política. A Política não autoriza que a Companhia contrate operações alavancadas em mercados derivativos, bem como determina que operações individuais de *hedge* (*notional*) estejam limitadas a 2,5% do patrimônio líquido da Companhia. A inclusão e atualização das operações são registradas em sistemas operacionais, com devida segregação de funções, sendo validadas pelo *back-office* e monitoradas diariamente pela Gerência de Riscos. Tendo em vista o intuito das operações de *hedge* em reduzir os riscos e as incertezas as quais a Companhia está exposta, os resultados obtidos no exercício atendem aos objetivos estabelecidos. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 604/09, a Companhia aplica as regras de contabilidade de *hedge accounting* para seus instrumentos derivativos classificados como *hedge* de fluxo de caixa, conforme determinado em sua Política de Risco. O *hedge* de fluxo de caixa consiste em proteger a exposição contra a variação no fluxo de caixa que: (i) é atribuível a um risco particular associado com um ativo ou passivo reconhecido, ou (ii) uma transação prevista altamente provável, e (iii) poderia afetar lucros e perdas. A Política tem como objetivo determinar parâmetros de utilização de instrumentos financeiros, inclusive derivativos, que visam à proteção de ativos e passivos operacionais e financeiros, os quais estão expostos à variação de taxa de câmbio, juros e *commodities*. A responsabilidade pelo cumprimento da política está a cargo da Gerência de Riscos. **4.2. Administração de risco de taxa de juros** O risco de taxas de juros é aquele pelo qual a Companhia poderá vir a sofrer perdas econômicas decorrentes de alterações adversas nas taxas de juros, que podem ser ocasionadas por fatores relacionados a crises econômicas como também alterações na política monetária no mercado interno e externo. Esta exposição refere-se, principalmente, a mudanças nas taxas de juros de mercado que afetem ativos e passivos da Companhia indexados pela taxa *London Interbank Offered Rate* ("LIBOR"), Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP"), Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("UMBNDDES") ou Certificado de Depósito Interbancário ("CDI"), além de eventuais transações com posições pré-fixadas em relação a algum dos indexadores acima mencionados que poderão ocasionar perdas não realizadas e/ou realizadas originadas pela apuração do valor justo de mercado (marcação a mercado). A Política de Risco da Companhia não restringe a exposição às diferentes taxas de juros e também não estabelece limites entre taxas pré ou pós-fixadas. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado visando avaliar a eventual necessidade de contratação de operações com o objetivo de proteção contra a volatilidade dessas taxas. Estas operações se caracterizam basicamente por contratos de troca de indexadores, onde se altera a taxa pós-fixada por pré-fixada, as quais foram designadas pela Companhia como contabilização de *hedge* de fluxo de caixa. A Companhia busca uma relação estável entre o endividamento de curto e longo prazo, mantendo uma proporção maior em longo prazo. O endividamento está atrelado, essencialmente, às taxas LIBOR, cupom fixo ("R\$ e USD"), TJLP e UMBNDDES. Na ocorrência de alterações adversas no mercado que resulte na elevação da LIBOR, o custo do endividamento pós-fixado se eleva e por outro lado, o custo do endividamento pré-fixado se reduz em termos relativos. A mesma consideração também é aplicável para a TJLP e UMBNDDES. Quanto às aplicações da Companhia, os principais indexadores são o CDI para operações no mercado interno e

o cupom fixo ("USD") para operações no mercado externo. Ocorrendo elevação do CDI, os resultados tornam-se favoráveis, enquanto que na ocorrência de sua queda, os resultados tornam-se desfavoráveis. Em agosto de 2011, o Comitê de Política Monetária ("COPOM") iniciou um ciclo de afrouxamento da política monetária reduzindo a taxa básica de juros de 12,5% a.a. para 7,25% a.a. em dezembro de 2012. Deste modo, as receitas financeiras oriundas de aplicações sujeitas a variação do CDI reduziram, juntamente com as despesas financeiras relativas ao custo das linhas atreladas a este indexador. Da mesma forma, persiste a manutenção da expectativa de juros internacionais historicamente baixos, com um impacto positivo nas despesas financeiras atreladas a LIBOR. Com relação à exposição às taxas de juros, os resultados obtidos com relação aos objetivos propostos pela Companhia foram atingidos no exercício de 2012. **4.3. Administração de risco cambial** O risco de taxa cambial é aquele em que as alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos ativos ou aumento das obrigações. As principais exposições às quais a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do Dólar norte-americano, Euro, Libra Esterlina e Peso Argentino em relação ao Real. O objetivo da Política de Risco é a proteção contra os riscos de variações cambiais equilibrando os ativos não denominados em Reais contra as obrigações não denominadas em Reais, protegendo assim o balanço patrimonial da Companhia, através do uso de operações de balcão ("*swap*") e operações na bolsa de futuros. **4.3.1. Composição dos saldos de exposição em moeda estrangeira:** Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são assim demonstrados:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	120.671	40.469	1.502.407	1.689.551
Contas a receber de clientes	231.560	37.921	1.606.544	1.379.420
Contas a receber de controladas	1.225.246	409.061	-	-
Caixa restrito	-	-	9.137	-
Contratos de dólar futuro	204.350	65.801	204.350	65.801
Estoques	1.973	-	543.030	112.267
Contratos a termo (NDF) <sup>(1)</sup>	-	-	-	11.255
Contrato de troca de índices (" <i>Swap</i> ")	(31.652)	(359.369)	(31.652)	(359.369)
Empréstimos e financiamentos	(2.815.029)	(1.268.830)	(5.628.401)	(4.723.824)
Bonds designado como <i>hedge</i> de fluxo de caixa	306.525	-	306.525	-
PPE's designados como <i>hedge</i> de fluxo de caixa	815.778	1.210.248	815.778	1.210.248
Fornecedores	(233.867)	(55.760)	(479.730)	(340.300)
Adiantamento PPE para controlada	(3.258.361)	(1.763.378)	-	-
Outros ativos e passivos, líquidos	11.271	-	310.829	71.948
	<b>(3.421.535)</b>	<b>(1.683.837)</b>	<b>(841.183)</b>	<b>(883.003)</b>

Exposição cambial em moeda estrangeira em US\$ (1.674.350) (897.663) (411.638) (470.734)

<sup>(1)</sup> Os contratos de dólar a termo (NDF's) *offshore* não são designados como *hedge accounting*, impactando o resultado financeiro e não o patrimônio líquido.

A exposição cambial líquida total no consolidado da Companhia em 31.12.12 é de um passivo de US\$ 411.638 e está dentro do limite estabelecido pela Política de Risco. A Política de Risco visa proteger as receitas e custos operacionais que envolvem as operações decorrentes da atividade comercial, como estimativas de exportações e compras de matérias-primas, utilizando instrumentos de proteção, com o foco principal na proteção de seu fluxo projetado denominado em moeda estrangeira. Com o intuito de realizar uma gestão ativa e seguindo a Política de Risco, a Companhia realiza acompanhamento diário, através de relatórios emitidos pela Gerência de Riscos, das necessidades de fluxo de caixa e de exposição cambial.

**4.3.2. Composição dos saldos de instrumentos financeiros derivativos:** As posições de derivativos em aberto são como segue:

Instrumento	Objeto de proteção	Vencimentos	A receber	A pagar	BR GAAP e IFRS	
					Controladora e Consolidado	
					Valor de referência ( <i>notional</i> )	Valor de mercado <sup>(1)</sup>
<b>Designados como <i>hedge accounting</i></b>						
NDF	Tx. câmbio	De 01.2013 a 11.2013	R\$ (Pré de 6,53%)	US\$	2.057.804	(20.044)
NDF	Tx. câmbio	De 01.2013 a 11.2013	R\$ (Pré de 7,13%)	EUR	530.994	(11.268)
NDF	Tx. câmbio	De 01.2013 a 11.2013	R\$ (Pré de 6,22%)	GBP	176.385	(6.425)
Trava de câmbio	Tx. câmbio	De 01.2013 a 04.2013	R\$ (Pré de 7,66%)	US\$	132.828	2.080
Swap	Tx. câmbio	Até 03.2014	R\$ (Pré de 9,75%)	US\$ + 1,58%	408.700	(76.934)
Swap	Tx. câmbio	Até 07.2013	US\$ + 7%	R\$ (76% do CDI)	56.112	2.119
Swap	Tx. câmbio	De 01.2013 a 12.2013	US\$ + LIBOR 3M + 3,83%	R\$ (97,50% do CDI)	330.750	(2.165)
Swap	Tx. juros	De 01.2013 a 06.2018	US\$ + LIBOR 3M + 2,48%	US\$ + 4,27%	408.700	(23.033)
Swap	Tx. juros	De 01.2013 a 02.2019	US\$ + LIBOR 6M + 2,37%	US\$ + 5,60%	728.362	(78.615)
					<b>4.830.635</b>	<b>(214.285)</b>
<b>Não designados como <i>hedge accounting</i></b>						
NDF	Tx. câmbio	Até 03.2013	US\$ (Pré de 0,28%)	EUR	134.770	396
Swap	Tx. câmbio	Até 03.2015	R\$ (Pré de 8,41%)	US\$ - 0,20%	31.652	(5.609)
Opções	Boi gordo	De 01.2013 a 07.2013	R\$	R\$	28.784	10
NDF	Boi gordo	Até 01.2013	R\$	R\$	854	57
Futuros	Tx. câmbio	Até 02.2013	US\$	R\$	204.350	(782)
Futuros	Boi gordo	Até 10.2013	R\$	R\$	20.309	(7)
					<b>420.719</b>	<b>(5.935)</b>
					<b>5.251.354</b>	<b>(220.220)</b>

continua

							BR GAAP e IFRS	
							Controladora e Consolidado	
							31.12.11	
Instrumento	Objeto de proteção	Vencimentos	A receber	A pagar	Valor de referência (notional)	Valor de mercado (1)		
<b>Designados como hedge accounting</b>								
NDF	Tx. câmbio	De 01.2012 a 11.2012	R\$ (Pré de 9,25%)	US\$	2.551.088	(88.150)		
NDF	Tx. câmbio	De 01.2012 a 11.2012	R\$ (Pré de 7,72%)	EUR	769.207	6.637		
NDF	Tx. câmbio	De 01.2012 a 11.2012	R\$ (Pré de 7,59%)	GBP	201.996	(5.270)		
Opções	Tx. câmbio	Até 01.2012	R\$	US\$	150.064	(1.308)		
Swap	Tx. câmbio	Até 07.2013	US\$ + 7%	R\$ (76% do CDI)	56.112	1.031		
Swap	Tx. câmbio	De 10.2011 a 12.2013	US\$ + LIBOR 3M + 3,83%	R\$ (97,50% do CDI)	330.750	(16.702)		
Swap	Tx. juros	De 08.2012 a 06.2018	US\$ + LIBOR 3M + 1,43%	US\$ + 3,92%	375.160	(18.102)		
Swap	Tx. juros	De 07.2012 a 02.2019	US\$ + LIBOR 6M + 1,77%	US\$ + 4,80%	1.095.199	(74.176)		
Swap	Tx. juros	Até 11.2012	US\$ + LIBOR 12M + 0,71%	US\$ + 3,70%	187.580	(3.593)		
					5.717.156	(199.633)		
<b>Não designados como hedge accounting</b>								
NDF	Tx. câmbio	De 01.2012 a 11.2012	US\$	ARS (Pré de 13,45%)	11.255	(47)		
NDF	Tx. câmbio	Até 03.2012	US\$ (Pré de 0,54%)	EUR	60.855	515		
Swap	Tx. juros	Até 05.2012	US\$ + LIBOR 3M + 3,85%	US\$ + 5,78%	56.274	(356)		
Swap	Tx. câmbio	Até 03.2015	R\$ (Pré de 9,62%)	US\$ + 1,40%	359.369	(47.802)		
Opções	Boi gordo	De 01.2012 a 10.2012	R\$	R\$	33.635	348		
NDF	Boi gordo	Até 09.2012	R\$	R\$	1.679	29		
Futuros	Tx. câmbio	Até 01.2012	US\$	R\$	65.801	(292)		
Futuros	Boi gordo	Até 10.2012	R\$	R\$	10.967	4		
					599.835	(47.601)		
					6.316.991	(247.234)		

(1) O método de apuração do valor de mercado utilizado pela Companhia consiste em calcular o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base em curvas de mercado, extraídas da base de dados da *Bloomberg* e *BM&F*. A Companhia contratou operações de *swap*, NDF e contratos futuros com o objetivo de minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e para proteção contra as variações das taxas de juros. A Administração entende que os resultados obtidos com estas operações de derivativos atendem a Política de Risco adotada pela Companhia e foram satisfatórios. **4.4. Composição dos saldos de instrumentos financeiros designados para contabilização de hedge de fluxo de caixa e receitas de exportação:** A Companhia efetuou a designação formal de suas operações sujeitas a contabilização de proteção (*hedge accounting*) para os instrumentos financeiros derivativos de proteção de fluxos de caixa e receitas de exportação, documentando: (i) o relacionamento do *hedge*; (ii) o objetivo e estratégia de gerenciamento

de risco da Companhia em contratar a operação de *hedge*; (iii) a identificação do instrumento financeiro; (iv) o objeto ou transação de cobertura; (v) a natureza do risco a ser coberto; (vi) a descrição da relação de cobertura; (vii) a demonstração da correlação entre o *hedge* e o objeto de cobertura, quando aplicável; e (viii) a demonstração prospectiva da efetividade do *hedge*. As transações para as quais a Companhia fez a designação de *hedge accounting*, são altamente prováveis, apresentam uma exposição da variação do fluxo de caixa que poderia afetar lucros e perdas e são altamente efetivas em atingir as variações de valor justo ou fluxo de caixa atribuível ao risco coberto, consistente ao risco originalmente documentado na Política de Risco. A Companhia efetuou o registro do resultado não realizado no patrimônio líquido das operações de derivativos designados para proteção de riscos cambiais e taxas de juros, líquidas dos efeitos de impostos.

#### 4.4.1. Contratos a termo de moedas - NDF

													BR GAAP e IFRS			
													Controladora e Consolidado			
													31.12.12			
NDF	R\$ x USD				R\$ x EUR				R\$ x GBP							
	Vencimentos	Curva	MTM	Notional (R\$)	USD Médio	Curva	MTM	Notional (R\$)	EUR Médio	Curva	MTM	Notional (R\$)	GBP Médio			
Janeiro-13	(17.400)	(17.167)	275.872	1,9181	(2.412)	(2.518)	70.081	2,6079	(2.068)	(2.166)	21.470	2,9909				
Fevereiro-13	(12.657)	(12.172)	222.741	1,9436	(2.279)	(2.237)	68.733	2,6306	(1.522)	(1.608)	21.470	3,0911				
Março-13	(11.612)	(10.956)	269.742	1,9798	(1.384)	(1.279)	75.471	2,6833	(1.193)	(1.270)	23.452	3,1724				
Abril-13	(3.421)	(2.481)	279.960	2,0551	(872)	(895)	53.908	2,6967	(245)	(342)	19.819	3,3111				
Mai-13	6.674	6.467	214.567	2,1466	(940)	(918)	45.822	2,7017	(259)	(367)	18.167	3,3165				
Junho-13	4.435	4.353	245.220	2,1304	(1.503)	(1.549)	49.865	2,6851	(247)	(323)	16.516	3,3334				
Julho-13	1.245	1.245	112.393	2,1260	(1.163)	(1.239)	48.518	2,7132	(198)	(298)	15.855	3,3504				
Agosto-13	2.764	2.925	141.001	2,1574	(266)	(382)	29.649	2,7655	(31)	(76)	9.909	3,4061				
Setembro-13	3.115	3.410	143.045	2,1747	(351)	(368)	29.649	2,7796	(33)	(59)	9.909	3,4281				
Outubro-13	2.340	2.776	102.175	2,1917	(399)	(380)	29.649	2,7931	(70)	(93)	9.909	3,4331				
Novembro-13	1.575	1.556	51.088	2,2105	433	497	29.649	2,8932	210	177	9.909	3,5438				
					(22.942)	(20.044)	2.057.804	2,0631	(11.136)	(11.268)	530.994	2,7002	(5.656)	(6.425)	176.385	3,2649

#### 4.4.2. Swap de juros e moedas

							BR GAAP e IFRS	
							Controladora e Consolidado	
							31.12.12	
Ativo (objeto protegido)	Passivo (risco contratado)		Notional	Vencimentos	Saldo (curva do contrato)		Saldo (MTM)	
LIBOR 6M	4,06% a.a.	US\$ 21.428	22.07.13	(641)	(1.107)			
LIBOR 6M + 0,80% a.a.	4,31% a.a.	US\$ 12.000	23.08.13	(240)	(513)			
LIBOR 6M + 0,80% a.a.	4,36% a.a.	US\$ 8.000	19.07.13	(207)	(354)			
LIBOR 6M	3,82% a.a.	US\$ 4.000	20.03.13	(73)	(129)			
LIBOR 6M	3,79% a.a.	US\$ 6.000	13.02.13	(144)	(188)			
LIBOR 6M + 1,65% a.a.	4,15% a.a.	US\$ 5.000	10.05.13	(28)	(100)			
LIBOR 6M + 2,82% a.a.	5,86% a.a.	US\$ 100.000	22.01.18	(1.664)	(22.700)			
LIBOR 3M + 2,60% a.a.	5,47% a.a.	US\$ 100.000	18.06.18	(291)	(21.661)			
LIBOR 6M + 2,70% a.a.	5,90% a.a.	US\$ 100.000	01.02.19	(1.659)	(26.883)			
LIBOR 6M + 2,70% a.a.	5,88% a.a.	US\$ 100.000	01.02.19	(1.646)	(26.641)			
LIBOR 3M + 2,35% a.a.	3,07% a.a.	US\$ 100.000	12.06.15	(2)	(1.372)			
7,00% a.a.	76,00% CDI	US\$ 35.000	15.07.13	954	2.119			
LIBOR 3M + 2,50% a.a.	92,50% CDI	US\$ 38.888	01.10.13	(324)	(783)			
LIBOR 3M + 4,50% a.a.	100,00% CDI	US\$ 77.777	23.12.13	(26)	(1.382)			
R\$ + 9,80%	US\$ + 1,71%	US\$ 40.000	17.03.14	(16.103)	(14.593)			
R\$ + 9,70%	US\$ + 1,53%	US\$ 30.000	17.03.14	(13.249)	(12.089)			
R\$ + 9,70%	US\$ + 1,45%	US\$ 70.000	17.03.14	(30.618)	(27.800)			
R\$ + 9,80%	US\$ + 1,68%	US\$ 30.000	17.03.14	(12.558)	(11.413)			
R\$ + 9,80%	US\$ + 1,65%	US\$ 30.000	17.03.14	(12.196)	(11.039)			
					(90.715)	(178.628)		

continua

**continuação**

**4.4.3. Trava de câmbio:** A trava cambial é um instrumento financeiro não derivativo contratado junto a instituições financeiras e que permite a definição de uma taxa futura para internalização de recursos provenientes de exportação. Contratualmente, há a necessidade da apresentação de faturas de exportação que comprovem a natureza dos recursos que serão internalizados via fechamento de câmbio. Tal contrato tem características semelhantes a um contrato derivativo *non-deliverable forward*, pois determina no momento de sua contratação uma taxa de câmbio futura. Entretanto, o contrato exige a liquidação física das posições contratadas.

<b>BR GAAP e IFRS</b>				
<b>Controladora e Consolidado</b>				
<b>31.12.12</b>				
<b>R\$ x USD</b>				
<b>Vencimentos</b>	<b>Curva</b>	<b>MTM</b>	<b>Notional (R\$)</b>	<b>USD Médio</b>
Janeiro-13	502	537	30.653	2,0825
Fevereiro-13	432	533	20.435	2,1103
Março-13	348	592	40.870	2,0954
Abril-13	320	418	40.870	2,0961
	<b>1.602</b>	<b>2.080</b>	<b>132.828</b>	<b>2,0949</b>

**4.4.4. Pré-pagamento de exportação - PPEs:** Conforme autorizado pela Deliberação CVM nº 604/09, a Companhia utiliza as variações das taxas de câmbio dos contratos de Pré-pagamento de Exportação ("PPEs") como instrumento de *hedge* de forma a mitigar o risco de variação cambial decorrente de suas vendas futuras altamente prováveis em moeda estrangeira. De forma a testar a efetividade desta categoria de *hedge* a Companhia estabeleceu uma comparação entre a variação cambial decorrente do contrato de PPE (variação do valor justo do instrumento de cobertura) com a variação do valor justo das receitas futuras altamente prováveis de exportação (*Spot-to-Spot rate method*). Posição de PPEs designados como *hedge accounting*:

<b>BR GAAP e IFRS</b>						
<b>Controladora e Consolidado</b>						
<b>31.12.12</b>						
<b>Data base</b>	<b>Instrumento de proteção</b>	<b>Objeto de proteção</b>	<b>Tipo de risco protegido</b>	<b>Vencimento</b>	<b>Notional (US\$)</b>	<b>MTM</b>
31.12.12	PPE	Vendas ME	US\$ (V.C.)	De 10.2013 a 02.2019	399.206	815.778
31.12.11	PPE	Vendas ME	US\$ (V.C.)	De 01.2012 a 02.2019	645.190	1.210.248

Os ganhos e perdas não realizados de PPEs designados como instrumento de *hedge*, registrados no patrimônio líquido estão representados por uma perda de R\$ 66.527 (R\$ 30.507 em 31.12.11), líquida dos efeitos de impostos no montante de R\$ 34.271 (R\$ 15.716 em 31.12.11). **4.4.5. Senior Unsecured Notes - Bonds:** Seguindo a Deliberação da CVM nº 604/09, a Companhia designou em 30.06.12, parte da operação contratada como *Senior Unsecured Notes* (Bond BRF 2022) como *hedge accounting*. A Companhia adota como metodologia de efetividade, a comparação da variação cambial decorrente do contrato de emissão dos *bonds* (variação do valor justo do instrumento de cobertura) com a variação do valor justo das receitas futuras altamente prováveis de exportação (*Spot-to-Spot rate method*). Posição de *bonds* designados como *hedge accounting*:

<b>BR GAAP e IFRS</b>						
<b>Controladora e Consolidado</b>						
<b>31.12.12</b>						
<b>Instrumento de proteção</b>	<b>Objeto de proteção</b>	<b>Tipo de risco protegido</b>	<b>Vencimento</b>	<b>Notional (US\$)</b>	<b>MTM</b>	
BRFSBZ 2022	Vendas ME	US\$ (V.C)	06.2022	150.000	306.525	

Os ganhos e perdas não realizados dos *bonds* designados como instrumento de *hedge*, registrados no patrimônio líquido estão representados por uma perda de R\$ 2.198 líquido dos efeitos dos impostos no montante de R\$ 1.132. **4.5. Ganhos e perdas de instrumentos financeiros derivativos para proteção patrimonial:** Os ganhos e perdas dos instrumentos financeiros derivativos com propósito de proteção e resultado financeiro enquanto não

**4.5.1. Composição dos saldos de instrumentos financeiros por categoria - exceto derivativos**

						<b>BR GAAP</b>
						<b>Controladora</b>
						<b>31.12.12</b>
	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Disponível para venda</b>	<b>Mantidos para negociação</b>	<b>Mantidos até o vencimento</b>	<b>Passivos financeiros</b>	<b>Total</b>
<b>Ativos</b>						
<b>Custo amortizado</b>						
Aplicações financeiras	-	-	-	51.752	-	51.752
Contas a receber	3.008.799	-	-	-	-	3.008.799
Títulos a receber	109.431	-	-	-	-	109.431
Arrendamento a receber	81.542	-	-	-	-	81.542
Outras contas a receber - TCD	326.052	-	-	-	-	326.052
<b>Valor justo</b>						
Aplicações financeiras	-	658	268.375	-	-	269.033
Caixa restrito	-	-	-	83.877	-	83.877
<b>Passivos</b>						
<b>Custo amortizado</b>						
Fornecedores	-	-	-	-	(3.135.464)	(3.135.464)
Empréstimos e financiamentos						
Moeda nacional	-	-	-	-	(3.889.920)	(3.889.920)
Moeda estrangeira	-	-	-	-	(2.815.029)	(2.815.029)
	<b>3.525.824</b>	<b>658</b>	<b>268.375</b>	<b>135.629</b>	<b>(9.840.413)</b>	<b>(5.909.927)</b>

realizados estão registrados no patrimônio líquido e no resultado, respectivamente, conforme demonstrado abaixo:

				<b>BR GAAP</b>
				<b>Controladora</b>
				<b>31.12.12</b>
	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>31.12.11</b>	<b>Resultado</b>	<b>31.12.11</b>
<b>Derivativos com propósito de proteção</b>				
Riscos cambiais	(40.746)	(101.129)	(71.890)	(2.634)
Riscos de taxas de juros	(43.465)	(46.050)	(3.288)	(7.065)
	<b>(84.211)</b>	<b>(147.179)</b>	<b>(75.178)</b>	<b>(9.699)</b>
<b>Não-Derivativos com propósito de proteção</b>				
Riscos cambiais	(104.128)	(46.223)	-	-
	<b>(104.128)</b>	<b>(46.223)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Derivativos com propósito de resultados financeiros</b>				
Riscos de taxa de juros	-	-	-	(356)
Riscos cambiais	-	-	(6.392)	(48.094)
Risco de mercado de boi gordo	-	-	61	381
	<b>(188.339)</b>	<b>(193.402)</b>	<b>(81.509)</b>	<b>(57.768)</b>
<b>BR GAAP e IFRS</b>				
<b>Controladora</b>				
<b>31.12.12</b>				
	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>31.12.11</b>	<b>Resultado</b>	<b>31.12.11</b>
<b>Derivativos com propósito de proteção</b>				
Riscos cambiais	(40.746)	(101.129)	(71.890)	(2.634)
Riscos de taxas de juros	(95.053)	(85.698)	(6.596)	(10.172)
	<b>(135.799)</b>	<b>(186.827)</b>	<b>(78.486)</b>	<b>(12.806)</b>
<b>Não-Derivativos com propósito de proteção</b>				
Riscos cambiais	(104.128)	(46.223)	-	-
	<b>(104.128)</b>	<b>(46.223)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Derivativos com propósito de resultados financeiros</b>				
Riscos de taxa de juros	-	-	-	(356)
Riscos cambiais	-	-	(5.996)	(47.626)
Risco de mercado de boi gordo	-	-	61	381
	<b>(239.927)</b>	<b>(233.050)</b>	<b>(84.421)</b>	<b>(60.407)</b>

Os ganhos e perdas dos instrumentos financeiros derivativos para proteção patrimonial designados como instrumento de *hedge*, registrados no patrimônio líquido estão representados por uma perda de R\$ 55.579 na controladora e R\$ 107.167 no consolidado (R\$ 97.138 na controladora e R\$ 136.786 no consolidado em 31.12.11), líquidos dos efeitos de impostos de R\$ 28.632 (R\$ 50.041 em 31.12.11) na controladora e no consolidado.

continua

	BR GAAP					
	Controladora					
	31.12.11					
	Empréstimos e recebíveis	Disponível para venda	Mantidos para negociação	Passivos financeiros	Total	
<b>Ativos</b>						
<b>Custo amortizado</b>						
Contas a receber	1.429.793	-	-	-	1.429.793	
Títulos a receber	100.783	-	-	-	100.783	
<b>Valor justo</b>						
Aplicações financeiras	-	1.685	761.850	-	763.535	
<b>Passivos</b>						
<b>Custo amortizado</b>						
Fornecedores	-	-	-	(1.270.696)	(1.270.696)	
Empréstimos e financiamentos						
Moeda nacional	-	-	-	(1.774.291)	(1.774.291)	
Moeda estrangeira	-	-	-	(1.268.830)	(1.268.830)	
	<u>1.530.576</u>	<u>1.685</u>	<u>761.850</u>	<u>(4.313.817)</u>	<u>(2.019.706)</u>	
					<b>BR GAAP e IFRS</b>	
					<b>Consolidado</b>	
					<b>31.12.12</b>	
	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Disponível para venda</b>	<b>Mantidos para negociação</b>	<b>Mantidos até o vencimento</b>	<b>Passivos financeiros</b>	<b>Total</b>
<b>Ativos</b>						
<b>Custo amortizado</b>						
Aplicações financeiras	-	-	-	142.611	142.611	
Contas a receber	3.142.326	-	-	-	3.142.326	
Títulos a receber	229.724	-	-	-	229.724	
Arrendamentos a receber	81.542	-	-	-	81.542	
Outras contas a receber - TCD	326.052	-	-	-	326.052	
<b>Valor justo</b>						
Aplicações financeiras	-	273.062	280.693	-	553.755	
Caixa restrito	-	-	-	93.014	93.014	
<b>Passivos</b>						
<b>Custo amortizado</b>						
Fornecedores	-	-	-	(3.381.246)	(3.381.246)	
Empréstimos e financiamentos						
Moeda nacional	-	-	-	(3.889.920)	(3.889.920)	
Moeda estrangeira	-	-	-	(5.628.401)	(5.628.401)	
	<u>3.779.644</u>	<u>273.062</u>	<u>280.693</u>	<u>(12.899.567)</u>	<u>(8.330.543)</u>	
					<b>BR GAAP e IFRS</b>	
					<b>Consolidado</b>	
					<b>31.12.11</b>	
	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Disponível para venda</b>	<b>Mantidos para negociação</b>	<b>Mantidos até o vencimento</b>	<b>Passivos financeiros</b>	<b>Total</b>
<b>Ativos</b>						
<b>Custo amortizado</b>						
Aplicações financeiras	-	-	-	166.784	166.784	
Contas a receber	3.210.232	-	-	-	3.210.232	
Títulos a receber	204.257	-	-	-	204.257	
<b>Valor justo</b>						
Aplicações financeiras	-	235.150	1.054.105	-	1.289.255	
Caixa restrito	-	-	-	70.020	70.020	
<b>Passivos</b>						
<b>Custo amortizado</b>						
Fornecedores	-	-	-	(2.681.343)	(2.681.343)	
Empréstimos e financiamentos						
Moeda nacional	-	-	-	(3.329.706)	(3.329.706)	
Moeda estrangeira	-	-	-	(4.723.824)	(4.723.824)	
	<u>3.414.489</u>	<u>235.150</u>	<u>1.054.105</u>	<u>(10.734.873)</u>	<u>(5.794.325)</u>	

#### 4.6. Determinação do valor justo de instrumentos financeiros:

A Companhia divulga seus ativos e passivos financeiros a valor justo, com base nos pronunciamentos contábeis pertinentes, os quais se referem a conceitos de avaliação e requerimentos de divulgações.

Especificamente quanto à divulgação, a Companhia aplica os requerimentos de hierarquização previstos na Deliberação CVM nº 604/09, que envolve os seguintes aspectos:

- O valor justo é a quantia pela qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras e dispostas a isso em transação sem favorecimento; e
- Hierarquização em 3 níveis para a mensuração do valor justo, de acordo com *inputs* observáveis para a valorização de um ativo ou passivo na data de sua mensuração.

A valorização em 3 níveis de hierarquia para a mensuração do valor justo é baseada nos *inputs* observáveis e não observáveis. *Inputs* observáveis refletem dados de mercado obtidos de fontes independentes, enquanto *inputs* não observáveis refletem as premissas de mercado da Companhia. Esses dois tipos de *inputs* criam a hierarquia de valor justo apresentada a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados para instrumentos idênticos em mercados ativos;
- Nível 2 - Preços cotados em mercados ativos para instrumentos similares, preços cotados

para instrumentos idênticos ou similares em mercados não ativos e modelos de avaliação para os quais *inputs* são observáveis; e

- Nível 3 - Instrumentos cujos *inputs* significantes não são observáveis.

A Administração concluiu que os saldos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e contas a pagar a fornecedores estão próximos aos seus valores devido ao ciclo de curto prazo das operações.

O valor contábil de empréstimos e financiamentos registrados nas demonstrações financeiras se aproxima do valor justo pelo fato da grande maioria das contratações estarem atreladas a linhas pós-fixadas indexadas à TJLP, LIBOR e CDI, exceto as operações de mercado de capitais (*Bond*). Em 31.12.12, o ajuste a valor justo dos *Bonds* ("BRFSBZ") está representado por um acréscimo de R\$ 521.092, sendo R\$ 80.463 atribuído para Sadia *Bonds* ("BRFSBZ6"), R\$ 295.030 atribuído para BFF *Notes* ("BRFSBZ7") e R\$ 145.599 atribuído para BRF *Notes* ("BRFSBZ5"). Este impacto foi mensurado apenas para fins de divulgação não sendo o mesmo registrado nas demonstrações financeiras da Companhia.

#### 4.6.1. Comparação entre valor contábil e valor justo dos instrumentos financeiros

A comparação entre o valor contábil e o valor justo dos ativos e passivos financeiros está apresentada a seguir:

	BR GAAP			
	Controladora			
	31.12.12		31.12.11	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	907.919	907.919	68.755	68.755
Caixa restrito				
Mantidos até o vencimento	83.877	83.877	-	-
Aplicações financeiras				
Disponíveis para venda	658	658	1.685	1.685
Mantidos para negociação	268.375	268.375	761.850	761.850
Mantidos até o vencimento	51.752	51.752	-	-
Contas a receber de clientes	3.008.799	3.008.799	1.429.793	1.429.793
Títulos a receber	109.431	109.431	100.783	100.783
Arrendamento a receber	81.542	81.542	-	-
Outras contas a receber - TCD	326.052	326.052	-	-
Empréstimos e financiamentos	(5.173.913)	(5.173.913)	(3.043.121)	(3.043.121)
Bonds BRF	(1.531.036)	(1.676.635)	-	-
Fornecedores	(3.135.464)	(3.135.464)	(1.270.696)	(1.270.696)
Outros ativos financeiros	32.804	32.804	22.944	22.944
Outros passivos financeiros	(198.524)	(198.524)	(227.891)	(227.891)
	<b>(5.167.728)</b>	<b>(5.313.327)</b>	<b>(2.155.898)</b>	<b>(2.155.898)</b>
	BR GAAP e IFRS			
	Consolidado			
	31.12.12		31.12.11	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa	1.930.693	1.930.693	1.366.843	1.366.843
Caixa restrito				
Mantidos até o vencimento	93.014	93.014	70.020	70.020
Aplicações financeiras				
Disponíveis para venda	273.062	273.062	235.150	235.150
Mantidos para negociação	280.693	280.693	1.054.105	1.054.105
Mantidos até o vencimento	142.611	144.013	166.784	166.784
Contas a receber de clientes	3.142.326	3.142.326	3.210.232	3.210.232
Títulos a receber	229.724	229.724	204.257	204.257
Arrendamento a receber	81.542	81.542	-	-
Outras contas a receber - TCD	326.052	326.052	-	-
Empréstimos e financiamentos	(5.910.905)	(5.910.905)	(6.149.842)	(6.149.842)
Bonds BRF	(1.531.036)	(1.676.635)	-	-
Bonds BFF	(1.561.993)	(1.857.023)	(1.431.514)	(1.580.992)
Bonds Sadia	(514.387)	(594.850)	(472.174)	(509.399)
Fornecedores	(3.381.246)	(3.381.246)	(2.681.343)	(2.681.343)
Outros ativos financeiros	33.200	33.200	23.459	23.459
Outros passivos financeiros	(253.420)	(253.420)	(270.693)	(270.693)
	<b>(6.620.070)</b>	<b>(7.139.760)</b>	<b>(4.674.716)</b>	<b>(4.861.419)</b>

**4.6.2. Hierarquia de valorização de valor justo:** A tabela abaixo apresenta a classificação geral dos instrumentos financeiros ativos e passivos em conformidade com a hierarquia de valorização.

	BR GAAP			
	Controladora			
	31.12.12			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos</b>				
<b>Ativos financeiros</b>				
<b>Disponíveis para venda</b>				
Ações	658	-	-	658
<b>Mantidos para negociação</b>				
Certificado de depósito bancário	-	167.867	-	167.867
Letras financeiras do tesouro	100.508	-	-	100.508
<b>Outros ativos financeiros</b>				
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	32.688	-	32.688
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	116	-	116
	<b>101.166</b>	<b>200.671</b>	<b>-</b>	<b>301.837</b>
<b>Passivos</b>				
<b>Passivos financeiros</b>				
<b>Outros passivos financeiros</b>				
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	(192.077)	-	(192.077)
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	(6.447)	-	(6.447)
	<b>-</b>	<b>(198.524)</b>	<b>-</b>	<b>(198.524)</b>

	BR GAAP			
	Controladora			
	31.12.11			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos</b>				
<b>Ativos financeiros</b>				
<b>Disponíveis para venda</b>				
Ações	1.685	-	-	1.685
<b>Mantidos para negociação</b>				
Certificados de depósito bancário	-	465.804	-	465.804
Letras financeiras do tesouro	296.046	-	-	296.046
<b>Outros ativos financeiros</b>				
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	22.360	-	22.360
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	584	-	584
	<b>297.731</b>	<b>488.748</b>	<b>-</b>	<b>786.479</b>
<b>Passivos</b>				
<b>Passivos financeiros</b>				
<b>Outros passivos financeiros</b>				
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	(179.238)	-	(179.238)
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	(48.653)	-	(48.653)
	<b>-</b>	<b>(227.891)</b>	<b>-</b>	<b>(227.891)</b>
	BR GAAP e IFRS			
	Consolidado			
	31.12.12			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos</b>				
<b>Ativos financeiros</b>				
<b>Disponíveis para venda</b>				
<i>Credit linked notes</i>	174.181	-	-	174.181
Títulos da dívida externa brasileira	89.004	-	-	89.004
Fundos de investimento exclusivo	9.219	-	-	9.219
Ações	658	-	-	658
<b>Mantidos para negociação</b>				
Certificado de depósito bancário	-	180.185	-	180.185
Letras financeiras do tesouro	100.508	-	-	100.508
<b>Outros ativos financeiros</b>				
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	32.688	-	32.688
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	512	-	512
	<b>373.570</b>	<b>213.385</b>	<b>-</b>	<b>586.955</b>
<b>Passivos</b>				
<b>Passivos financeiros</b>				
<b>Outros passivos financeiros</b>				
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	(246.973)	-	(246.973)
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	(6.447)	-	(6.447)
	<b>-</b>	<b>(253.420)</b>	<b>-</b>	<b>(253.420)</b>
	BR GAAP e IFRS			
	Consolidado			
	31.12.11			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos</b>				
<b>Ativos financeiros</b>				
<b>Disponíveis para venda</b>				
<i>Credit linked notes</i>	146.954	-	-	146.954
Títulos da dívida externa brasileira	86.511	-	-	86.511
Ações	1.685	-	-	1.685
<b>Mantidos para negociação</b>				
Certificado de depósito bancário	-	698.968	-	698.968
Letras financeiras do tesouro	355.137	-	-	355.137
<b>Outros ativos financeiros</b>				
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	22.360	-	22.360
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	1.099	-	1.099
	<b>590.287</b>	<b>722.427</b>	<b>-</b>	<b>1.312.714</b>
<b>Passivos</b>				
<b>Passivos financeiros</b>				
<b>Outros passivos financeiros</b>				
Derivativos designados como <i>hedge</i>	-	(221.993)	-	(221.993)
Derivativos não designados como <i>hedge</i>	-	(48.700)	-	(48.700)
	<b>-</b>	<b>(270.693)</b>	<b>-</b>	<b>(270.693)</b>

A seguir apresenta-se uma descrição das metodologias de valorização utilizadas pela Companhia para os instrumentos financeiros mensurados a valor justo: • Os investimentos em ativos financeiros nas modalidades de títulos da dívida externa brasileira, Certificados do Tesouro Nacional ("CTN"), Letras Financeiras do Tesouro ("LFT"), fundos de investimento financeiro e ações são classificados dentro do Nível 1 de hierarquia de valor justo, pois as referidas cotações estão disponíveis em mercado ativo;

continua

**continuação**

• Os investimentos em ativos financeiros nas modalidades de Certificado de Depósito Bancário ("CDB") e operações compromissadas lastreadas em debêntures são classificados no Nível 2, pois a forma de valorização a valor justo ocorre através da cotação de preços de instrumentos financeiros semelhantes em mercados não ativos; e • Os derivativos são valorizados através de modelos de precificação amplamente aceitos no mercado financeiro e descritos no anexo III da Política de Risco. São utilizados *inputs* de mercado prontamente observáveis, tais como previsões de taxas de juros, fatores de volatilidade, cotações de paridade cambial à vista e futuras. Estes instrumentos estão classificados no Nível 2 da hierarquia de valorização, e incluem *swaps* de taxa de juros e derivativos em moeda estrangeira. **4.7. Administração de crédito** A Companhia está potencialmente sujeita ao risco de crédito relacionado com as contas a receber de clientes, aplicações financeiras e contratos de derivativos. A Companhia limita seu risco associado com esses instrumentos financeiros, alocando-os em instituições financeiras selecionadas pelos critérios de classificação de *rating* e percentual de concentração máxima por contrapartes. A concentração de risco de crédito do contas a receber é minimizada devido à pulverização da carteira de clientes e concessão de crédito a clientes com bons índices financeiros e operacionais. Geralmente a Companhia não exige garantia para as vendas a prazo, todavia, possui contratada apólice de seguro de crédito para mercados específicos. Em 31.12.12, a Companhia mantinha aplicações financeiras acima de R\$ 10.000 nas seguintes instituições: Banco Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco Votorantim, Banco Itaú, Banco Safra, Banco Santander, Caixa Econômica Federal, Citibank, Credit Suisse, Deutsche Bank, Erste Bank, HSBC e JP Morgan. A Companhia detinha contratos de

derivativos com as seguintes instituições financeiras: ABN, Banco Bradesco, Banco BTG Pactual, Banco do Brasil, Banco Itaú, Banco Safra, Banco Santander, Banco Votorantim, Barclays, Citibank, Credit Suisse, Deutsche Bank, HSBC, ING Bank, JP Morgan, Merrill Lynch, Rabobank e Standard Bank. **4.8. Administração de risco de liquidez** A gestão do risco financeiro de liquidez visa minimizar os impactos causados por eventos que possam comprometer o desempenho da Companhia sob a perspectiva de caixa. A Companhia tem identificado fatores de risco de mercado associados aos fluxos de caixa futuros que possam comprometer sua liquidez e calcula o *Cash Flow at Risk* ("CFaR") para um período de 12 meses com o objetivo de identificar os potenciais desvios de suas projeções. A Administração da Companhia definiu que o valor mínimo de suas disponibilidades deve considerar principalmente o faturamento médio mensal e o *EBITDA* dos últimos 12 meses. As operações com derivativos podem exigir pagamentos de ajustes periódicos. Atualmente, a Companhia possui apenas operações na BM&F com ajustes diários e para o controle dos possíveis ajustes, é utilizada a metodologia do *Value at Risk* ("VaR") que afere estatisticamente o potencial ajuste máximo a ser pago em intervalos de 1 a 21 dias. A alocação das aplicações financeiras entre as contrapartes é conservadora e visa a liquidez e rentabilidade destes ativos evitando a concentração. A Companhia mantém níveis de alavancagem que não comprometem sua capacidade de honrar seus compromissos e obrigações. Como diretriz, o endividamento deve estar concentrado no longo prazo. Em 31.12.12 o endividamento de longo prazo era de 59% com um prazo médio de liquidação superior a 3,5 anos. A tabela abaixo resume as obrigações contratuais e compromissos financeiros significativos que podem impactar a liquidez da Companhia em 31.12.12:

		<b>BR GAAP</b>						
		<b>Controladora</b>						
		<b>31.12.12</b>						
	<b>Valor contábil</b>	<b>Fluxo de caixa contratual</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>Acima de 5 anos</b>
<b>Passivos financeiros não derivativos:</b>								
Empréstimos e financiamentos	5.173.913	5.702.421	2.287.502	1.047.268	668.039	464.817	362.376	872.419
<i>Bonds</i> BRF	1.531.036	2.388.023	90.042	90.042	90.042	90.042	90.042	1.937.813
Fornecedores	3.135.464	3.135.464	3.135.464	-	-	-	-	-
Arrendamento mercantil financeiro	124.228	138.945	79.841	31.612	9.429	7.659	10.404	-
Arrendamento mercantil operacional	-	364.573	84.785	71.153	48.118	34.946	30.964	94.607
<b>Passivos financeiros derivativos:</b>								
<b>Designados como <i>hedge accounting</i>:</b>								
Derivativos de taxa de juros e câmbio	125.851	44.048	(26.301)	36.519	10.235	10.292	10.480	2.823
Derivativos cambiais (NDF)	66.226	56.350	56.350	-	-	-	-	-
<b>Não designados como <i>hedge accounting</i>:</b>								
Derivativos cambiais (Futuro)	782	782	782	-	-	-	-	-
Derivativos de taxa de juros e câmbio	5.609	(2.228)	(1.693)	(749)	214	-	-	-
Derivativos de <i>commodities</i>	56	56	56	-	-	-	-	-
		<b>BR GAAP e IFRS</b>						
		<b>Consolidado</b>						
		<b>31.12.12</b>						
	<b>Valor contábil</b>	<b>Fluxo de caixa contratual</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>Acima de 5 anos</b>
<b>Passivos financeiros não derivativos:</b>								
Empréstimos e financiamentos	5.910.905	6.487.890	2.580.808	1.172.268	815.636	470.897	368.390	1.079.891
<i>Bonds</i> BRF	1.531.036	2.388.023	90.042	90.042	90.042	90.042	90.042	1.937.813
<i>Bonds</i> BFF	1.561.993	2.365.988	111.115	111.115	111.115	111.115	111.115	1.810.413
<i>Bonds</i> Sadia	514.387	668.928	35.123	35.123	35.123	35.123	528.436	-
Fornecedores	3.381.246	3.381.246	3.381.246	-	-	-	-	-
Arrendamento mercantil financeiro	124.228	138.945	79.841	31.612	9.429	7.659	10.404	-
Arrendamento mercantil operacional	-	364.573	84.785	71.153	48.118	34.946	30.964	94.607
<b>Passivos financeiros derivativos:</b>								
<b>Designados como <i>hedge accounting</i>:</b>								
Derivativos de taxa de juros e câmbio	180.747	110.143	(15.003)	47.792	20.969	20.710	20.957	14.718
Derivativos cambiais (NDF)	66.226	56.350	56.350	-	-	-	-	-
<b>Não designados como <i>hedge accounting</i>:</b>								
Derivativos cambiais (Futuro)	782	782	782	-	-	-	-	-
Derivativos de taxa de juros e câmbio	5.609	(2.228)	(1.693)	(749)	214	-	-	-
Derivativos de <i>commodities</i>	56	56	56	-	-	-	-	-

**4.9. Administração de risco de preços de *commodities*:** No curso normal de suas operações, a Companhia compra *commodities*, principalmente milho, farelo de soja e suínos vivos, componentes individuais dos custos de produção. Os preços do milho e do farelo de soja estão sujeitos à volatilidade resultante das condições climáticas, rendimento de safra, custos com transporte e armazenagem, política agrícola do governo, taxas de câmbio e os preços destas *commodities* no mercado internacional, entre outros fatores. O preço dos suínos adquiridos de terceiros está sujeito a condições de mercado e é influenciado por disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional, dentre outros aspectos. A Política de Risco estabelece limites para proteção de fluxo de compra de milho e farelo de soja, com o objetivo de diminuir o impacto decorrente de um aumento de preço destas matérias-primas, podendo utilizar instrumentos derivativos ou fazer uso da administração de estoques. Atualmente, a Companhia se utiliza da administração dos níveis de estoque como instrumento de proteção. Durante o ano de 2012, a Administração utilizou instrumentos financeiros derivativos para mitigar a exposição a variações de preço do boi gordo. Os instrumentos derivativos são contratados para proteção das seguintes operações: (i) compra de boi a termo; (ii) contratação de confinamento de boi próprio; (iii) contratação de confinamento de boi com parceria; e (iv) compra de boi *spot* para garantir a escala de abates durante a entressafra. Os contratos são contabilizados ao seu valor justo por meio do resultado, independentemente do mês

de vencimento do contrato. Em 31.12.12, a Companhia detinha uma posição vendida na BM&F de 636 contratos futuros (150 contratos em 31.12.11) com vencimentos entre janeiro e outubro de 2013. No mercado balcão, a Companhia não detinha nenhuma posição vendida de contratos com vencimentos em janeiro e outubro de 2013. Adicionalmente, através da utilização de estratégias de opções, a Companhia detinha uma posição vendida de 450 lotes (600 lotes em 31.12.11). **4.10. Quadro de análise de sensibilidade:** A Companhia possui empréstimos, financiamentos e recebíveis em moeda estrangeira e, com o intuito de mitigar riscos decorrentes da exposição cambial, realiza a contratação de instrumentos financeiros derivativos. A Companhia entende que atualmente as flutuações das taxas de juros não afetam significativamente seu resultado financeiro, uma vez que optou por fixar através de instrumentos derivativos (*swaps* de juros) parte considerável de suas dívidas pós-fixadas. Estes instrumentos são contabilizados como *hedge accounting* e sua efetividade é monitorada por meio de testes prospectivos e retrospectivos. No quadro abaixo são considerados cinco cenários para os próximos 12 meses, considerando as variações percentuais das cotações de paridade entre o Real e Dólar norte-americano, Real e Euro e Real e Libra Esterlina, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. O montante das exportações analisadas corresponde ao valor total dos instrumentos financeiros derivativos acrescidos do fluxo de amortização dos PPEs designados como *hedge accounting*.

continua

Paridade - R\$ x US\$		2,0435	1,8392	1,5326	2,5544	3,0653
Operação/Instrumento	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
NDF e Trava Cambial ( <i>hedge accounting</i> )	Depreciação do R\$	(provável)	(apreciação 10%)	(apreciação 25%)	(depreciação 25%)	(depreciação 50%)
Pré-Pagamento de Exportação	Depreciação do R\$	23.122	242.186	570.780	(524.536)	(1.072.194)
Bonds	Depreciação do R\$	(100.797)	(19.219)	103.148	(304.742)	(508.686)
Swaps	Depreciação do R\$	(3.330)	27.323	73.301	(79.961)	(156.593)
Exportação	Apreciação do R\$	(4.440)	36.430	97.735	(106.615)	(208.790)
		(1.495)	(240.831)	(599.835)	596.845	1.195.185
<b>Efeito líquido de impostos</b>		<b>(86.940)</b>	<b>45.889</b>	<b>245.129</b>	<b>(419.009)</b>	<b>(751.078)</b>
<b>Demonstração do resultado</b>		-	-	-	-	-
<b>Patrimônio líquido</b>		<b>(86.940)</b>	<b>45.889</b>	<b>245.129</b>	<b>(419.009)</b>	<b>(751.078)</b>
Paridade - R\$ x EUR		2,6954	2,4259	2,0216	3,3693	4,0431
Operação/Instrumento	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
NDF ( <i>hedge accounting</i> )	Depreciação do R\$	(provável)	(apreciação 10%)	(apreciação 25%)	(depreciação 25%)	(depreciação 50%)
Exportação	Apreciação do R\$	946	54.045	133.694	(131.802)	(264.551)
		(946)	(54.045)	(133.694)	131.802	264.551
<b>Efeito líquido de impostos</b>		-	-	-	-	-
<b>Demonstração do resultado</b>		-	-	-	-	-
<b>Patrimônio líquido</b>		-	-	-	-	-
Paridade - R\$ x GBP		3,3031	2,9728	2,4773	4,1289	4,9547
Operação/Instrumento	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
NDF ( <i>hedge accounting</i> )	Depreciação do R\$	(provável)	(apreciação 10%)	(apreciação 25%)	(depreciação 25%)	(depreciação 50%)
Exportação	Apreciação do R\$	(2.039)	15.600	42.057	(46.135)	(90.232)
		2.039	(15.600)	(42.057)	46.135	90.232
<b>Efeito líquido de impostos</b>		-	-	-	-	-
<b>Demonstração do resultado</b>		-	-	-	-	-
<b>Patrimônio líquido</b>		-	-	-	-	-

## 5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTO

Os segmentos operacionais são reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais utilizados pelos principais tomadores de decisões estratégicas e operacionais (Conselho de Administração e Diretores) para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. As informações por segmento são elaboradas considerando 4 segmentos divulgáveis, sendo: mercado interno, mercado externo, lácteos e *food service*. Os segmentos divulgáveis identificados observam primariamente a divisão por canal de vendas. (i)  Mercado interno: compreende as vendas realizadas no território brasileiro, exceto aquelas referentes a produtos da categoria de lácteos e para o canal de *food service*. (ii)  Mercado externo: compreende as vendas de exportação e aquelas geradas fora do território nacional, exceto aquelas referentes a produtos da categoria de lácteos e para o canal de *food service*. (iii)  Lácteos: compreende as vendas de leite e seus derivados, geradas no mercado interno e externo. (iv)  Food service: compreende as vendas de todos os produtos de seu portfólio, exceto na categoria de lácteos, geradas no mercado interno e externo para os clientes da categoria *food service* que engloba: bares, restaurantes, cozinhas industriais, entre outros. Por sua vez, esses segmentos são subdivididos de acordo com a natureza e as características dos produtos descritas a seguir: (i)  Aves: compreende a produção e comercialização de aves inteiras e em cortes *in-natura*. (ii)  Suínos e Bovinos: compreende a produção e comercialização de cortes *in-natura*. (iii)  Processados: compreende a produção e comercialização de alimentos processados, congelados e industrializados derivados de aves, suínos e bovinos. (iv)  Outros processados: compreende a produção e comercialização de alimentos processados como margarinas e produtos vegetais e à base de soja. (v)  Leites: compreende a produção e comercialização de leite pasteurizado e UHT ("*Ultra-high temperature*"). (vi)  Laticínios e outras bebidas: compreende a produção e comercialização de alimentos derivados do leite, incluindo leite aromatizado, iogurtes, queijos e sobremesas. Esta categoria inclui também bebidas à base de frutas e soja. (vii)  Outras vendas: compreende a comercialização de ração animal, farelo de soja e farinha de soja refinada. As receitas líquidas de vendas para cada um dos segmentos operacionais divulgáveis são apresentadas a seguir:

	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.12	31.12.11
<b>Receita de venda líquida</b>	<b>31.12.12</b>	<b>31.12.11</b>
<b>Mercado interno</b>		
Aves	1.351.356	1.112.291
Suínos e bovinos	911.270	774.476
Elaborados e processados	6.767.166	7.144.983
Outros processados	2.694.906	2.043.030
Outras vendas	894.137	555.215
	<b>12.618.835</b>	<b>11.629.995</b>
<b>Mercado externo</b>		
Aves	7.569.437	6.571.946
Suínos e bovinos	1.866.736	1.554.086
Elaborados e processados	2.002.169	1.750.059
Outros processados	179.978	175.160
Outras vendas	7.722	41.859
	<b>11.626.042</b>	<b>10.093.110</b>
<b>Lácteos</b>		
Leites	1.359.809	1.720.470
Laticínios e outras bebidas	1.354.262	818.328
	<b>2.714.071</b>	<b>2.538.798</b>

	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.12	31.12.11
<b>Receita de venda líquida</b>	<b>31.12.12</b>	<b>31.12.11</b>
<b>Food service</b>		
Aves	343.055	301.272
Suínos e bovinos	221.782	166.673
Elaborados e processados	846.167	884.639
Outros processados	147.431	91.751
	<b>1.558.435</b>	<b>1.444.335</b>
	<b>28.517.383</b>	<b>25.706.238</b>

Os resultados operacionais para cada um dos segmentos operacionais divulgáveis são apresentados a seguir:

	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.12	31.12.11
<b>Resultado operacional</b>		
Mercado interno	1.038.639	1.249.386
Mercado externo	189.949	558.783
Lácteos	(6.551)	(24.711)
Food service	166.878	217.671
	<b>1.388.915</b>	<b>2.001.129</b>

Nenhum cliente individualmente foi responsável por mais de 5% das receitas totais auferidas no exercício findo em 31.12.12. As receitas líquidas de exportação foram originadas nos segmentos de mercado externo, lácteos e *food service*, conforme apresentado a seguir:

	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.12	31.12.11
<b>Receita líquida de exportação por segmento de mercado:</b>		
Mercado externo	11.626.042	10.093.110
Lácteos	123	5.351
Food service	223.299	188.419
	<b>11.849.464</b>	<b>10.286.880</b>

As receitas líquidas de exportação por região são apresentadas abaixo:

	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.12	31.12.11
<b>Receita líquida de exportação por região:</b>		
Europa	1.920.199	1.882.425
Extremo Oriente	2.402.902	2.301.806
Oriente Médio	3.976.600	3.087.331
Eurásia (inclui Rússia)	1.058.340	763.294
América/África/Outros	2.491.423	2.252.024
	<b>11.849.464</b>	<b>10.286.880</b>

Os ágios oriundos de expectativa de rentabilidade futura de empresas adquiridas, bem como os ativos intangíveis com vida útil indefinida (marcas) foram alocados para os segmentos operacionais divulgáveis, levando-se em consideração a natureza dos produtos fabricados em cada segmento (unidade geradora de caixa). A alocação dos intangíveis está apresentada a seguir:

	Consolidado					
	Ágios		Marcas		Total	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Mercado interno <sup>(1)</sup>	1.069.958	1.153.790	982.478	1.065.478	2.052.436	2.219.268
Mercado externo	1.260.368	1.074.384	323.459	190.522	1.583.827	1.264.906
Lácteos <sup>(2)</sup>	671.398	664.102	-	-	671.398	664.102
Food service	81.539	81.539	-	-	81.539	81.539
	<u>3.083.263</u>	<u>2.973.815</u>	<u>1.305.937</u>	<u>1.256.000</u>	<u>4.389.200</u>	<u>4.229.815</u>

<sup>(1)</sup> Baixa de ágio e marcas decorrente da execução do TCD vide nota 1.2. <sup>(2)</sup> Durante o exercício findo em 31.12.12, houve um aumento na alocação do ágio da Heloísa no valor de R\$ 7.296, devido a um ajuste no balanço de abertura da empresa adquirida.

A recuperabilidade dos ativos intangíveis alocados aos segmentos divulgáveis identificados foi testada pelo método do fluxo de caixa descontado e os resultados e premissas deste teste estão apresentados na nota 18. As informações referentes aos ativos totais por segmentos divulgáveis não estão sendo apresentadas, pois não compõem o conjunto de informações disponibilizadas aos Administradores da Companhia que, por sua vez, tomam decisões sobre investimentos e alocação de recursos considerando as informações dos ativos em bases consolidadas.

## 6. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS E OUTRAS AQUISIÇÕES

**6.1. Combinação de negócios - QUICKFOOD:** Conforme descrito na nota 1.2, em cumprimento aos requerimentos do TCD, a Companhia adquiriu a participação detida pela Marfrig no capital social da Quickfood. Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 23.05.12, os acionistas da Companhia ratificaram a aprovação da operação de aquisição, via permuta de ativos, da totalidade da participação acionária detida pela Companhia na Athena pela participação direta e indireta da Marfrig, equivalente a 90,05% no capital social da Quickfood, nos termos do Contrato de Permuta de Ativos e Outras Avenças, firmado em 20.03.12 com conclusão efetiva em 11.06.12. A Quickfood é uma companhia de capital aberto sediada em Buenos Aires, na Argentina. O total de participação societária adquirida corresponde a 90,05% perfazendo um total de 32.841.224 ações ordinárias. A Companhia utiliza a sua subsidiária Athena para operacionalizar a transferência dos ativos constantes do TCD. Assim sendo, os seguintes atos societários foram efetuados: (i) a subsidiária integral Sadia efetuou um aumento de capital na Athena no valor de R\$ 333.061 e este foi integralizado com itens do ativo imobilizado constantes do TCD que eram de sua propriedade; (ii) a subsidiária Sino dos Alpes efetuou um aumento de capital na Athena no valor de R\$ 5.174 e este foi integralizado com itens do ativo imobilizado constantes do TCD que eram de sua propriedade; (iii) a BRF efetuou um aumento de capital na Athena no valor de R\$ 163.043 e este foi integralizado com itens do ativo imobilizado constantes do TCD que eram de sua propriedade; e (iv) em 31.05.12 a BRF adquiriu a valores contábeis as participações da Sino dos Alpes e da Sadia na Athena. Resumidamente, apresenta-se abaixo, a posição contábil dos ativos TCD transferidos para a Marfrig:

ATIVO		PASSIVO	
<b>CIRCULANTE</b>		<b>CIRCULANTE</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	3.834	Empréstimos	7.847
Contas a receber de clientes	7.240	Fornecedores	4.891
Estoques	118.152	Salários e obrigações sociais	31.040
Outros créditos	1.708	Obrigações tributárias	1.462
	<u>130.934</u>	Outras obrigações	1.417
			<u>46.657</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>NÃO CIRCULANTE</b>	
Impostos diferidos	4.203	Empréstimos	16
Depósitos judiciais	746	Obrigações tributárias	3.660
Outros ativos	802	Outras obrigações	1.439
Investimentos	8		<u>5.115</u>
Imobilizado	506.652		
	<u>512.411</u>	<b>ACERVO LÍQUIDO</b>	<u>591.573</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u>643.345</u>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<u>643.345</u>

A operação com a Marfrig foi contabilizada como uma combinação de negócios de acordo com a Deliberação CVM nº 665/11, principalmente devido ao fato que a Athena constituiu-se em um negócio, compreendendo *inputs*, processos e *outputs*, que quando integrado ao negócio do adquirente passou a gerar *outputs* conforme determinado por este. A adquirida contribui com uma receita líquida de R\$ 369.597 e prejuízo líquido de R\$ 334, desde a data de aquisição até 31.12.12 para o resultado da Companhia. A Administração estima que caso a combinação de negócios com a Quickfood tivesse ocorrido em 01.01.12, a receita líquida e o prejuízo líquido do exercício findo em 31.12.12 consolidados seriam de aproximadamente R\$ 978.252 e R\$ 15.829, respectivamente. O negócio Athena foi avaliado por especialistas independentes e o valor justo atribuído a este negócio correspondeu a R\$ 928.000. A tabela a seguir demonstra os detalhes das perdas apuradas nesta transação bem como o valor do ágio apurado na combinação de negócios:

Valor justo da Athena	928.000
Valor contábil da Athena	591.573
Baixa de ágio por expectativa de rentabilidade futura, mais valia e marcas relacionados aos ativos transferidos	264.951
<b>Valor contábil total</b>	<u>856.524</u>
<b>Diferença entre os valores justo e contábil da Athena</b>	<u>71.476</u>
Valor justo da Athena	928.000
Contraprestação a receber	(350.000)
<b>Valor justo remanescente</b>	<u>578.000</u>
Valor justo da participação societária adquirida da Quickfood	(463.581)

## Diferença entre valor remanescente e valor justo da Quickfood

Efeito líquido no resultado decorrente da execução do TCD	(42.943)
Outras perdas relacionadas a execução do TCD	(65.937)
<b>Total de perdas na execução do TCD antes dos efeitos dos impostos</b>	<u>(108.880)</u>
Valor justo da participação societária adquirida da Quickfood	463.581
Pagamento pela aquisição do capital de giro	57.839
<b>Valor do investimento na Quickfood na data de aquisição</b>	<u>521.420</u>
Acervo líquido adquirido <sup>(1)</sup>	(63.852)
<b>Ágio preliminar antes da alocação</b>	<u>457.568</u>
<b>Alocações do ágio</b>	
Relacionamento com clientes	146.217
Marcas	102.089
Ativo imobilizado	70.067
Relacionamento com fornecedores	1.793
Imposto de renda diferido passivo	(112.058)
<b>Ágio por expectativa de rentabilidade futura</b>	<u>249.460</u>

<sup>(1)</sup> A variação no valor do acervo líquido adquirido em relação ao montante divulgado em 30.06.12 refere-se principalmente ao alinhamento de práticas contábeis anteriormente adotadas pela Quickfood com as práticas contábeis adotadas pela Companhia. Os efeitos no resultado decorrentes da execução do TCD estão registrados no grupo de outros resultados operacionais e são apresentados resumidamente a seguir:

Valor justo da Quickfood	463.581
Contraprestação a receber	350.000
<b>Valor justo total da contraprestação recebida</b>	<u>813.581</u>
Custo dos estoques vendidos	(115.853)
Custo das participações societárias transferidas	(504.731)
Obrigações trabalhistas dos colaboradores transferidos	29.011
<b>Valor contábil Athena</b>	<u>(591.573)</u>
Mais valia de ativo imobilizado transferido oriundo da Sadia	(102.793)
Mais valia de marcas transferidas oriundas da Sadia	(83.000)
Valor justo dos avais a integrados	4.674
Ágio atribuído a perspectiva de rentabilidade futura das plantas oriundas da Sadia	(83.832)
<b>Total de baixas</b>	<u>(264.951)</u>
Perdas de créditos fiscais de PIS, COFINS e ICMS s/ativo imobilizado transferido	(9.200)
Perdas causadas pela BRF ao Instituto Sadia de Sustentabilidade na execução do TCD	(15.237)
Baixa de estoques obsoletos de embalagens	(9.146)
Outras perdas	(32.354)
<b>Total de outras perdas</b>	<u>(65.937)</u>
<b>Total de perdas na execução do TCD antes dos efeitos dos impostos</b>	<u>(108.880)</u>

Os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos que foram reconhecidos na data da aquisição e o valor justo correspondente, à data de aquisição, são apresentados a seguir:

	Acervo líquido adquirido em 31.05.12	Ajustes Deliberação CVM nº 665/11	Acervo líquido adquirido a valor justo
<b>ATIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Disponibilidades	23.803	-	23.803
Contas a receber de clientes	114.590	-	114.590
Estoques	50.084	-	50.084
Outros créditos	1.849	-	1.849
	<u>190.326</u>	-	<u>190.326</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Imobilizado	48.777	77.809 (a)	126.586
Intangível	255	277.734 (b)	277.989
Outros ativos	1.036	-	1.036
	<u>50.068</u>	<u>355.543</u>	<u>405.611</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u>240.394</u>	<u>355.543</u>	<u>595.937</u>

<b>PASSIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Fornecedores	119.189	-	119.189
Salários e obrigações sociais	14.904	-	14.904
Obrigações tributárias	3.939	-	3.939
Outras obrigações	5.007	-	5.007
	<u>143.039</u>	-	<u>143.039</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos	15.032	-	15.032
Obrigações tributárias	369	-	369
Imposto diferido passivo	-	124.440 (c)	124.440
Outras obrigações	11.063	-	11.063
	<u>26.464</u>	<u>124.440</u>	<u>150.904</u>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO - BRF</b>	<u>63.852</u>	<u>208.108</u>	<u>271.960</u>
<b>Participação de não controladores</b>	<u>7.039</u>	<u>22.995</u>	<u>30.034</u>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<u>240.394</u>	<u>355.543</u>	<u>595.937</u>

(a) Refere-se ao ajuste para refletir o valor justo dos bens do ativo imobilizado conforme continua

**continuação**

laudo preparado por especialista externo; (b) Refere-se ao valor justo dos seguintes ativos intangíveis identificados: relacionamento com clientes R\$ 162.374, marcas R\$ 113.369 e relacionamento com fornecedores R\$ 1.991; e (c) Refere-se ao efeito do imposto sobre a renda diferido dos ajustes (a) e (b) acima. **6.2. Combinação de negócios - AVEX:** Em linha com o plano estratégico de internacionalização da Companhia, em 03.10.11, por meio da subsidiária integral Sadia Alimentos S.A., na Argentina, foi adquirida a participação societária de 69,15% da Avex S.A. ("Avex"). A Avex é uma empresa localizada na cidade Rio Cuarto, na província de Córdoba, produtora de frangos inteiros, cortes, resfriados e congelados. A Avex é o sexto maior participante do mercado argentino de frangos, com 4% de participação e sua capacidade produtiva está apresentada a seguir:

Atividade	Localização	Capacidade produtiva
Abate de aves	Rio Cuarto, Córdoba	750 mil cabeças por semana
Produção de ração animal	Juárez Celman, Córdoba	40 toneladas por hora
Incubatório	General Deheza, Córdoba	758,8 mil ovos por semana
Granja de terminação	Rio Cuarto, Córdoba	-

Conforme divulgado na nota 1.6, em 28.12.12, com o objetivo de acelerar a integração de seus negócios na Argentina, a Companhia adquiriu a participação acionária detida por acionistas minoritários na Avex, correspondente a 33,33% do capital social pelo montante de R\$ 82.776, passando a deter 99,46% de participação acionária na Avex. Devido ao fato da BRF deter o controle da investida Avex anteriormente à aquisição da participação minoritária acima mencionada, tal transação não recebe o tratamento contábil de combinação de negócios. Portanto, o montante de R\$ 33.851 corresponde à diferença entre o valor patrimonial e o valor efetivo pago pelas ações. Tal montante foi contabilizado a débito no patrimônio líquido e não compõe o ágio apurado na combinação de negócios. Os valores referentes a essa combinação de negócios estão apresentados abaixo:

Acervo líquido adquirido em 03.10.11	63.184
Identificação de ativo não realizável dentro do período de mensuração	(26.027)
Outros ajustes de mensuração	4.483
<b>Acervo líquido contábil ajustado</b>	<b>41.640</b>
Percentual de participação adquirida	69,15%
<b>Acervo líquido adquirido</b>	<b>28.793</b>
Valor pago na aquisição da Avex	108.603
Acervo líquido adquirido	28.793
<b>Ágio preliminar antes da alocação</b>	<b>79.810</b>

**Alocações do ágio**

Ativo imobilizado	40.126
Relacionamento com clientes	11.115
Relacionamento com fornecedores	7.760
Ajuste a valor de mercado de ativos biológicos	830
Ajuste a valor de mercado de estoques	280
Acordo de não concorrência	205
Passivo contingente	(425)
Imposto de renda diferido passivo	(20.890)

**Ágio por expectativa de rentabilidade futura**

Os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos que foram reconhecidos na data da aquisição e o valor justo correspondente, à data de aquisição, são apresentados a seguir:

	Acervo líquido adquirido em 03.10.11	Ajustes Deliberação CVM nº 665/11	Acervo líquido adquirido a valor justo
<b>ATIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Disponibilidades	9.391	-	9.391
Contas a receber de clientes	15.578	-	15.578
Estoques	9.781	405 (a)	10.186
Ativos biológicos	8.017	1.200 (b)	9.217
Impostos a recuperar	7.740	-	7.740
Outros créditos	12.796	-	12.796
	<b>63.303</b>	<b>1.605</b>	<b>64.908</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Imobilizado	54.857	58.031 (c)	112.888
Intangível	124	27.593 (d)	27.717
Outros ativos	109	-	109
	<b>55.090</b>	<b>85.624</b>	<b>140.714</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>118.393</b>	<b>87.229</b>	<b>205.622</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos	42.111	-	42.111
Fornecedores	21.852	-	21.852
Salários e obrigações sociais	2.789	-	2.789
Obrigações tributárias	1.012	-	1.012
Outras obrigações	96	-	96
	<b>67.860</b>	-	<b>67.860</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos	8.892	-	8.892
Passivo contingente	-	615 (e)	615
Impostos diferidos	-	30.211 (f)	30.211
	<b>8.892</b>	<b>30.826</b>	<b>39.718</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO - BRF</b>	<b>28.793</b>	<b>39.001</b>	<b>67.794</b>
<b>Participação de não controladores</b>	<b>12.848</b>	<b>17.402</b>	<b>20.250</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>118.393</b>	<b>87.229</b>	<b>205.622</b>

(a) Refere-se ao ajuste para refletir o valor justo dos estoques; (b) Refere-se ao ajuste para refletir o valor justo dos ativos biológicos; (c) Refere-se ao ajuste para refletir o valor justo dos bens do ativo imobilizado conforme laudo preparado por especialista externo; (d) Refere-se ao valor justo dos seguintes ativos intangíveis identificados: relacionamento com fornecedores R\$ 11.223, acordo de não concorrência R\$ 296 e relacionamento com clientes R\$ 16.074; (e) Refere-se ao valor justo de passivos contingentes tributários, cíveis e trabalhistas; e (f) Refere-se ao efeito do imposto sobre a renda diferido dos ajustes (a), (b), (c), (d) e (e) acima, exceto pelo valor de acordo de não concorrência o qual tem sua amortização permitida para fins fiscais. No exercício findo em 31.12.12, a parcela relacionada à realização dos valores decorrentes das alocações do ágio da Avex foi registrada no resultado da Sadia Alimentos S.A. sendo R\$ 1.597 no custo dos produtos vendidos, referente a depreciação da mais valia do ativo imobilizado, amortização de relacionamento com fornecedores, ajuste a valor de mercado de estoques e ativos biológicos, R\$ 417 na rubrica de despesas com vendas, referente a amortização de relacionamento com clientes e R\$ 26 na rubrica de outros resultados operacionais referente a acordo de não concorrência.

	Valor justo	Realização acumulada	Valor justo líquido
Valor justo dos ativos			
Ativo imobilizado	40.126	(513)	39.613
Relacionamento com clientes	11.115	(417)	10.698
Relacionamento com fornecedores	7.760	(597)	7.163
Ajuste a valor de mercado de ativos biológicos	830	(207)	623
Ajuste a valor de mercado de estoques	280	(280)	-
Acordo de não concorrência	205	(26)	179
Passivo contingente	(425)	-	(425)
Imposto de renda diferido passivo	(20.890)	705	(20.185)
Expectativa de rentabilidade futura	40.809	-	40.809
<b>Total do ágio apurado na combinação de negócios</b>	<b>79.810</b>	<b>(1.335)</b>	<b>78.475</b>

**6.3. Combinação de negócios - DÁNICA**

Por intermédio da Avex, foi adquirida a participação societária de 100% da Flora Dánica S.A. e suas subsidiárias Flora San Luis S.A. e GB Dan S.A. ("grupo Dánica"). O grupo Dánica possui uma ampla estrutura de distribuição para produtos secos e refrigerados, além da exportação de produtos para o Cone Sul e desenvolvimento de produtos para o segmento de *food service*. O grupo Dánica é líder no mercado de margarinas (62%) e vice-líder na produção de molhos (20%) e suas principais marcas são: *Dánica, Manterina, Vegetalina, Danifesta e Primor*. Sua capacidade produtiva está apresentada a seguir:

Atividade	Localização	Capacidade produtiva
Margarinas e óleos	Llavallol, Buenos Aires	4.000 toneladas por mês
Molhos e maioneses	Villa Mercedes, San Luis	6.000 toneladas por mês
Massas e folhados	Avellaneda, Buenos Aires	350 toneladas por mês

Os valores referentes a essa combinação de negócios estão apresentados abaixo:

Acervo líquido adquirido em 03.10.11	30.025
Identificação de ajustes de alinhamento de prática dentro do período de mensuração	(2.286)

**Acervo líquido contábil ajustado**

Percentual de participação adquirida

**Acervo líquido adquirido**

Valor pago na aquisição da Dánica	80.594
Acervo líquido adquirido	27.739
<b>Ágio preliminar antes da alocação</b>	<b>52.855</b>

**Alocações do ágio**

Ativo imobilizado	51.901
Marcas	19.553
Relacionamento com clientes	5.016
Contrato de exclusividade	610
Ajuste a valor de mercado de estoques	490
Acordo de não concorrência	163
Passivo contingente	(12.673)
Imposto de renda diferido passivo	(22.714)
<b>Ágio por expectativa de rentabilidade futura</b>	<b>10.509</b>

Os ativos identificáveis adquiridos e passivos assumidos que foram reconhecidos na data da aquisição e o valor justo correspondente, à data de aquisição, são apresentados a seguir:

	Acervo líquido adquirido em 03.10.11	Ajustes Deliberação CVM nº 665/11	Acervo líquido adquirido a valor justo
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>			
Disponibilidades	4.239	-	4.239
Contas a receber de clientes	27.335	-	27.335
Estoques	22.292	490 (a)	22.782
Impostos a recuperar	3.495	-	3.495
Outros créditos	1.143	-	1.143
	<b>58.504</b>	<b>490</b>	<b>58.994</b>
<b>Não Circulante</b>			
Imobilizado	13.071	51.901 (b)	64.972
Intangível	-	25.342 (c)	25.342
Outros ativos	3.160	-	3.160
	<b>16.231</b>	<b>77.243</b>	<b>93.474</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>74.735</b>	<b>77.733</b>	<b>152.468</b>

continua

continuação

	Acervo líquido	Ajustes	Acervo líquido
	adquirido em	Deliberação	adquirido
	03.10.11	CVM nº 665/11	a valor justo
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>			
Empréstimos	214	-	214
Fornecedores	29.716	-	29.716
Salários e obrigações sociais	3.674	-	3.674
Obrigações tributárias	3.541	-	3.541
Outras obrigações	2.427	-	2.427
	<b>39.572</b>	-	<b>39.572</b>
<b>Não Circulante</b>			
Empréstimos	517	-	517
Passivo contingente	-	12.673 (d)	12.673
Impostos diferidos	-	22.714 (e)	22.714
Outras obrigações	6.907	-	6.907
	<b>7.424</b>	<b>35.387</b>	<b>42.811</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>27.739</b>	<b>42.346</b>	<b>70.085</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>74.735</b>	<b>77.733</b>	<b>152.468</b>

(a) Refere-se ao ajuste para refletir o valor justo dos estoques; (b) Refere-se ao ajuste para refletir o valor justo dos bens do ativo imobilizado conforme laudo preparado por especialista externo; (c) Refere-se ao valor justo dos seguintes ativos intangíveis identificados: relacionamento com clientes R\$ 5.016, acordo de não concorrência R\$ 163, contrato de exclusividade R\$ 610 e marcas R\$ 19.553; (d) Refere-se ao valor justo de passivos contingentes tributários, cíveis e trabalhistas; e (e) Refere-se ao efeito do imposto sobre a renda diferido dos ajustes (a), (b), (c) e (d) acima, exceto pelo valor de contrato de não concorrência o qual tem sua amortização permitida para fins fiscais. As aquisições da Avex e do grupo Dânica foram feitas com o objetivo de fortalecer as marcas da Companhia no MERCOSUL, principalmente por meio da ampliação do portfólio de produtos, do acesso ao mercado local e da ampliação da plataforma de exportação. No exercício findo em 31.12.12, a parcela relacionada à realização dos valores decorrentes das alocações do ágio da Dânica foi registrada no resultado da Avex S.A. sendo R\$ 1.404 no custo dos produtos vendidos, referente a depreciação da mais valia do ativo imobilizado, amortização de contrato de exclusividade e ajuste a valor de mercado de estoques, R\$ 125 na rubrica de despesas com vendas, referente a amortização de relacionamento com clientes e R\$ 14 em outros resultados operacionais, referente a acordo de não concorrência.

As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalente de caixa são consideradas ativos financeiros com possibilidade de resgate imediato e sujeitos a um risco insignificante de mudança de valor. As aplicações financeiras em moeda estrangeira referem-se principalmente a *Overnight* e Depósito a prazo fixo, a taxa pré-fixada. O acréscimo nos saldos de caixa e equivalentes de caixa está relacionado a transferências do saldo de aplicações financeiras, principalmente na modalidade de Certificado de Depósito Bancário ("CDB"), devido às necessidades de liquidez imediata da Companhia.

## 8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

		PMPV <sup>(1)</sup>	Moeda	Taxa de juros média a.a.	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
					Controladora		Consolidado	
					31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>Disponíveis para venda:</b>								
<i>Credit linked note</i> .....	(a)	6,19	US\$	4,79%	-	-	<b>174.181</b>	146.954
Títulos da dívida externa brasileira .....	(b)	1,45	US\$	2,92%	-	-	<b>89.004</b>	86.511
Ações .....		-	R\$	-	<b>658</b>	1.685	<b>658</b>	1.685
Fundos de investimentos exclusivos.....	(c)	1,00	US\$	0,22%	-	-	<b>9.219</b>	-
					<b>658</b>	1.685	<b>273.062</b>	235.150
<b>Mantidos para negociação:</b>								
Certificado de depósito bancário.....	(d)	1,82	R\$	7,01%	<b>167.867</b>	465.804	<b>180.185</b>	698.968
Letras financeiras do tesouro.....	(e)	1,07	R\$	7,29%	<b>100.508</b>	296.046	<b>100.508</b>	355.137
					<b>268.375</b>	761.850	<b>280.693</b>	1.054.105
<b>Mantidos até o vencimento:</b>								
<i>Credit linked note</i> .....	(a)	0,62	US\$	4,81%	-	-	<b>90.859</b>	166.784
Letras financeiras do tesouro.....	(e)	5,00	R\$	7,29%	<b>51.752</b>	-	<b>51.752</b>	-
					<b>51.752</b>	-	<b>142.611</b>	166.784
					<b>320.785</b>	763.535	<b>696.366</b>	1.456.039
Total circulante .....					<b>269.033</b>	763.535	<b>621.908</b>	1.372.671
Total não circulante .....					<b>51.752</b>	-	<b>74.458</b>	83.368

<sup>(1)</sup> Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

(a) O *Credit linked note* é uma operação estruturada com instituição financeira de primeira linha no exterior que remunera juros periódicos (*LIBOR + spread*) e corresponde a uma nota de crédito que contempla o risco da Companhia. (b) Os títulos da dívida externa brasileira são denominados em Dólar norte-americano e remunerados por taxas pré e pós-fixadas. (c) O fundo exclusivo em moeda estrangeira está representado basicamente por *money market*. (d) As aplicações em CDB são denominadas em Reais e remuneradas por taxas variáveis de 90% a 103% do CDI. (e) As LFT são remuneradas à taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia ("SELIC"). A redução nos saldos de aplicações financeiras está relacionada a transferências para o grupo de caixa e equivalentes de caixa devido às necessidades de liquidez imediata da Companhia. O ganho não realizado pela mudança do valor justo das aplicações disponíveis para venda, registrado no patrimônio líquido, corresponde ao valor acumulado de R\$ 18.224 (R\$ 5.051 em 31.12.11), líquido dos efeitos dos impostos de R\$ 395 (R\$ 554 em 31.12.11). Adicionalmente, em 31.12.12, do total de aplicações financeiras, R\$ 97.271 (R\$ 88.177 em 31.12.11) foram dados em garantia de operações de contratos futuros em Dólar norte-americano e boi gordo, negociados na BM&F.

continua

	Valor justo	Realização acumulada	Valor justo líquido
Valor justo dos ativos			
Ativo imobilizado	51.901	(761)	51.140
Relacionamento com clientes	5.016	(125)	4.891
Contrato de exclusividade	610	(153)	457
Acordo de não concorrência	163	(14)	149
Ajuste a valor de mercado dos estoques	490	(490)	-
Marcas	19.553	-	19.553
Passivo contingente	(12.673)	-	(12.673)
Imposto de renda diferido passivo	(22.714)	535	(22.179)
Expectativa de rentabilidade futura	10.509	-	10.509
<b>Total do ágio apurado na combinação de negócios</b>	<b>52.855</b>	<b>(1.008)</b>	<b>51.847</b>

## 7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Taxa média a.a.	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
		Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
		31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>Caixa e bancos:</b>					
Dólar norte-americano	-	<b>298</b>	187	<b>81.757</b>	17.221
Reais	-	<b>147.448</b>	16.973	<b>147.629</b>	65.174
Euro	-	-	240	<b>17.046</b>	43.746
Outras moedas	-	-	-	<b>8.964</b>	3.928
		<b>147.746</b>	17.400	<b>255.396</b>	130.069
<b>Aplicações financeiras:</b>					
Em Reais:					
Fundos de investimento	8,88%	<b>13.508</b>	11.313	<b>13.508</b>	12.367
Certificado de depósito bancário	6,91%	<b>626.292</b>	-	<b>630.412</b>	-
		<b>639.800</b>	11.313	<b>643.920</b>	12.367
Em Dólar norte-americano:					
Conta remunerada	0,05%	<b>45.572</b>	-	<b>359.416</b>	42.065
Depósito a prazo	0,44%	-	-	<b>306.734</b>	371.344
<i>Overnight</i>	0,12%	<b>59.537</b>	28.001	<b>180.292</b>	458.236
Em Euros:					
Conta remunerada	0,08%	<b>11.740</b>	12.041	<b>122.341</b>	235.237
Depósito a prazo	1,20%	-	-	<b>4.916</b>	82.372
<i>Overnight</i>	-	-	-	-	17.815
Outras moedas:					
Conta remunerada	0,02%	<b>3.524</b>	-	<b>54.206</b>	17.338
Depósito a prazo fixo	5,30%	-	-	<b>3.472</b>	-
		<b>120.373</b>	40.042	<b>1.031.377</b>	1.224.407
		<b>907.919</b>	68.755	<b>1.930.693</b>	1.366.843

**Continuação**

Em 31.12.12, os vencimentos das aplicações financeiras do ativo não circulante consolidado tem a seguinte composição:

Vencimentos	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.12	31.12.11
2014		22.706
2017		51.752
		<b>74.458</b>

A Companhia efetuou análise de sensibilidade em relação à exposição cambial que está apresentada na nota 4.10.

**9. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS RECEBÍVEIS**

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>Circulante</b>				
Terceiros no país	1.567.225	949.489	1.568.370	1.863.996
Partes relacionadas no país	898	44.959	-	-
Terceiros no exterior	229.025	37.422	1.603.902	1.375.472
Partes relacionadas no exterior	1.225.246	409.061	-	-
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(24.723)	(13.557)	(41.074)	(31.655)
	<b>2.997.671</b>	<b>1.427.374</b>	<b>3.131.198</b>	<b>3.207.813</b>
Títulos a receber	31.398	25.236	77.421	56.935
	<b>3.029.069</b>	<b>1.452.610</b>	<b>3.208.619</b>	<b>3.264.748</b>
<b>Não circulante</b>				
Terceiros no país	90.476	51.802	90.619	53.060
Terceiros no exterior	2.535	499	2.642	3.948
(-) Ajuste a valor presente	(189)	(670)	(189)	(670)
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(81.694)	(49.212)	(81.944)	(53.919)
	<b>11.128</b>	<b>2.419</b>	<b>11.128</b>	<b>2.419</b>
Títulos a receber	78.033	75.547	152.303	147.322
	<b>89.161</b>	<b>77.966</b>	<b>163.431</b>	<b>149.741</b>

O acréscimo nos saldos da controladora decorre da incorporação das subsidiárias integrais Sadia e Helloisa em 31.12.12. As movimentações das perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa são apresentadas a seguir:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>Saldo no início do exercício</b>	<b>62.769</b>	<b>38.613</b>	<b>85.574</b>	<b>62.839</b>
Adições	37.427	73.712	183.026	112.406
Combinação de negócios <sup>(1)</sup>	-	-	7.482	-
Incorporação de empresas <sup>(2)</sup>	50.975	-	-	-
Reversões	(29.445)	(34.935)	(126.739)	(65.279)
Baixas	(15.354)	(14.677)	(26.889)	(24.596)
Varição cambial	45	56	564	204
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>106.417</b>	<b>62.769</b>	<b>123.018</b>	<b>85.574</b>

<sup>(1)</sup> Refere-se à combinação de negócios com a Quickfood (nota 6.1). <sup>(2)</sup> Refere-se à incorporação das subsidiárias integrais Sadia e Helloisa em 31.12.12.

As perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa foram registradas na rubrica de despesas com vendas na demonstração do resultado. Quando esgotados os esforços para recuperação das contas a receber, os respectivos valores são baixados da provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa. Composição por vencimento dos valores vencidos e não incluídos em perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
61 a 90 dias	-	-	-	14.855
91 a 120 dias	5.311	2.233	5.461	3.468
121 a 180 dias	4.078	1.250	4.240	1.317
181 a 360 dias	7.805	602	8.010	1.469
Acima de 361 dias	490	1.397	665	15.466
	<b>17.684</b>	<b>5.482</b>	<b>18.376</b>	<b>36.575</b>

Os títulos excluídos da provisão para perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa estão garantidos por cartas de créditos emitidas por instituições financeiras e por seguro de crédito contratado junto a seguradoras. A composição das contas a receber por vencimento é a seguinte:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>Valores a vencer</b>	<b>2.978.506</b>	<b>1.404.775</b>	<b>3.040.239</b>	<b>2.924.510</b>
<b>Vencidos:</b>				
01 a 60 dias	17.920	22.169	83.688	251.163
61 a 90 dias	7.791	3.915	9.638	22.841
91 a 120 dias	8.763	3.573	9.646	7.457
121 a 180 dias	10.377	4.388	12.547	13.064
181 a 360 dias	9.962	4.366	15.665	8.517
Acima de 361 dias	82.086	50.046	94.110	68.924
(-) Ajuste a valor presente	(189)	(670)	(189)	(670)
(-) Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	(106.417)	(62.769)	(123.018)	(85.574)
	<b>3.008.799</b>	<b>1.429.793</b>	<b>3.142.326</b>	<b>3.210.232</b>

**10. ESTOQUES**

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Produtos acabados	1.443.923	708.162	1.799.515	1.633.492
Mercadorias para revenda	24.505	7.270	24.577	8.575
Produtos em elaboração	147.012	85.700	147.012	316.875
Matérias-primas	410.469	112.490	427.931	214.630
Materiais de embalagens	81.301	61.539	84.195	99.925
Materiais secundários	202.933	71.341	204.489	153.898
Almoxarifado	110.764	71.972	110.764	112.001
Mercadorias em trânsito	1.420	4.291	152.091	26.147
Importações em andamento	57.864	13.357	57.864	83.640
Adiantamentos a fornecedores	10.138	30.028	10.138	30.028
	<b>2.490.329</b>	<b>1.166.150</b>	<b>3.018.576</b>	<b>2.679.211</b>

O acréscimo nos saldos da controladora refere-se à incorporação das subsidiárias integrais Sadia e Helloisa em 31.12.12, enquanto o acréscimo nos saldos consolidados está relacionado principalmente à aquisição da Quickfood e ao aumento nos preços dos principais insumos utilizados na produção. As baixas de estoques reconhecidas no custo das vendas no exercício findo em 31.12.12 totalizaram R\$ 12.114.773 na controladora e R\$ 22.063.563 no consolidado (R\$ 10.008.750 na controladora e R\$ 19.046.963 no consolidado em 31.12.11). Estes valores incluem também as adições e reversões de provisões para perdas nos estoques apresentadas na tabela abaixo:

	BR GAAP						
	Controladora						
	31.12.11	Adições	de empresas <sup>(1)</sup>	Reversões	Baixas	31.12.12	
Provisão para ajuste a valor realizável	(19.899)	(21.510)	(5.784)	38.106	-	(9.087)	
Provisão para deteriorados	(3.404)	(14.299)	(6.397)	-	4.122	(19.978)	
Provisão para obsolescência	(629)	(1.453)	(962)	-	1.409	(1.635)	
Provisão para perdas TCD	-	(3.289)	-	-	3.289	-	
	<b>(23.932)</b>	<b>(40.551)</b>	<b>(13.143)</b>	<b>38.106</b>	<b>8.820</b>	<b>(30.700)</b>	
						<b>BR GAAP e IFRS</b>	
						<b>Consolidado</b>	
	<b>31.12.11</b>	<b>Adições</b>	<b>de negócios <sup>(2)</sup></b>	<b>Reversões</b>	<b>Baixas</b>	<b>Varição cambial</b>	<b>31.12.12</b>
Provisão para ajuste a valor realizável	(41.963)	(62.094)	-	87.878	-	1.259	(14.920)
Provisão para deteriorados	(12.841)	(29.320)	-	-	20.310	111	(21.740)
Provisão para obsolescência	(3.223)	(3.451)	(1.539)	-	6.578	-	(1.635)
Provisão para perdas TCD	-	(3.289)	-	-	3.289	-	-
	<b>(58.027)</b>	<b>(98.154)</b>	<b>(1.539)</b>	<b>87.878</b>	<b>30.177</b>	<b>1.370</b>	<b>(38.295)</b>

<sup>(1)</sup> Refere-se à incorporação das subsidiárias integrais Sadia e Helloisa em 31.12.12. <sup>(2)</sup> Refere-se à combinação de negócios com a Quickfood (nota 6.1).

As adições ocorridas na provisão para ajuste a valor realizável refletem basicamente as quedas nos preços no mercado externo do frango *griller* (frango inteiro *in-natura* sem miúdos) e no mercado interno do frango inteiro *in-natura*, ocorridas principalmente durante o primeiro semestre de 2012. As reversões efetuadas nesta mesma rubrica refletem a redução dos estoques críticos de frango *griller* e a recuperação dos preços no mercado externo a partir do segundo semestre de 2012. Adicionalmente, durante o exercício findo em 31.12.12 houve baixas de estoques no montante de R\$ 28.582 na controladora e R\$ 44.431 no consolidado (R\$ 35.832 na controladora e R\$ 53.018 no consolidado em 31.12.11) referente a itens deteriorados, que não transitaram pela provisão. A Administração espera que os estoques sejam recuperados em um período inferior a 12 meses. Em 31.12.12, o valor correspondente a R\$ 50.000 (R\$ 67.079 em 31.12.11) dos saldos dos estoques da controladora e do consolidado foi dado em garantia de operações de crédito rural.

**11. ATIVOS BIOLÓGICOS**

O grupo de ativos biológicos da Companhia é composto por animais vivos segregados entre as categorias: aves, suínos e bovinos. Estas categorias foram segregadas entre consumíveis e para produção. Os animais classificados no subgrupo de consumíveis são aqueles destinados ao abate para produção de carne *in-natura* e/ou produtos elaborados e processados e enquanto não atingem o peso adequado para abate são classificados como imaturos. Os processos de abate e produção ocorrem de forma sequencial em um curtíssimo intervalo de tempo, e como consequência, apenas os animais vivos transferidos para abate nos frigoríficos são classificados como maduros. Os animais classificados no subgrupo de animais para produção (matrizes) são aqueles que têm a função de produzir outros ativos biológicos. Enquanto não atingem a idade de reprodução são classificados como imaturos e quando estão aptos a iniciar o ciclo reprodutivo são classificados como maduros. Na opinião da Administração, o valor justo dos ativos biológicos está substancialmente representado pelo

continua

**Continuação**

seu custo de formação principalmente devido ao curto ciclo de vida dos animais e pelo fato de que parte significativa da rentabilidade dos produtos da Companhia deriva do processo de industrialização e não da obtenção de carne *in-natura* (matéria-prima no ponto de abate). Essa opinião está suportada por um laudo de avaliação de valor justo elaborado no último trimestre de 2012, por um especialista independente, onde se apurou uma diferença imaterial entre as duas metodologias. Dessa forma a Administração manteve o registro dos ativos biológicos por seu custo de formação. Na mensuração dos ativos biológicos ao valor justo a Companhia adotou o modelo do fluxo de caixa descontado. Primeiramente, a taxa de desconto utilizada foi o custo médio ponderado de capital ("WACC") que em seguida foi ajustada para refletir o risco específico do ativo em questão, através do modelo matemático de retorno médio sobre ativos ("WARA"), conforme apresentado abaixo:

	31.12.12	31.12.11
Custo do capital próprio nominal	9,59	10,31
Taxa de inflação projetada EUA	2,28	2,26
Custo do capital próprio real	7,15	7,88
WACC real	5,06	5,80

Taxa de desconto WARA:

Animais para abate	4,29	5,50
Animais para produção	4,79	5,75

As quantidades e os saldos contábeis por categoria de ativos biológicos estão apresentadas a seguir:

	BR GAAP			
	Controladora			
	31.12.12		31.12.11	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
<b>Ativos biológicos consumíveis:</b>				
Aves imaturas	203.420	583.677	103.087	207.615
Suínos imaturos	3.461	627.790	1.646	257.692
Bovinos imaturos	139	146.648	75	89.176
<b>Total circulante</b>	<b>207.020</b>	<b>1.358.115</b>	<b>104.808</b>	<b>554.483</b>

As movimentações dos ativos biológicos durante o exercício estão apresentadas a seguir:

	BR GAAP			
	Controladora			
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
<b>Saldo em 31.12.11</b>				
Incorporação de empresas <sup>(1)</sup>				
Aumento por aquisição				
Aumento por reprodução, consumo de rações, medicamentos e remuneração de parceria				
Depreciação				
Transferência entre circulante e não circulante				
Redução por abate				
Baixas referentes à execução do TCD				
<b>Saldo em 31.12.12</b>				

<sup>(1)</sup> Refere-se à incorporação da subsidiária integral Sadia em 31.12.12.

	BR GAAP e IFRS			
	Consolidado			
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
<b>Saldo em 31.12.11</b>				
Aumento por aquisição				
Aumento por reprodução, consumo de rações, medicamentos e remuneração de parceria				
Depreciação				
Transferência entre circulante e não circulante				
Redução por abate				
Baixas referentes à execução do TCD				
<b>Saldo em 31.12.12</b>				

Os custos das matrizes são depreciados linearmente pelo período de 15 a 30 meses. As aquisições de ativos biológicos de produção (não circulante) ocorrem quando existe a expectativa de que o plano de produção não poderá ser atendido com os ativos próprios, e via de regra, trata-se de aquisições de animais imaturos no início do ciclo de vida. As aquisições de ativos biológicos para abate (aves e suínos) são representadas por aves de um dia e suínos de até 22 quilos, que estarão sujeitos ao gerenciamento de parte substancial da atividade agrícola pela Companhia. O aumento por reprodução dos ativos biológicos classificados no circulante está relacionado aos ovos oriundos dos ativos de produção.

**12. IMPOSTOS A RECUPERAR**

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
ICMS	944.808	254.809	966.892	754.329
PIS e COFINS	890.441	608.880	890.642	755.270
Imposto de renda e contribuição social	241.175	179.096	277.776	211.047
IPI	58.689	1.552	58.689	57.241
Outros	62.508	1.099	84.914	26.483
(-) Provisão para perdas	(170.929)	(23.340)	(172.347)	(151.829)
	<b>2.026.692</b>	<b>1.022.096</b>	<b>2.106.566</b>	<b>1.652.541</b>
Total circulante	892.104	572.720	964.769	907.929
Total não circulante	1.134.588	449.376	1.141.797	744.612

	BR GAAP			
	Controladora			
	31.12.12		31.12.11	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
<b>Ativos biológicos de produção:</b>				
Aves imaturas	7.759	110.422	3.756	46.987
Aves maduras	11.022	139.428	5.569	62.632
Suínos imaturos	162	32.441	5	945
Suínos maduros	374	145.899	165	68.624
<b>Total não circulante</b>	<b>19.317</b>	<b>428.190</b>	<b>9.495</b>	<b>179.188</b>
	<b>226.337</b>	<b>1.786.305</b>	<b>114.303</b>	<b>733.671</b>

O acréscimo nos saldos da controladora decorre da incorporação da subsidiária integral Sadia em 31.12.12.

	BR GAAP e IFRS			
	Consolidado			
	31.12.12		31.12.11	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
<b>Ativos biológicos consumíveis:</b>				
Aves imaturas	208.695	596.561	209.732	485.359
Suínos imaturos	3.461	627.790	3.803	581.546
Bovinos imaturos	139	146.648	75	89.176
<b>Total circulante</b>	<b>212.295</b>	<b>1.370.999</b>	<b>213.610</b>	<b>1.156.081</b>
<b>Ativos biológicos de produção:</b>				
Aves imaturas	7.759	110.422	7.643	97.458
Aves maduras	11.022	139.428	12.006	132.043
Suínos imaturos	162	32.441	125	18.370
Suínos maduros	374	145.899	409	139.512
<b>Total não circulante</b>	<b>19.317</b>	<b>428.190</b>	<b>20.183</b>	<b>387.383</b>
	<b>231.612</b>	<b>1.799.189</b>	<b>233.793</b>	<b>1.543.464</b>

A variação dos saldos consolidados está relacionada principalmente ao aumento do custo da soja, milho e farelo de soja durante o exercício findo em 31.12.12.

	BR GAAP						
	Circulante			Não circulante			
	Aves	Suínos	Bovinos	Total	Aves	Suínos	Total
	207.615	257.692	89.176	554.483	109.619	69.569	179.188
	318.277	352.366	-	670.643	133.063	105.092	238.155
	109.536	468.647	467.557	1.045.740	34.386	46.384	80.770
	2.943.234	714.258	74.522	3.732.014	143.073	7.425	150.498
	-	-	-	-	(144.802)	(21.967)	(166.769)
	23.984	19.944	-	43.928	(23.984)	(19.944)	(43.928)
	(3.018.969)	(1.156.682)	(484.607)	(4.660.258)	-	-	-
	-	(28.435)	-	(28.435)	(1.505)	(8.219)	(9.724)
	<b>583.677</b>	<b>627.790</b>	<b>146.648</b>	<b>1.358.115</b>	<b>249.850</b>	<b>178.340</b>	<b>428.190</b>

	BR GAAP e IFRS						
	Consolidado						
	Circulante			Não circulante			
	Aves	Suínos	Bovinos	Total	Aves	Suínos	Total
	485.359	581.546	89.176	1.156.081	229.501	157.882	387.383
	299.893	1.052.696	467.557	1.820.146	57.057	61.027	118.084
	6.094.566	1.798.968	74.522	7.968.056	314.848	60.956	375.804
	-	-	-	-	(296.283)	(37.738)	(334.021)
	51.018	55.569	-	106.587	(51.018)	(55.568)	(106.586)
	(6.334.275)	(2.832.554)	(484.607)	(9.651.436)	-	-	-
	-	(28.435)	-	(28.435)	(4.255)	(8.219)	(12.474)
	<b>596.561</b>	<b>627.790</b>	<b>146.648</b>	<b>1.370.999</b>	<b>249.850</b>	<b>178.340</b>	<b>428.190</b>

O acréscimo nos saldos da controladora decorre da incorporação das subsidiárias integrais Sadia e Heloisa em 31.12.12. As movimentações das provisões são apresentadas a seguir:

	BR GAAP			
	Controladora			
	31.12.11	Incorporação de empresas <sup>(1)</sup>	Reversões	31.12.12
Provisão para perda ICMS	(23.340)	(122.553)	2	(145.891)
Provisão para perda PIS e COFINS	-	(10.298)	-	(10.298)
Provisão para perda IPI	-	(14.740)	-	(14.740)
	<b>(23.340)</b>	<b>(147.591)</b>	<b>2</b>	<b>(170.929)</b>

<sup>(1)</sup> Refere-se à incorporação das subsidiárias integrais Sadia e Heloisa em 31.12.12.

	BR GAAP e IFRS			
	Consolidado			
	31.12.11	Adições	Reversões	31.12.12
Provisão para perda ICMS	(126.792)	(20.718)	1.618	(145.892)
Provisão para perda PIS e COFINS	(12.865)	(3.994)	6.561	(10.298)
Provisão para perda IPI	(12.172)	(2.601)	33	(14.740)
Provisão para perda outros	-	(3.482)	2.065	(1.417)
	<b>(151.829)</b>	<b>(30.795)</b>	<b>10.277</b>	<b>(172.347)</b>

O acréscimo no saldo no exercício findo em 31.12.12 decorre principalmente de créditos gerados pelas exportações efetuadas nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

continua

**Continuação**

**12.1. ICMS - Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços:** A Companhia, em decorrência de sua atividade exportadora, de suas vendas no mercado doméstico sujeitas a alíquotas reduzidas e de seus investimentos em imobilizado, gera créditos que são compensados com débitos gerados nas vendas no mercado doméstico ou transferidos a terceiros. A Companhia possui crédito acumulado de ICMS nos Estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e Distrito Federal para os quais a Administração entende que se realizarão no médio ou longo prazo. O acréscimo no saldo acumulado em relação ao ano anterior decorre principalmente de operações de exportações realizadas pela Companhia nos Estados do Paraná e Santa Catarina. **12.2. Imposto de renda e contribuição social:** Correspondem às retenções na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento do imposto de renda e contribuição social, realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar. **12.3. PIS e COFINS:** Os créditos fiscais acumulados de PIS e COFINS decorrem, basicamente, de créditos sobre compras de matérias-primas utilizadas na produção de produtos exportados ou de produtos cuja venda é tributada à alíquota zero, tais como de leite UHT e pasteurizado e vendas para Zona Franca de Manaus. A realização desses créditos pode ser efetuada por meio de compensação com operações de venda no mercado interno de produtos tributados, com outros tributos federais ou pedidos de restituição ou ressarcimento. A Administração da Companhia avalia continuamente alternativas que permitam acelerar a utilização dos créditos acumulados.

**13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL****13.1. Composição do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro diferidos**

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>Ativo:</b>				
Prejuízos fiscais de IRPJ	641.749	380.462	670.447	765.055
Provisão para perda de prejuízo fiscal	-	-	(274)	(166.762)
Base de cálculo negativa CSLL	251.581	153.124	252.354	297.062
Provisão para perda de base negativa	-	-	(104)	(48.443)
<b>Diferenças temporárias ativas:</b>				
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	109.899	63.934	115.473	121.763
Tributos com exigibilidade suspensa	51.340	36.499	51.340	36.499
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	10.237	9.471	10.665	12.681
Provisão para perda com imobilizado	3.145	8.307	3.313	11.709
Provisão para realização de créditos tributários	55.539	7.936	60.935	47.571
Provisão para outras obrigações	28.391	24.804	29.676	50.923
Participação de empregados no resultado	25.033	56.014	25.033	72.432
Provisão para ajuste dos estoques	10.438	8.137	10.900	12.224
Plano de benefícios a empregados	103.308	38.323	103.308	90.457
Amortização de ágio de empresas incorporadas	5.372	4.130	5.372	8.753
Combinação de negócios - Sadia	817.858	-	817.858	1.139.668
Perdas não realizadas de derivativos	45.015	62.644	45.015	62.644
Resultado não realizado nos estoques	-	-	2.604	4.230
Ajuste regime tributário de transição - RTT	143.575	63.891	143.574	76.102
Provisão para perdas - devedores diversos	14.672	9.098	14.671	10.488
Outras adições temporárias	51.589	8.833	53.370	23.694
	<u>2.368.741</u>	<u>935.607</u>	<u>2.415.530</u>	<u>2.628.750</u>
<b>Diferenças temporárias passivas:</b>				
Combinação de negócios - Sadia e Quickfood	(865.998)	-	(990.028)	(1.181.582)
Depreciação atividade rural a tributar	-	(409)	-	(68.832)
Ajuste regime tributário de transição - RTT	(675.127)	(337.804)	(677.137)	(531.056)
Outras exclusões temporárias	(1.618)	(2.393)	(23.423)	(10.427)
	<u>(1.542.743)</u>	<u>(340.606)</u>	<u>(1.690.588)</u>	<u>(1.791.897)</u>
<b>Total de impostos diferidos legalmente executáveis</b>	<b>825.998</b>	<b>595.001</b>	<b>724.942</b>	<b>836.853</b>
Combinação de negócios - Dánica e Avex	-	-	(27.792)	-
<b>Total de impostos diferidos</b>	<b>825.998</b>	<b>595.001</b>	<b>697.150</b>	<b>836.853</b>

Em decorrência da incorporação da subsidiária integral Sadia em 31.12.12, a partir desta data, os saldos de ativos e passivos fiscais diferidos da controladora são divulgados pelos valores líquidos pois existe o direito legal executável de compensação de tais valores. Ainda em decorrência da incorporação da subsidiária integral Sadia, foi apurada uma perda efetiva de impostos diferidos oriundos de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social no valor de R\$ 130.959, gerando uma reversão registrada a crédito na rubrica de despesa com imposto de renda e contribuição social no valor de R\$ 84.246. Algumas subsidiárias da Companhia no Brasil possuem saldos de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social no montante de R\$ 19.633 e R\$ 19.514, respectivamente, (R\$ 31.650 e R\$ 31.470 em 31.12.11), para os quais não foram constituídos os créditos tributários correspondentes. Caso houvesse expectativa de realização destes créditos, os valores a serem reconhecidos no balanço totalizariam R\$ 6.664 (R\$ 10.475 em 31.12.11). **13.2. Período estimado de realização:** Os ativos fiscais diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados à medida que estas sejam liquidadas ou realizadas. O período de liquidação ou realização de tais diferenças é imprevisível e está vinculada a diversos fatores que não estão sob o controle da Administração.

A Administração estima que os créditos fiscais diferidos ativos, constituídos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, poderão ser realizados conforme abaixo:

Ano	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	Valor		Valor	
2013	36.068		41.625	
2014	48.321		54.331	
2015	60.869		65.960	
2016	74.012		77.491	
2017	88.022		91.817	
2018-2020	385.315		390.416	
2021-2022	200.723		200.783	
	<u>893.330</u>		<u>922.423</u>	

Ao avaliar a realização dos impostos diferidos ativos, a Administração considera se é ou não mais provável que parte dos ativos diferidos não sejam realizáveis. A realização dos impostos diferidos ativos depende da geração futura de lucro tributável durante os exercícios em que as diferenças temporárias serão dedutíveis. A Administração considera a reversão esperada dos impostos diferidos passivos, o lucro tributável projetado e as estratégias de planejamento tributário quando efetua essa avaliação. Com base no nível histórico e nas projeções futuras de lucro tributável, a Administração acredita que é provável que os benefícios dessas diferenças dedutíveis serão realizados. O valor do imposto diferido ativo é considerado realizável, entretanto, poderá ser impactado nos próximos exercícios, se as estimativas de lucro tributável futuro não se confirmarem. A movimentação dos ativos fiscais diferidos é apresentada a seguir:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>Saldo no início do exercício</b>	<b>836.853</b>		<b>836.853</b>	
Despesa de IRPJ e CSLL diferidos reconhecida no resultado do exercício	21.321			(116.643)
Receita de IRPJ e CSLL reconhecida em resultados abrangentes	19.298			83.249
IR diferido passivo reconhecidos na combinação de negócios - Dánica e Avex	(52.925)			-
IR diferido passivo reconhecido na combinação de negócio - Quickfood	(124.440)			-
Despesa de IRPJ e CSLL diferidos sobre ganho atuarial (FAF) reconhecida no resultado do exercício em contrapartida a resultados abrangentes	-			20.358
Outros	(2.957)			(2.046)
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>697.150</b>		<b>697.150</b>	<b>836.853</b>

**13.3. Conciliação do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro**

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	532.163	1.115.531	818.313	1.521.606
<b>Alíquota nominal</b>	<b>34,0%</b>	<b>34,0%</b>	<b>34,0%</b>	<b>34,0%</b>
<b>Despesa à alíquota nominal</b>	<b>(180.935)</b>	<b>(379.281)</b>	<b>(278.226)</b>	<b>(517.346)</b>
Ajustes do imposto de renda e contribuição social sobre:				
Resultado de investimentos em controladas	339.442	407.372	7.629	3.053
Varição cambial sobre investimentos no exterior	41.207	33.301	62.416	68.686
Diferença de alíquotas sobre resultados de controladas	-	-	28.362	269.253
Juros sobre capital próprio, líquido	93.415	175.826	93.415	214.926
Resultado das empresas no exterior	-	-	(549)	(4.403)
Preço de transferência	(591)	(41)	(3.099)	(1.962)
Participação estatutária	(2.081)	(4.248)	(1.947)	(4.851)
Doações	(1.626)	(604)	(4.387)	(3.063)
Multas	(5.472)	(1.365)	(3.825)	(3.819)
Ganho (perda) na realização de prejuízos fiscais	-	-	84.246	(215.205)
Subvenções para investimentos	22.926	19.224	22.926	35.640
Outros ajustes	(25.221)	1.694	(4.607)	2.574
	<u>281.064</u>	<u>251.878</u>	<u>2.354</u>	<u>(156.517)</u>
Imposto corrente	(716)	-	(18.967)	(39.874)
Imposto diferido	281.780	251.878	21.321	(116.643)

A composição do resultado tributável e dos impostos relativos às subsidiárias no exterior está demonstrada a seguir:

	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.12	31.12.11
Resultado tributável das subsidiárias no exterior	54.150	749.012
Imposto corrente de subsidiárias do exterior	(9.375)	(11.390)
Imposto diferido de subsidiárias do exterior	39.353	492

A Administração da Companhia determinou que o total de lucros registrados contabilmente pelas *holdings* de suas subsidiárias no exterior não serão redistribuídos. Tais recursos serão

continua

destinados a investimentos nas subsidiárias e, por esse razão, os impostos diferidos não foram reconhecidos. O total de lucros acumulados não distribuídos os compostos de R\$ 2.223.356 em 31.12.12 (R\$ 2.057.655 em 31.12.11). As declarações de imposto de renda no Brasil estão sujeitas à revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos a partir da data da sua entrega. A Companhia pode estar sujeita à cobrança adicional de tributos, multas e juros em decorrência dessas revisões. Os resultados apurados pelas subsidiárias do exterior estão sujeitos à tributação de acordo com as legislações fiscais de cada país.

#### 14. DEPÓSITOS JUDICIAIS

As movimentações dos depósitos judiciais estão apresentadas a seguir:

	BR GAAP						
	Controladora						
	31.12.11	Incorp- ração de empresa <sup>(1)</sup>	Adições	Reversões	Baixas monetária	Atualiza- ção	31.12.12
Tributárias	29.286	133.512	68.222	(128)	(742)	10.300	240.450
Trabalhistas	67.540	48.662	37.216	(54.113)	(5.896)	-	93.409
Cíveis, comerciais e outras	13.756	15.193	7.067	(382)	(6.343)	725	30.016
	<b>110.582</b>	<b>197.367</b>	<b>112.505</b>	<b>(54.623)</b>	<b>(12.981)</b>	<b>11.025</b>	<b>363.875</b>

<sup>(1)</sup> Refere-se à incorporação das subsidiárias integrais Sadia e Heloisa em 31.12.12.

	BR GAAP e IFRS						
	Consolidado						
	31.12.11	Adições	Reversões	Baixas monetária	Atualiza- ção	31.12.12	
Tributárias <sup>(1)</sup>	92.993	110.769	(14.291)	(1.407)	52.518	<b>240.582</b>	
Trabalhistas	115.880	61.011	(71.826)	(11.562)	-	<b>93.503</b>	
Cíveis, comerciais e outras	19.388	24.861	(521)	(13.644)	1.132	<b>31.216</b>	
	<b>228.261</b>	<b>196.641</b>	<b>(86.638)</b>	<b>(26.613)</b>	<b>53.650</b>	<b>365.301</b>	

<sup>(1)</sup> As adições estão representadas principalmente pelos depósitos judiciais referentes a contestação da incidência da Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras ("CPMF") no valor de R\$ 34.078 e da incidência de ICMS no estado de Minas Gerais de forma diferenciada em relação aos produtos vendidos conforme o estado de origem no valor de R\$ 33.010.

#### 16.2. Informações financeiras resumidas de coligadas e controladas diretas

	Heloisa														
	PDF Ind. Com.												Sadia		
	VIP S.A.			Avipal			PSA			Partici- Produtos				Sadia	
	Sadia S.A. <sup>(1)</sup>	Empr. e Particip. Imob.	Cons- trutora S.A.	Centro Oeste S.A.	Labor. Veter. Ltda.	Perdigão Trading S.A.	pações Ltda.	Lácteos Ltda. <sup>(1)</sup>	Levino Zaccardi	BRF GmbH	Quickfood S.A.	Sadia GmbH	Inter- national Ltd.		Sadia Alimen- tos S.A.
31.12.12	31.12.12	31.12.12	31.12.12	31.12.12	31.12.12	31.12.12	31.12.12	31.12.12	31.12.12	31.12.12	31.12.12	31.12.12	31.12.12	31.12.12	31.12.12
Ativo circulante	-	60.212	121	85	467	119	1	5.953	184.901	145.221	741.488	6.737	36.776	2	
Ativo não circulante	-	89.158	-	-	8.022	997	-	2.199	1.162.152	86.207	221.394	142.261	236.615	512.537	
Passivo circulante	-	(142)	(5)	-	(84)	(1)	-	(1.451)	(717)	(122.999)	(282)	(1.197)	(115.892)	(3.512)	
Passivo não circulante	-	(4.185)	-	-	-	-	-	(6.131)	-	(40.492)	(121.858)	-	(28.058)	(510.875)	
Patrimônio líquido	-	(145.043)	(116)	(85)	(8.405)	(1.115)	(1)	(570)	(1.346.336)	(67.937)	(840.742)	(147.801)	(129.441)	1.848	
Receita líquida	15.226.451	4.025	-	-	366	-	-	63.917	8.950	739	391.875	739	-	38.735	
Lucro (prejuízo) líquido	1.039.680	11.859	62	(180)	(3.028)	(873)	-	(3.934)	(33)	(85.473)	(5)	83.884	2.613	1.641	(29)
	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11	31.12.11
Ativo circulante	4.977.392	46.982	131	265	99	100	1	37.430	6.633	90.700	-	-	-	-	
Ativo não circulante	5.903.429	87.620	-	-	11.334	2.301	-	52.708	2.916	1.237.696	-	-	-	-	
Passivo circulante	(3.818.241)	(391)	(5)	-	-	(412)	-	(8.011)	(6.859)	(2.721)	-	-	-	-	
Passivo não circulante	(2.088.931)	(1.029)	(72)	-	-	-	-	(2.321)	(173)	(4.387)	-	-	-	-	
Patrimônio líquido	(4.973.649)	(133.182)	(54)	(265)	(11.433)	(1.989)	(1)	(79.806)	(2.517)	(1.321.288)	-	-	-	-	
Receita líquida	13.407.814	104.996	-	-	-	-	-	3.138	10.275	583	-	-	-	-	
Lucro (prejuízo) líquido	716.080	85.172	3	2	584	115	-	(1.029)	1.331	324.602	-	-	-	-	

<sup>(1)</sup> Subsidiárias integrais incorporadas em 31.12.12.

#### 16.3. Movimentação dos investimentos em coligadas e controladas da Controladora

	Heloisa										
	VIP S.A.					PSA			PDF		Heloisa Ind. Com.
	Empr. e Particip. Imob		Avipal Centro Oeste S.A.		Labor. Veter. Ltda	Avipal Construtora S.A.	Perdigão Trading S.A.	UP! Alimentos Ltda	Partici- pações Ltda	Produtos Lácteos Ltda. <sup>(1)</sup>	
	Sadia S.A. <sup>(1)</sup>										
<b>a) Participação no capital 31.12.12</b>											
% de participação	-	100,00%	100,00%	88,00%	100,00%	100,00%	50,00%	1,00%	-	90,00%	
Quantidade total de ações e cotas	-	14.249.459	6.963.854	5.463.850	445.362	100.000	1.000	1.000	-	100	
Quantidade de ações e cotas possuídas	-	14.249.459	6.963.854	4.808.188	445.362	100.000	500	10	-	90	
<b>b) Informações das controladas em 31.12.12</b>											
Capital social	-	40.061	5.972	5.564	445	100	1	1	-	41	
Patrimônio líquido	-	145.043	85	8.405	116	1.115	44.574	1	-	570	
Ágio preliminar de combinação de negócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Resultado do exercício	1.039.680	11.859	(180)	(3.028)	62	(873)	44.573	-	(3.934)	(33)	
<b>c) Saldo do investimento em 31.12.12</b>											
Saldo no investimento no início do período	8.634.918	87.221	265	10.072	54	1.988	8.988	-	105.973	973	
Equivalência patrimonial	1.039.680	7.766	(180)	(2.665)	62	(873)	22.287	-	(3.934)	(30)	
Lucro não realizado nos estoques	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(34)	
Ágio na aquisição de participação não controladores	(33.851)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Variação cambial sobre ágio na aquisição de participação de não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ágio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

#### 15. CAIXA RESTRITO

	PMPV <sup>(1)</sup>	Moeda	Taxa de juros média a.a.	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
				Controladora		Consolidado	
				31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Depósito em garantia	2,00	US\$	0,22%	-	9.137	-	-
Certificados do tesouro nacional	7,27	R\$	19,56%	83.877	83.877	70.020	70.020
				<b>83.877</b>	<b>93.014</b>	<b>70.020</b>	<b>70.020</b>

<sup>(1)</sup> Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

O depósito em garantia está atrelado a uma dívida bancária contraída junto ao banco Rabobank pela subsidiária Quickfood. Os certificados do tesouro nacional estão penhorados como garantia do empréstimo obtido por meio do Programa Especial de Saneamento de Ativos ("PESA"), vide nota 19 destas demonstrações financeiras.

#### 16. INVESTIMENTOS

##### 16.1. Composição dos investimentos

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Investimento em controladas e coligadas	2.713.155	5.922.132	34.711	19.505
Ajuste de valor justo de ativos e passivos adquiridos	-	2.486.827	-	-
Ágio por expectativa de rentabilidade futura	-	1.293.818	-	-
Ágio preliminar de combinação de negócios <sup>(1)</sup>	457.568	26.165	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	100	429.812	-	-
Outros investimentos	880	834	1.947	894
	<b>3.171.703</b>	<b>10.159.588</b>	<b>36.658</b>	<b>20.399</b>

<sup>(1)</sup> Refere-se à combinação de negócios com a Quickfood (nota 6.1).

	VIP S.A. Empr. e Particip. Imob	Avipal Centro Oeste S.A.	PSA Labor. Veter. Ltda	Avipal Construtora S.A.	Pedregão Trading S.A.	UP! Alimentos Ltda	PDF Participações Ltda	Heloísa Ind. Com. Produtos Lácteos Ltda. (1)	Estabec. Levino Zaccardi
Variação cambial de empresas no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	(547)
Outros resultados abrangentes	(51.210)	2	-	-	-	-	-	-	20
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	23.000	-
Dividendos e juros sobre execução próprio	-	-	-	-	-	(8.988)	-	-	-
Baixa de unidades pela execução do TCD (2)	(252.850)	-	-	-	-	-	-	-	-
Acervo líquido adquirido	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisição por incorporação de empresas	(9.336.687)	50.054	-	-	-	-	-	(125.039)	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>145.043</b>	<b>85</b>	<b>7.407</b>	<b>116</b>	<b>1.115</b>	<b>22.287</b>	<b>-</b>	<b>382</b>

	BRF GmbH	Quickfood S.A.	Sadia GmbH	Sadia Interna-tional Ltd.	Sadia Alimentos S.A.	K&S Alimentos S.A.	Sadia Overseas S.A.	Total 31.12.12	Total 31.12.11
<b>a) Participação no capital 31.12.12</b>									
% de participação	100,00%	90,05%	100,00%	100,00%	100,00%	49,00%	100,00%		
Quantidade total de ações e cotas	1	36.469.606	35.000	900	33.717.308	27.664.086	50.000		
Quantidade de ações e cotas possuídas	1	32.841.224	35.000	900	33.717.308	13.555.402	50.000		
<b>b) Informações das controladas em 31.12.12</b>									
Capital social	4.858	16.291	94	1.839	142.661	27.664	2		
Patrimônio líquido	1.346.336	67.937	840.742	147.801	129.441	23.104	(1.848)		
Ágio preliminar de combinação de negócios	-	457.568	-	-	-	-	-		
Resultado do exercício	(85.473)	(5)	83.884	2.613	1.641	1.640	(29)		
<b>c) Saldo do investimento em 31.12.12</b>									
Saldo no investimento no início do período	1.308.304	-	-	-	-	-	-	<b>10.158.756</b>	8.673.372
Equivalência patrimonial	(85.473)	(5)	-	-	-	-	-	<b>976.635</b>	1.198.522
Lucro não realizado nos estoques	-	-	-	-	-	-	-	<b>(34)</b>	(368)
Ágio na aquisição de participação não controladores	-	-	-	-	-	-	-	<b>(33.851)</b>	(12.224)
Variação cambial sobre ágio na aquisição de participação de não controladores	(1.280)	-	-	-	-	-	-	<b>(1.280)</b>	292
Ágio	-	457.568	-	-	-	-	-	<b>457.568</b>	26.167
Variação cambial de empresas no exterior	121.776	(31)	-	-	-	-	-	<b>121.198</b>	97.945
Outros resultados abrangentes	3.009	(2.638)	-	-	-	-	-	<b>(50.817)</b>	(62.995)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	<b>23.000</b>	329.812
Dividendos e juros sobre execução próprio	-	-	-	-	-	-	-	<b>(8.988)</b>	(120.602)
Baixa de unidades pela execução do TCD (2)	-	-	-	-	-	-	-	<b>(252.850)</b>	-
Acervo líquido adquirido	-	63.852	-	-	-	-	-	<b>63.852</b>	28.835
Aquisição por incorporação de empresas	-	-	840.742	147.801	129.441	11.322	-	<b>(8.282.366)</b>	-
<b>Total</b>	<b>1.346.336</b>	<b>518.746</b>	<b>840.742</b>	<b>147.801</b>	<b>129.441</b>	<b>11.322</b>	<b>-</b>	<b>3.170.823</b>	<b>10.158.756</b>

(1) Subsidiárias integrais incorporadas em 31.12.12.

(2) O valor está composto pela parcela de ágio atribuída aos ativos da Sadia, sendo, marcas R\$ 83.000, mais valia de R\$ 102.793, ágio por expectativa de rentabilidade futura de R\$ 71.731 e valor justo de avais R\$ 4.674.

Os ganhos decorrentes da variação cambial sobre a conversão dos investimentos nas subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional é o Real, totalizaram R\$ 183.576 em 31.12.12 (R\$ 211.846 em 31.12.11) e estão reconhecidos no grupo de receitas ou despesas financeiras na demonstração do resultado do exercício.

A variação cambial decorrente da conversão do investimento nas subsidiárias cuja moeda funcional difere do Real foi reconhecida na rubrica ajustes acumulados de conversão de moeda estrangeira, no subgrupo de outros resultados abrangentes.

Em 31.12.12, as subsidiárias não possuem nenhuma restrição para transferir dividendos ou pagar seus empréstimos ou adiantamentos para a controladora.

**16.4. Informações financeiras resumidas de participação em empreendimento em controladas em conjunto e coligadas**

	Coligada		Controlada em conjunto		
	UP!		K&S	Rising Star	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11	31.12.12
Ativo circulante	<b>32.395</b>	12.941	<b>11.304</b>	7.712	<b>68.619</b>
Ativo não circulante	<b>34</b>	21	<b>8.030</b>	8.388	<b>1.354</b>
Passivo circulante	<b>(10.142)</b>	(3.974)	<b>(7.523)</b>	(5.204)	<b>(68.750)</b>
Passivo não circulante	-	-	<b>(489)</b>	(379)	<b>(121)</b>
	<b>22.287</b>	8.988	<b>11.322</b>	10.517	<b>1.102</b>
	UP!		K&S		
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11	31.12.12
Receita líquida	<b>74.701</b>	53.676	<b>34.906</b>	34.062	<b>296.626</b>
Despesas operacionais	<b>(17.782)</b>	(14.182)	<b>(9.163)</b>	(10.715)	<b>(2.127)</b>
Lucro (prejuízo) líquido	<b>22.286</b>	8.988	<b>803</b>	(251)	<b>(651)</b>
% de participação		50%		49%	50%

Em abril de 2012 ocorreu a integralização inicial do capital da Rising Star no valor de R\$ 1.300. Não houve compromissos firmados entre as partes para outros aportes nos empreendimentos controlados em conjunto e coligadas.

**17. IMOBILIZADO**

A movimentação do ativo imobilizado é apresentada a seguir:

Custo	BR GAAP Controladora										
	Taxa média ponderada a.a. %	Saldo em 31.12.11	Adições	Incorporação de empresas	Baixas unidades	Baixas TCD	Reversão	Transferências	Transferências para mantidos para venda	Transfe-rências de mantidos para venda	Saldo em 31.12.12
Terrenos		151.896	853	474.134	(5.116)	(7.364)	-	3.528	(2.004)	-	<b>615.927</b>
Edificações e benfeitorias		1.820.908	217	3.019.552	(40.957)	(137.410)	-	168.455	(20.364)	-	<b>4.810.401</b>
Máquinas e equipamentos		2.507.100	18.745	3.073.609	(89.534)	(103.562)	-	350.926	(13.205)	34	<b>5.744.113</b>
Instalações		320.757	-	1.043.766	(2.832)	-	-	56.305	(561)	-	<b>1.417.435</b>
Móveis e utensílios		51.629	949	27.640	(2.828)	(3.697)	-	8.535	(251)	-	<b>81.977</b>
Veículos e aeronave		48.247	266	56.609	(5.797)	(842)	-	53.222	(804)	70	<b>150.971</b>
Outros		114.199	-	85.448	(4.505)	(1.099)	-	17.542	-	-	<b>211.585</b>
Imobilizações em andamento		231.222	763.436	475.773	(3)	(9.759)	-	(622.026)	-	-	<b>838.643</b>
Adiantamento a fornecedores		10.670	92.411	25.397	-	-	-	(78.902)	-	-	<b>49.576</b>
		<b>5.256.628</b>	<b>876.877</b>	<b>8.281.928</b>	<b>(151.572)</b>	<b>(263.733)</b>	<b>-</b>	<b>(42.415)</b>	<b>(37.189)</b>	<b>104</b>	<b>13.920.628</b>

	Controladora										
	Taxa média ponderada a.a. %	Saldo em 31.12.11	Adições	Incorporação de empresas	Baixas unidades			Transferências	Transferências		Saldo em 31.12.12
					Baixas	TCD	Reversão		para mantidos para venda	de mantidos para venda	
<b>Depreciação</b>											
Edificações e benfeitorias	3,45	(518.985)	(51.729)	(675.987)	15.566	44.729	-	(12.916)	15.531	-	(1.183.791)
Máquinas e equipamentos	5,99	(996.119)	(138.330)	(964.227)	51.092	53.947	-	10.507	10.556	-	(1.972.574)
Instalações	3,57	(92.596)	(14.584)	(262.865)	1.314	-	-	2.144	487	-	(366.100)
Móveis e utensílios	6,25	(20.687)	(2.631)	(15.748)	1.550	1.439	-	1.028	236	-	(34.813)
Veículos e aeronave	14,29	(11.839)	(9.344)	(24.490)	2.761	535	-	1.229	612	-	(40.536)
Outros	2,66	(29.242)	(17.344)	(17.583)	1.140	40	-	-	-	-	(62.989)
		<b>(1.669.468)</b>	<b>(233.962)</b>	<b>(1.960.900)</b>	<b>73.423</b>	<b>100.690</b>	<b>-</b>	<b>1.992</b>	<b>27.422</b>	<b>-</b>	<b>(3.660.803)</b>
Provisão para perdas <sup>(2)</sup>		<b>(24.433)</b>	<b>(8.815)</b>	<b>(3.304)</b>	<b>2.100</b>	<b>-</b>	<b>25.203</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(9.249)</b>
		<b>3.562.727</b>	<b>634.100</b>	<b>6.317.724 <sup>(3)</sup></b>	<b>(76.049)</b>	<b>(163.043)</b>	<b>25.203</b>	<b>(40.423) <sup>(1)</sup></b>	<b>(9.767)</b>	<b>104</b>	<b>10.250.576</b>

<sup>(1)</sup> Transferência líquida para o intangível (nota 18). <sup>(2)</sup> Refere-se principalmente à provisão para perdas sobre bens sinistrados devido ao incêndio na unidade de Nova Mutum ocorrido em março de 2011. A perda efetiva foi inferior ao valor estimado anteriormente. <sup>(3)</sup> Refere-se à incorporação das subsidiárias integrais Sadia e Heloisa em 31.12.12.

	Consolidado											
	Taxa média ponderada a.a. %	Saldo em 31.12.11	Adições	Combinação de negócios	Baixas unidades			Transferências	Transferências para mantidos para venda	Transferências de mantidos para venda	Variação cambial	Saldo em 31.12.12
					Baixas	TCD	Reversão					
<b>Custo</b>												
Terrenos		634.667	853	27.343	(5.177)	(17.901)	-	(18.943)	(2.004)	-	(98)	618.740
Edificações e benfeitorias		4.980.559	13.234	63.536	(64.638)	(416.831)	-	424.060	(20.364)	-	(12.823)	4.966.733
Máquinas e equipamentos		5.603.340	74.602	112.011	(132.161)	(374.270)	-	744.553	(17.860)	38	23.586	6.033.839
Instalações		1.315.047	433	6.947	(9.003)	(15.649)	-	135.960	(569)	-	13.226	1.446.392
Móveis e utensílios		87.472	2.959	956	(4.410)	(7.223)	-	13.684	(251)	-	2.237	95.424
Veículos e aeronave		78.328	1.186	212	(6.921)	(1.200)	-	88.626	(822)	70	1.400	160.879
Outros		191.337	1.687	9.381	(5.221)	(3.957)	-	33.392	-	-	(3.407)	223.212
Imobilizações em andamento		620.209	1.561.816	74	(6.514)	(25.774)	-	(1.268.348)	-	-	(3.606)	877.857
Adiantamento a fornecedores		32.878	227.652	266	-	-	-	(200.852)	-	-	534	60.478
		<b>13.543.837</b>	<b>1.884.422</b>	<b>220.726</b>	<b>(234.045)</b>	<b>(862.805)</b>	<b>-</b>	<b>(47.868)</b>	<b>(41.870)</b>	<b>108</b>	<b>21.049</b>	<b>14.483.554</b>
<b>Depreciação</b>												
Edificações e benfeitorias	3,23	(1.168.298)	(138.312)	-	32.955	103.767	-	(30.030)	15.531	-	4.480	(1.179.907)
Máquinas e equipamentos	5,87	(2.077.472)	(251.947)	-	72.349	142.074	-	16.881	14.540	-	(9.398)	(2.092.973)
Instalações	3,57	(376.121)	(46.494)	-	6.791	115	-	27.242	496	-	(1.263)	(389.234)
Móveis e utensílios	6,25	(40.713)	(8.442)	-	3.732	3.495	-	768	236	-	(1.263)	(42.187)
Veículos e aeronave	14,29	(16.856)	(17.546)	-	3.554	879	-	(13.830)	630	-	(886)	(44.055)
Outros	2,87	(31.568)	(25.555)	-	1.589	82	-	955	-	-	(752)	(55.249)
		<b>(3.711.028)</b>	<b>(488.296)</b>	<b>-</b>	<b>120.970</b>	<b>250.412</b>	<b>-</b>	<b>1.986</b>	<b>31.433</b>	<b>-</b>	<b>(9.082)</b>	<b>(3.803.605)</b>
Provisão para perdas <sup>(2)</sup>		<b>(34.439)</b>	<b>(6.826)</b>	<b>-</b>	<b>2.100</b>	<b>-</b>	<b>29.916</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(9.249)</b>
		<b>9.798.370</b>	<b>1.389.300</b>	<b>220.726</b>	<b>(110.975)</b>	<b>(612.393) <sup>(3)</sup></b>	<b>29.916</b>	<b>(45.882) <sup>(1)</sup></b>	<b>(10.437)</b>	<b>108</b>	<b>11.967</b>	<b>10.670.700</b>

<sup>(1)</sup> Transferência líquida para o intangível (nota 18). <sup>(2)</sup> Refere-se principalmente à provisão para perdas sobre bens sinistrados devido ao incêndio na unidade de Nova Mutum ocorrido em março de 2011. A perda efetiva foi inferior ao valor estimado anteriormente. <sup>(3)</sup> Refere-se à baixa pela execução do TCD.

As adições consolidadas do exercício findo em 31.12.12, estão substancialmente concentradas nas classes de imobilizações em andamento no montante de R\$ 1.526.672 e adiantamentos a fornecedores no montante de R\$ 227.652, que compreendem principalmente:

BR GAAP e IFRS	
Consolidado	
Descrição	Saldo em 31.12.12
Ampliação da capacidade produtiva de unidades <sup>(1)</sup>	797.637
Melhorias realizadas em unidades produtivas e granjas em Rio Verde (GO)	95.356
Renovação da frota de veículos	85.845
Adequações para unidades - TCD <sup>(2)</sup>	76.028
Transformação da linha de perus para frangos em Carambeí (PR)	55.223
Construção novo centro de distribuição em Duque de Caxias (RJ)	53.503
Construção da nova fábrica de salsichas em Lucas do Rio Verde (MT)	48.613
Construção de centro de tecnologia em Jundiá (SP)	40.598
Arrendamento de granjas em Campo Florido e Monte Alegre de Minas (MG)	22.616
Construção de casas para funcionários, sendo 500 unidades em Lucas do Rio Verde (MT), 400 unidades em Nova Mutum (MT) e 280 unidades em Mineiros (GO)	22.315
Ampliação para nova linha de pizza em Ponta Grossa (PR)	20.393
Adequação da linha de produção dos produtos escondidinho e massa cozida em Ponta Grossa (PR)	12.104
Construção da nova sede em Curitiba (PR)	7.706
Automatização de paletização dos produtos em Rio Verde (GO)	7.047
Construção de galpão para recria em Uberlândia (MG)	5.694

<sup>(1)</sup> Refere-se à ampliação da capacidade produtiva das unidades de Mineiros, Rio Verde, Nova Mutum, Serafina Corrêa, Dourados, Itumbiara, Jataí e Marau. <sup>(2)</sup> Refere-se a adequações

das unidades de Carambeí, Salto Veloso, Várzea Grande e Duque de Caxias. As baixas no imobilizado referem-se substancialmente às unidades baixadas em decorrência da execução do TCD no valor de R\$ 612.393, a bens obsoletos no valor de R\$ 20.114 e bens sinistrados no valor de R\$ 2.290, reconhecidas no grupo de outros resultados operacionais. Incluem-se também as baixas dos bens do ativo imobilizado na unidade de Carambeí no valor de R\$ 39.743. A Companhia possui itens registrados no ativo imobilizado totalmente depreciados que ainda estão em operação. Estes itens são apresentados a seguir:

Custo	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Edificações e benfeitorias	107.970	16.322	118.008	116.700
Máquinas e equipamentos	525.052	294.400	555.336	613.800
Instalações	70.854	8.430	70.854	83.107
Móveis e utensílios	12.265	5.455	15.959	16.656
Veículos e aeronave	3.450	1.171	3.450	3.173
Outros	19.127	1.283	19.127	1.283
	<b>738.718</b>	<b>327.061</b>	<b>782.734</b>	<b>834.719</b>

O valor dos custos de empréstimos capitalizados durante o exercício findo em 31.12.12 foi de R\$ 52.716 no consolidado (R\$ 19.937 em 31.12.11). A taxa média ponderada utilizada para determinar o montante dos custos de empréstimo passíveis de capitalização foi de 8,15% a.a. Em 31.12.12, a Companhia não tinha compromissos assumidos em decorrência da aquisição e/ou construção de ativos imobilizados, exceto aqueles divulgados na nota 19, item 19.8.

Os bens do ativo imobilizado que foram oferecidos em garantia de operações de diversas naturezas, são apresentados abaixo:

	Tipo de garantia	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
		Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
		31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
		Valor contábil de bens dados em garantia	Valor contábil de bens dados em garantia	Valor contábil de bens dados em garantia	Valor contábil de bens dados em garantia
Terrenos	Financeiro/Trabalhista/Fiscal/Civil	355.931	61.090	355.931	160.432
Edificações e benfeitorias	Financeiro/Trabalhista/Fiscal/Civil	1.735.376	946.898	1.735.376	1.966.168
Máquinas e equipamentos	Financeiro/Trabalhista/Fiscal	2.104.092	1.165.489	2.104.092	2.304.484
Instalações	Financeiro/Trabalhista/Fiscal	638.450	264.105	638.450	687.453
Móveis e utensílios	Financeiro/Trabalhista/Fiscal/Civil	18.579	15.087	18.579	299.269
Veículos e aeronave	Financeiro/Fiscal	1.636	1.512	1.636	19.403
Outros	Financeiro/Trabalhista/Fiscal/Civil	73.640	260.034	73.640	307.456
		<b>4.927.704</b>	<b>2.714.215</b>	<b>4.927.704</b>	<b>5.744.665</b>

A Companhia não tem permissão de oferecer esses ativos como garantia para outras operações ou vendê-los.

### 18. INTANGÍVEL

O intangível é composto pelos seguintes itens:

	BR GAAP				
	Controladora				
	Taxa média ponderada a.a.%	Custo	Amortização acumulada	Saldos em 31.12.12	Saldos em 31.12.11
Ágio	-	2.767.985	-	2.767.985	1.520.488
Fidelização de integrados	12,50	8.204	(1.335)	6.869	3.556
Marcas	-	1.173.000	-	1.173.000	-
Patentes	20,00	3.722	(304)	3.418	2.836
Relacionamento com fornecedores	42,00	135.000	(132.248)	2.752	-
Software	20,00	323.157	(180.517)	142.640	105.023
		<b>4.411.068</b>	<b>(314.404)</b>	<b>4.096.664</b>	<b>1.631.903</b>

A variação nos saldos ocorreu principalmente devido à incorporação da subsidiária integral Sadia, sendo que estes valores estavam anteriormente registrados no saldo do grupo de investimentos.

	BR GAAP e IFRS				
	Consolidado				
	Taxa média ponderada a.a.%	Custo	Amortização acumulada	Saldos em 31.12.12	Saldos em 31.12.11
Acordo de não concorrência	2,44	442	(48)	394	-
Ágio	-	3.083.263	-	3.083.263	2.973.815
Contrato exclusividade	100,00	603	(151)	452	-
Fidelização de integrados	12,50	18.791	(2.149)	16.642	3.556
Marcas	-	1.305.937	-	1.305.937	1.256.000
Patentes	16,92	5.107	(1.212)	3.895	4.894
Relacionamento com clientes	7,71	182.496	(693)	181.803	-
Relacionamento com fornecedores	42,00	136.991	(132.248)	4.743	9.598
Software	20,00	336.956	(182.424)	154.532	138.236
		<b>5.070.586</b>	<b>(318.925)</b>	<b>4.751.661</b>	<b>4.386.099</b>

O acréscimo nos saldos está relacionado principalmente à aquisição da Quickfood, conforme divulgado na nota 6.1. A movimentação do intangível é apresentada a seguir:

	BR GAAP					
	Controladora					
	Saldos em 31.12.11	Adições	Incorporação de empresas	Transfe-rências <sup>(1)</sup>	Saldos em 31.12.12	
<b>Custo:</b>						
Ágio:	1.520.488	-	1.247.497	-	-	2.767.985
Ava	49.368	-	-	-	-	49.368
Batavia	133.163	-	-	-	-	133.163
Cotochés	39.590	-	-	-	-	39.590
Eleva Alimentos	1.273.324	-	-	-	-	1.273.324
Heloísa	-	-	33.461	-	-	33.461
Incubatório Paraíso	656	-	-	-	-	656
Paraíso Agroindustrial	16.751	-	-	-	-	16.751
Perdigão Mato Grosso	7.636	-	-	-	-	7.636
Sadia	-	-	1.214.036	-	-	1.214.036
Fidelização de integrados	3.922	4.282	-	-	-	8.204
Marcas	-	-	1.173.000	-	-	1.173.000
Patentes	3.057	-	1.300	(635)	-	3.722
Relacionamento com fornecedores	-	-	135.000	-	-	135.000
Software	126.118	-	160.277	(5.653)	42.415	323.157
	<b>1.653.585</b>	<b>4.282</b>	<b>2.717.074</b>	<b>(6.288)</b>	<b>42.415</b>	<b>4.411.068</b>
<b>Amortização:</b>						
Fidelização de integrados	(366)	(969)	-	-	-	(1.335)
Patentes	(221)	(160)	-	77	-	(304)
Relacionamento com fornecedores	-	-	(132.248)	-	-	(132.248)
Software	(21.095)	(27.449)	(135.099)	5.118	(1.992)	(180.517)
	<b>(21.682)</b>	<b>(28.578)</b>	<b>(267.347)</b>	<b>5.195</b>	<b>(1.992)</b>	<b>(314.404)</b>
	<b>1.631.903</b>	<b>(24.296)</b>	<b>2.449.727</b>	<b>(1.093)</b>	<b>40.423</b>	<b>4.096.664</b>

<sup>(1)</sup> Transferência líquida do ativo imobilizado (nota 17).

	BR GAAP e IFRS							
	Consolidado							
	Saldos em 31.12.11	Adições	Baixas	Baixas referentes ao TCD	Combinação de negócios <sup>(1)</sup>	Transfe-rências	Varição cambial	Saldos em 31.12.12
<b>Custo:</b>								
Ágio:	2.973.815	-	-	(83.832)	194.754	-	(1.474)	3.083.263
Ava	49.368	-	-	-	-	-	-	49.368
Avex	63.094	-	-	-	(22.285)	-	(2.820)	37.989
Batávia	133.163	-	-	-	-	-	-	133.163
Cotochés	39.590	-	-	-	-	-	-	39.590
Dânica	50.226	-	-	-	(39.717)	-	(364)	10.145
Eleva Alimentos	1.273.324	-	-	-	-	-	-	1.273.324
Heloísa	26.165	-	-	-	7.296	-	-	33.461
Incubatório Paraíso	656	-	-	-	-	-	-	656
Paraíso Agroindustrial	16.751	-	-	-	-	-	-	16.751
Perdigão Mato Grosso	7.636	-	-	-	-	-	-	7.636
Plusfood	15.974	-	-	-	-	-	1.710	17.684
Quickfood	-	-	-	-	249.460	-	-	249.460
Sadia	1.293.818	-	-	(79.782)	-	-	-	1.214.036
Sino dos Alpes	4.050	-	-	(4.050)	-	-	-	-
Acordo de não concorrência	-	-	-	-	454	-	(12)	442
Contrato exclusividade	-	-	-	-	608	-	(5)	603
Fidelização de integrados	3.922	4.282	-	-	11.012	-	(425)	18.791
Marcas	1.256.000	-	-	(83.000)	133.111	-	(174)	1.305.937
Patentes	5.687	121	(635)	-	-	(121)	55	5.107
Relacionamento com clientes	-	-	-	-	183.146	-	(650)	182.496
Relacionamento com fornecedores	135.000	-	-	-	1.991	-	-	136.991
Software	289.311	10.238	(10.914)	-	-	47.989	332	336.956
	<b>4.663.735</b>	<b>14.641</b>	<b>(11.549)</b>	<b>(166.832)</b>	<b>525.076</b>	<b>47.868</b>	<b>(2.353)</b>	<b>5.070.586</b>

	BR GAAP e IFRS							
	Consolidado						Saldo em	
	Saldos em	Adições	Baixas	Baixas	Combinação	Trans-	Varição	Saldo em
	31.12.11			referentes ao TCD	de negócios <sup>(1)</sup>	ferências	cambial	31.12.12
<b>Amortização:</b>								
Acordo de não concorrência	-	(49)	-	-	-	-	1	(48)
Contrato exclusividade	-	(149)	-	-	-	-	(2)	(151)
Fidelização de integrados	(366)	(1.808)	-	-	-	-	25	(2.149)
Patentes	(793)	(482)	77	-	-	-	(14)	(1.212)
Relacionamento com clientes	-	(709)	-	-	-	-	16	(693)
Relacionamento com fornecedores	(125.402)	(6.846)	-	-	-	-	-	(132.248)
Software	(151.075)	(41.083)	11.354	-	-	(1.986)	366	(182.424)
	<b>(277.636)</b>	<b>(51.126)</b>	<b>11.431</b>	-	-	<b>(1.986)</b>	<b>392</b>	<b>(318.925)</b>
	<b>4.386.099</b>	<b>(36.485)</b>	<b>(118)</b>	<b>(166.832)</b>	<b>525.076</b>	<b>45.882</b>	<b>(1.961)</b>	<b>4.751.661</b>

<sup>(1)</sup> Ver nota explicativa 6.

As amortizações de fidelização de integrados e relacionamento com fornecedores são registradas no resultado no custo das vendas, enquanto, a amortização de software é registrada de acordo com a sua utilização podendo ser custo das vendas, despesas administrativas ou comerciais. As marcas registradas no ativo intangível derivam das combinações de negócios com a Sadia, Quickfood e empresas do grupo Dánica e são considerados ativos com vida útil indefinida porque se espera que contribuam indefinidamente para os fluxos de caixa da Companhia. Os ágios apresentados acima estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, suportados por laudos de avaliações, após alocação dos ativos identificados. O valor do ágio por expectativa de rentabilidade futura e o valor de ativos intangíveis com vida útil indefinida (marcas e patentes) alocados por grupo de unidades geradoras de caixa estão apresentados na nota 5. A Companhia efetuou o teste de redução ao valor recuperável de ativos baseado no seu valor em uso que foi determinado com base nas projeções de fluxo de caixa descontado, conforme o nível de alocação dos ágios e ativos intangíveis aos grupos de unidades geradoras de caixa. Os fluxos de caixa descontados foram elaborados com base no orçamento plurianual (2013-2016) da Companhia e projeções de crescimento até 2022 (9,3% a.a. até 18,2% a.a.), estes por sua vez, estão embasados em experiências históricas e projeções de mercados de órgãos governamentais e associações, tais como *United States Department of Agriculture* ("USDA"), Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína ("ABIEPCS"), Associação Brasileira Produtora de Pinto de Corte ("APINCO"), entre outras. Na opinião da Administração a utilização de períodos superiores aqueles orçados (5 anos) na elaboração dos fluxos de caixa descontados é adequada pois reflete o tempo estimado de

utilização dos grupos de ativos. A Administração utilizou o WACC (11,2% a.a.) como taxa de desconto para a elaboração dos fluxos de caixa descontados bem como adotou também as premissas apresentadas na tabela abaixo:

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020-2022
PIB Brasil-BACEN	4,40%	4,60%	3,80%	4,10%	4,00%	4,30%	3,60%	3,67%
PIB Mundial - FMI	4,00%	4,40%	4,50%	4,30%	4,20%	4,20%	4,20%	4,13%
IPCA	5,80%	5,00%	4,70%	4,50%	4,10%	4,00%	3,80%	3,57%
CPI-FMI	2,40%	2,40%	2,30%	2,20%	2,20%	2,20%	2,20%	2,20%
SELIC	7,60%	8,90%	8,30%	7,80%	7,50%	7,30%	7,00%	6,53%

As taxas apresentadas acima não consideram os efeitos dos impostos (*pre-tax*). Com base nas análises da Administração, efetuadas no último trimestre de 2012, não foram identificados ajustes para redução dos saldos dos ativos ao valor recuperável. Adicionalmente à análise de recuperação mencionada acima, a Administração elaborou uma análise de sensibilidade considerando as variações na margem *EBITDA* e no *WACC* nominal conforme apresentado abaixo:

	Variações					
Apreciação (depreciação)		3,0%	1,5%	0,0%	-1,5%	-3,0%
WACC		14,2%	12,7%	11,2%	9,7%	8,2%
MARGEM EBITDA		16,5%	15,0%	13,5%	12,0%	10,5%

Em nenhum dos cenários acima considerados apurou-se a necessidade de constituição de uma provisão para redução ao valor recuperável dos ativos intangíveis com vida útil indefinida.

**19. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

	BR GAAP						
	Controladora						Saldo
	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (% a.a.)	PMPV <sup>(1)</sup>	Corrente	Não Corrente	Saldo 31.12.12	Saldo 31.12.11
<b>Moeda nacional</b>							
BNDES, FINEM, linhas de crédito de bancos de desenvolvimento, outras dívidas garantidas e arrendamento mercantil financeiro	TAXA FIXA/TJLP + 4,13% (TJLP + 4,52% em 31.12.11)	7,28% (7,81% em 31.12.11)	2,7	418.169	972.448	<b>1.390.617</b>	669.820
Linha de crédito de exportação	102,21% CDI/TJLP + 3,80% (TJLP + 4,10% em 31.12.11)	7,91% (10,10% em 31.12.11)	1,9	15.208	1.032.920	<b>1.048.128</b>	634.907
Capital de giro	5,66% (6,74% em 31.12.11)	5,66% (6,74% em 31.12.11)	0,7	1.243.342	1.494	<b>1.244.836</b>	457.105
Incentivos fiscais	TAXA FIXA/IGPM + 1,22% (IGPM + 1,24% em 31.12.11)	1,89% (1,74% em 31.12.11)	11,2	2	12.399	<b>12.401</b>	12.459
PESA	IGPM + 4,90%	12,46%	7,3	2.891	191.047	<b>193.938</b>	-
				<b>1.679.612</b>	<b>2.210.308</b>	<b>3.889.920</b>	1.774.291
<b>Moeda estrangeira</b>							
BNDES, FINEM, linhas de crédito de bancos de desenvolvimento, outras dívidas garantidas e arrendamento mercantil financeiro	UMBNDDES + 2,22% (UMBNDDES + 2,32% em 31.12.11)	5,78% (5,91% em 31.12.11)	1,4	49.442	56.457	<b>105.899</b>	50.594
Linha de crédito de exportação	v.c. (US\$ e outras moedas)	v.c. (US\$ e outras moedas)					
	LIBOR/TAXA FIXA/CDI + 2,20% (LIBOR/CDI + 2,73% em 31.12.11)	3,35% (3,20% em 31.12.11)	3,5	271.906	803.976	<b>1.075.882</b>	1.218.236
Adiantamentos de contratos de câmbio	v.c. (US\$ e outras moedas)	v.c. (US\$ e outras moedas)	0,1	102.212	-	<b>102.212</b>	-
Bonds	0,62% + v.c. US\$	0,62% + v.c. US\$	9,7	7.835	1.523.201	<b>1.531.036</b>	-
	5,88% + v.c. US\$	5,88% + v.c. US\$					
				<b>431.395</b>	<b>2.383.634</b>	<b>2.815.029</b>	1.268.830
				<b>2.111.007</b>	<b>4.593.942</b>	<b>6.704.949</b>	3.043.121

<sup>(1)</sup> Prazo médio ponderado de vencimento em anos. O acréscimo nos saldos da controladora decorre da incorporação das subsidiárias integrais Sadia e Heloísa em 31.12.12, bem como da emissão de *senior notes* pela controladora conforme nota 19.5.

	Consolidado						
	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (% a.a.)	PMPV <sup>(1)</sup>	Corrente	Não Corrente	Saldo 31.12.12	Saldo 31.12.11
<b>Moeda nacional</b>							
BNDES, FINEM, linhas de crédito de bancos de desenvolvimento, outras dívidas garantidas e arrendamento mercantil financeiro	TAXA FIXA/TJLP + 4,13% (TJLP + 4,65% em 31.12.11)	7,28% (8,42% em 31.12.11)	2,7	418.169	972.448	<b>1.390.617</b>	1.441.355
Linha de crédito de exportação	102,21% CDI + TJLP + 3,80% (TJLP + 4,23% em 31.12.11)	7,91% (10,23% em 31.12.11)	1,9	15.208	1.032.920	<b>1.048.128</b>	737.115
Capital de giro	5,66% (6,82% em 31.12.11)	5,66% (6,82% em 31.12.11)	0,7	1.243.342	1.494	<b>1.244.836</b>	954.947
Incentivos fiscais	TAXA FIXA/IGPM + 1,22% (IGPM + 1,20% em 31.12.11)	1,89% (1,08% em 31.12.11)	11,2	2	12.399	<b>12.401</b>	14.900
PESA	IGPM + 4,90% (IGPM + 4,93% em 31.12.11)	12,46% (9,92% em 31.12.11)	7,3	2.891	191.047	<b>193.938</b>	181.389
				<b>1.679.612</b>	<b>2.210.308</b>	<b>3.889.920</b>	3.329.706

	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (% a.a.)	PMPV <sup>(1)</sup>	Corrente	Consolidado		
					Não Corrente	Saldo 31.12.12	Saldo 31.12.11
<b>Moeda estrangeira</b>							
BNDES, FINEM, linhas de crédito de bancos de desenvolvimento, outras dívidas garantidas e arrendamento mercantil financeiro	UMBNDDES + 2,15% (UMBNDDES + 2,35% em 31.12.11) v.c. (US\$ e outras moedas)	6,08% (5,93% em 31.12.11) v.c. (US\$ e outras moedas)	1,4	51.312	58.100	<b>109.412</b>	160.038
Linha de crédito de exportação	LIBOR/TAXA FIXA/CDI + 2,36% (LIBOR/CDI + 2,26% em 31.12.11) v.c. (US\$ e outras moedas)	3,28% (2,81% em 31.12.11) v.c. (US\$ e outras moedas)	3,3	445.763	1.245.790	<b>1.691.553</b>	2.506.056
Adiantamentos de contratos de câmbio	0,62% (1,18% em 31.12.11) v.c. (US\$) 21,25%	0,62% (1,18% em 31.12.11) v.c. (US\$) 21,25%	0,1	102.212	-	<b>102.212</b>	150.143
Capital de giro	(8,25% em 31.12.11) + v.c. (US\$)	(8,25% em 31.12.11) + v.c. (US\$)	0,7	103.046	14.762	<b>117.808</b>	3.899
<b>Bonds</b>	7,20% (7,25% em 31.12.11) v.c. (US\$)	7,20% (7,25% em 31.12.11) v.c. (US\$)	6,8	58.837	3.548.579	<b>3.607.416</b>	1.903.688
				<b>761.170</b>	<b>4.867.231</b>	<b>5.628.401</b>	4.723.824
				<b>2.440.782</b>	<b>7.077.539</b>	<b>9.518.321</b>	8.053.530

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos.

A variação nos saldos decorre principalmente da emissão de *senior notes* no montante de US\$ 750.000, conforme divulgado na nota 19.5. **19.1. Capital de giro: Crédito rural:** A Companhia e suas subsidiárias possuem linhas de crédito rural com diversos bancos comerciais que, de acordo com um programa do Governo Federal, oferecem empréstimos como um incentivo às atividades rurais. **Cédulas de crédito industrial:** A Companhia emitiu cédulas de crédito industrial, recebendo créditos de fundos oficiais, tais como Fundo de Amparo ao Trabalhador ("FAT"), do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste ("FCO") e do Fundo do Nordeste ("FNE"). O principal e os juros são pagos em parcelas mensais, com prazos de vencimento entre 2013 e 2023. Esses títulos são garantidos por penhor de máquinas e equipamentos e hipotecas de imóveis. **Capital de giro em moeda estrangeira:** Captações junto a instituições financeiras e utilizadas principalmente para capital de giro de curto prazo e financiamento de importação nas operações das subsidiárias localizadas na Argentina. São denominados em **Dólares norte-americanos**, com vencimentos de parte denominada em 2013. **19.2. Linhas de crédito de bens de desenvolvimento:** A Companhia e suas subsidiárias possuem diversas obrigações em aberto perante o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES"). Os empréstimos foram celebrados para aquisição de equipamentos e expansão das instalações produtivas. **FINEM:** A Companhia possui linhas de empréstimos de Financiamento a Empreendimentos ("FINEM") as quais são sujeitas as variações da cesta de moedas do UMBNDDES, a qual é composta pelas moedas em que o BNDES capta seus recursos. O impacto dos juros reflete a flutuação diária das moedas que compõem a cesta. Os valores de principal e de juros são pagos em parcelas mensais, com prazos de vencimento entre 2013 e 2019 e são garantidos por penhor de equipamentos, instalações e hipoteca sobre os imóveis de propriedade da Companhia. **PESA:** A Companhia possui linha de empréstimo obtida por meio do PESA sujeita às variações do Índice Geral de Preço do Mercado ("IGPM") acrescidas de juros de 4,90% a.a., garantida por endossos e penhor de títulos da dívida pública, vide nota 15. **19.3. Incentivos fiscais: Programas Estaduais de Financiamento com Incentivo Fiscal:** Nos termos desses programas, foi concedido a Companhia, crédito proporcional ao pagamento de ICMS gerado por investimentos na construção ou expansão de instalações industriais. As linhas de crédito têm prazo de 20 anos e taxas de juros fixas ou variáveis baseadas no IGPM acrescido de *spread*. **19.4. Linhas de crédito de exportação: Pré-pagamento de exportações:** Em geral são denominados em **Dólares norte-americanos**, com vencimentos entre 2013 e 2019. As linhas de crédito de pré-pagamento de exportações são atreladas à *LIBOR* de três a doze meses acrescida de *spread*. Nos termos de cada uma dessas linhas de crédito, a Companhia recebe empréstimos garantidos pelas contas a receber relativas a exportações de seus produtos. **Linhas de crédito comerciais:** São denominadas em **Dólares norte-americanos** e os vencimentos variam de um a sete anos. As linhas de crédito comerciais tem juros atreladas à *LIBOR* acrescida de *spread* com pagamentos trimestral, semestral ou anual. Os recursos oriundos destas linhas são utilizados na aquisição de matérias-primas importadas e em outras necessidades de capital de giro. **Linhas de crédito do BNDES - Exim:** Esses recursos são utilizados para o financiamento de exportações e estão sujeitos à variação da TJLP, com vencimento em 2014. **Adiantamentos de contratos de câmbio:** As operações de adiantamentos de contratos de câmbio ("ACCs") são obrigações junto a bancos comerciais, cujo principal é liquidado através de exportações de produtos, conforme embarques. Os juros são pagos na liquidação dos contratos de câmbio e estes são garantidos pelas próprias mercadorias exportadas. Quando os documentos de exportação são apresentados aos bancos financiadores, estas obrigações passam a ser chamadas de adiantamentos sobre cambiais entregues ("ACEs") e são liquidadas quando ocorre o pagamento final pelo cliente no exterior. O regulamento do Banco Central do Brasil permite que as empresas obtenham financiamento de curto prazo nos termos dos ACCs com vencimento em até 360 dias a contar da data de embarque das exportações ou financiamento de curto prazo nos termos dos ACEs com vencimento em até 180 dias a contar da data de embarque das exportações. Estes empréstimos são denominados em **Dólares norte-americanos**. **Nota de crédito de exportação:** A Companhia captou contratos de NCE, para fins de capital de giro, indexados às taxas CDI e *LIBOR* com vencimentos entre 2014 e 2016. **19.5. Bonds: BFF Notes:** Em 28.01.10, a BFF International Limited emitiu *senior notes* no valor total de US\$ 750.000, cujos títulos são garantidos pela BRF, com taxa de juros nominal de 7,25% a.a. e taxa efetiva de 7,31% a.a. e vencimento em 28.01.20. **Sadia Bonds:** No valor total de US\$ 250.000, cujos títulos são garantidos pela BRF, com taxa de juros de 6,88% a.a. e tem vencimento em 24.05.17. **BRF Notes:** Em 06.06.12, a BRF emitiu *senior notes* no valor *notional* total de US\$ 500.000, com taxa de juros nominais de 5,88% a.a. e taxa efetiva de 6,00% a.a. com vencimento em 06.06.22. Em 26.06.12 a Companhia fez uma captação adicional de US\$

250.000, com taxa de juros nominais de 5,88% a.a. e taxa efetiva de 5,50% a.a. A Companhia é garantidora da operação. **19.6. Cronograma de vencimentos de endividamento:** O cronograma de vencimentos do endividamento está apresentado abaixo:

	BR GAAP	BR GAAP e IFRS
	Controladora	Consolidado
	31.12.12	31.12.12
2013	2.111.007	2.440.782
2014	890.244	1.004.446
2015	594.355	734.644
2016	424.956	424.956
2017 em diante	2.684.387	4.913.493
	<b>6.704.949</b>	<b>9.518.321</b>

**19.7. Garantias**

	BR GAAP	BR GAAP e IFRS
	Controladora	Consolidado
	31.12.12	31.12.11
<b>Saldo de empréstimos e financiamentos</b>	<b>6.704.949</b>	<b>9.518.321</b>
<b>Garantias por hipotecas de bens</b>	<b>1.405.735</b>	<b>1.405.735</b>
Vinculado ao FINEM-BNDES	900.226	900.226
Vinculado a FINE-BNB	361.144	361.144
Vinculado a incentivos fiscais e outros	144.365	144.365
<b>Garantias por alienação fiduciária de bens adquiridos sob financiamento</b>	<b>91.079</b>	<b>91.079</b>
Vinculado ao FINEM-BNDES	5.209	5.209
Vinculado ao FINAME-BNDES	-	-
Vinculado ao leasing	85.870	85.870
Vinculado a incentivos fiscais e outros	-	-

A Companhia é avalista de empréstimo obtido pelo Instituto Sadia de Sustentabilidade junto ao BNDES. Este empréstimo visa à implantação de biodigestores nas propriedades dos produtores rurais participantes do sistema de integração Sadia, visando a redução de emissão de gases responsáveis pelo efeito estufa. O valor destes avais em 31.12.12 totalizava o montante de R\$ 72.123 (R\$ 79.893 em 31.12.11). A Companhia é avalista de empréstimos vinculados a um programa especial que visa o desenvolvimento regional obtidos por criadores localizados na região central do Brasil. Esses empréstimos são obtidos para melhorar as condições das instalações nas granjas destes criadores e serão pagos em 10 anos, tendo como garantia real cédula hipotecária do imóvel e equipamentos adquiridos por meio do programa. O valor destes avais em 31.12.12 totalizava o montante de R\$ 441.077 (R\$ 509.550 em 31.12.11). Em 31.12.12, o total de fianças bancárias contratadas correspondia a R\$ 1.234.215 (R\$ 646.462 em 31.12.11). A variação do exercício refere-se a fianças oferecidas principalmente em garantia de processos judiciais onde se discute a utilização de créditos tributários, como também a contratação de fianças em substituição a garantias baixadas devido à execução do TCD. Estas fianças possuem um custo financeiro médio de 0,87% a.a. (1,10% a.a. em 31.12.11). **19.8. Compromissos:** No curso normal de seus negócios, a Companhia celebra contratos com terceiros para aquisição de matérias-primas, principalmente milho, farelo de soja e suínos, onde os preços acordados podem ser fixos ou a fixar. Os compromissos firmes de compra consideram o valor de mercado das *commodities* na data dessas demonstrações financeiras e são demonstrados abaixo:

	BR GAAP	BR GAAP e IFRS
	Controladora	Consolidado
	31.12.12	31.12.12
2013	613.150	613.223
2014	258.040	258.040
2015	234.755	234.755
2016	226.552	226.552
2017 em diante	1.023.500	1.023.500
	<b>2.355.997</b>	<b>2.356.070</b>

A Companhia firmou contratos na modalidade de "*built to suit*" cujos imóveis serão construídos por terceiros. O prazo de vigência dos contratos será de 10 anos, iniciando-se somente após a assinatura do termo de aceite e início da cobrança da locação. Caso a Companhia descumpra

**continuação**  
 as obrigações assumidas com a cláusula ao pagamento de multas e/ou valores dos alugueiros vincendos, de acordo com as condições de cada contrato. As estimativas dos pagamentos futuros relativos a estes contratos são demonstradas abaixo:

	<b>BR GAAP e IFRS</b>	
	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>31.12.12</b>	
2013		<b>20.313</b>
2014		<b>20.313</b>
2015		<b>20.313</b>
2016		<b>20.313</b>
2017 em diante		<b>121.876</b>
		<b>203.128</b>

## 20. FORNECEDORES

	<b>BR GAAP</b>		<b>BR GAAP e IFRS</b>	
	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31.12.12</b>	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.12</b>	<b>31.12.11</b>
<b>Fornecedores nacionais</b>				
Terceiros	<b>2.890.875</b>	1.184.004	<b>2.890.879</b>	2.335.113
Partes relacionadas	<b>10.722</b>	30.932	<b>10.637</b>	5.930
	<b>2.901.597</b>	1.214.936	<b>2.901.516</b>	2.341.043
<b>Fornecedores estrangeiros</b>				
Terceiros	<b>231.065</b>	53.592	<b>479.730</b>	340.300
Partes relacionadas	<b>2.802</b>	2.168	-	-
	<b>233.867</b>	55.760	<b>479.730</b>	340.300
	<b>3.135.464</b>	1.270.696	<b>3.381.246</b>	2.681.343

As contas a pagar a fornecedores não estão sujeitas a incidência de juros e são geralmente liquidadas no prazo de 43 dias. As informações das contas a pagar envolvendo partes relacionadas estão apresentadas na nota 29. No saldo consolidado estas contas a pagar referem-se a operações com a coligada UPI.

## 21. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

	<b>BR GAAP</b>		<b>BR GAAP e IFRS</b>	
	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31.12.12</b>	<b>31.12.11</b>	<b>31.12.12</b>	<b>31.12.11</b>
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>				
<b>Hedge de fluxo de caixa</b>				
<b>Ativo</b>				
Contratos a termo de moedas (NDF)	<b>28.489</b>	21.045	<b>28.489</b>	21.045
Contratos de opções de moedas	-	267	-	267
Contratos de trava de câmbio	<b>2.080</b>	-	<b>2.080</b>	-
Contratos de troca de índices/moedas (Swap)	<b>2.119</b>	1.048	<b>2.119</b>	1.048
	<b>32.688</b>	22.360	<b>32.688</b>	22.360
<b>Passivo</b>				
Contratos a termo de moedas (NDF)	<b>(66.226)</b>	(107.828)	<b>(66.226)</b>	(107.828)
Contratos de opções de moedas	-	(1.575)	-	(1.575)
Contratos de troca de índices/moedas (Swap)	<b>(125.851)</b>	(69.835)	<b>(180.747)</b>	(112.590)
	<b>(192.077)</b>	(179.238)	<b>(246.973)</b>	(221.993)
<b>Derivativos não designados como hedge accounting</b>				
<b>Ativo</b>				
Contratos a termo de moedas (NDF)	-	-	<b>396</b>	515
Contratos a termo de boi gordo	<b>57</b>	29	<b>57</b>	29
Contratos de opções de boi gordo	<b>59</b>	551	<b>59</b>	551
Contratos futuros de boi gordo	-	4	-	4
	<b>116</b>	584	<b>512</b>	1.099
<b>Passivo</b>				
Contratos a termo de moedas (NDF)	-	-	-	(47)
Contratos de opções de boi gordo	<b>(49)</b>	(203)	<b>(49)</b>	(203)
Contratos de troca de índices/moedas (Swap)	<b>(5.609)</b>	(48.158)	<b>(5.609)</b>	(48.158)
Contratos futuros de dolar	<b>(782)</b>	(292)	<b>(782)</b>	(292)
Contratos futuros de boi gordo	<b>(7)</b>	-	<b>(7)</b>	-
	<b>(6.447)</b>	(48.653)	<b>(6.447)</b>	(48.700)
Ativo circulante	<b>32.804</b>	22.944	<b>33.200</b>	23.459
Passivo circulante	<b>(198.524)</b>	(227.891)	<b>(253.420)</b>	(270.693)

As garantias referentes às transações acima estão divulgadas na nota 8.

## 22. ARRENDAMENTO MERCANTIL

A Companhia é arrendatária em diversos contratos, que podem ser classificados como arrendamento operacional ou financeiro. **22.1. Operacional:** Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis, no total e para cada um dos seguintes exercícios, são apresentados a seguir:

	<b>BR GAAP e IFRS</b>	
	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>31.12.12</b>	
2013		<b>84.785</b>
2014		<b>71.153</b>
2015		<b>48.118</b>
2016		<b>34.946</b>
2017 em diante		<b>125.571</b>
		<b>364.573</b>

Em 31.12.12, os pagamentos de arrendamentos de arrendadora R\$ 104.380 (R\$ 95.094 em 31.12.11) e no consolidado R\$ 242.568 (R\$ 299.577 em 31.12.11). **22.2. Financeiro:** A Companhia contrata arrendamentos mercantis financeiros para aquisição de máquinas, equipamentos diversos, veículos, software e edificações. Durante o exercício findo em 31.12.12 houve um acréscimo no ativo imobilizado em contrapartida de empréstimos e financiamentos no montante de R\$ 110.390 na controladora e no consolidado. A Companhia mantém o controle dos bens arrendados os quais estão apresentados abaixo:

	<b>BR GAAP e IFRS</b>		
	<b>Controladora e Consolidado</b>		
	<b>Taxa média ponderada a.a. %<sup>(1)</sup></b>	<b>31.12.12</b>	<b>31.12.11</b>
<b>Custo</b>			
Máquinas e equipamentos		<b>21.098</b>	24.999
Software		<b>22.108</b>	-
Veículos		<b>135.660</b>	51.498
Terrenos		<b>389</b>	-
Edificações		<b>14.999</b>	-
		<b>194.254</b>	76.497
<b>Depreciação acumulada</b>			
Máquinas e equipamentos	38,69	<b>(9.218)</b>	(15.992)
Software	20,00	<b>(4.492)</b>	-
Veículos	14,24	<b>(16.969)</b>	(2.094)
Edificações	11,84	<b>(154)</b>	-
		<b>(30.833)</b>	(18.086)
		<b>163.421</b>	58.411

<sup>(1)</sup> O prazo de depreciação dos bens arrendados corresponde ao menor valor entre prazo de vigência do contrato e a vida útil do bem, conforme determina a Deliberação CVM nº 645/10. Os pagamentos futuros mínimos obrigatórios estão segregados conforme a seguir e foram registrados no balanço no passivo circulante e não circulante:

	<b>BR GAAP e IFRS</b>		
	<b>Controladora e Consolidado</b>		
	<b>Valor presente dos pagamentos mínimos</b>	<b>Juros</b>	<b>Pagamentos futuros mínimos</b>
2013	74.578	5.263	79.841
2014	28.862	2.750	31.612
2015	7.848	1.581	9.429
2016	6.448	1.211	7.659
2017 em diante	6.492	3.912	10.404
	<b>124.228</b>	<b>14.717</b>	<b>138.945</b>

As cláusulas dos contratos de ambas as modalidades, no que tange a renovação, reajuste e opção de compra, são as praticadas no mercado. Ademais, não existem cláusulas de pagamentos contingentes ou relativas a restrições de distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre capital próprio ou captação de dívida adicional.

## 23. PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES

Em 31.03.10, foi aprovado pelos acionistas, o plano de opção de compra de ações para diretores da Companhia e de suas controladas, composto por dois instrumentos: (i) plano de opção de compra de ações, concedido anualmente ao beneficiário e (ii) plano de opção de compra adicional, opcional ao beneficiário, que poderá aderir com parte de sua participação nos resultados. A condição de aquisição dos direitos de posse ("vesting conditions") se baseará por meio do alcance de resultados efetivos e por valorização dos negócios da Companhia. A partir de 02.05.12 este benefício foi estendido aos gerentes executivos da Companhia, observando-se as mesmas condições do plano vigente. O plano contempla ações de emissão da Companhia até o limite de 2% do total de ações, tendo como objetivos: (i) atrair, reter e motivar os beneficiários; (ii) gerar valor para os acionistas; e (iii) incentivar a visão de empreendedor do negócio. O plano é administrado pelo Conselho de Administração, dentro dos limites estabelecidos nas diretrizes gerais do plano e na legislação aplicável, os quais estão divulgados detalhadamente no "Formulário de Referência" da Companhia. O preço de exercício das opções é determinado pelo Conselho de Administração e é equivalente ao valor médio do preço de fechamento da ação nos últimos vinte pregões da BM&FBOVESPA, anteriores à data de outorga ("grant date"), atualizado mensalmente pela variação do Índice Preço ao Consumidor Amplo ("IPCA") entre a data de outorga e o mês anterior ao envio da notificação de exercício da opção pelo beneficiário. O período de aquisição ("vesting period"), durante o qual o participante não poderá exercer a compra das ações é de 1 a 3 anos e respeitará os seguintes prazos da data de outorga da opção: • até 1/3 do total das opções poderão ser exercidas após um ano; • até 2/3 do total das opções poderão ser exercidas após dois anos; e • a totalidade das opções poderá ser exercida após três anos. Após o período de aquisição e no prazo máximo de cinco anos da data da outorga, o beneficiário perderá o direito às opções não exercidas. Para atender o exercício das opções, a Companhia poderá emitir novas ações ou utilizar ações mantidas em tesouraria. A posição das opções outorgadas em aberto é demonstrada a seguir:

continua

	Data		Quantidade		Preço do exercício		Cotação
	Início do exercício	Final do exercício	Opções outorgadas	Opções em aberto	Na outorga	Atualizado IPCA	Ação em 31.12.12
03/05/10	02/05/11	02/05/15	1.540.011	863.590	23,44	27,05	41,99
01/07/10	30/06/11	30/06/15	36.900	36.900	24,75	26,60	41,99
02/05/11	01/05/12	01/05/16	2.463.525	2.186.630	30,85	33,42	41,99
02/05/12	01/05/13	01/05/17	3.708.071	3.530.461	34,95	36,03	41,99
			<b>7.748.507</b>	<b>6.617.581</b>			

A movimentação ocorrida no exercício findo em 31.12.12 nas opções outorgadas em aberto está apresentada abaixo:

	BR GAAP e IFRS	
	Consolidado	
	31.12.12	31.12.11
<b>Quantidade de opções em aberto em 31.12.11</b>	<b>4.277.946</b>	
Emitidas - Outorga de 2012	3.708.071	
Exercidas - Outorga de 2012	(17.610)	
Exercidas - Outorga de 2011	(169.887)	
Exercidas - Outorga de 2010	(432.610)	
Encerramento do plano - Outorga de 2007	(425.600)	
Canceladas:		
Outorga de 2012	(160.000)	
Outorga de 2011	(85.608)	
Outorga de 2010	(15.941)	
Outorga de 2007	(61.180)	
<b>Quantidade de opções em aberto em 31.12.12</b>	<b>6.617.581</b>	

A média ponderada de preços de exercícios das opções em aberto é R\$ 33,94 (trinta e três reais e noventa e quatro centavos) e a média ponderada do prazo é R\$ 33,94 (trinta e três meses e 45 dias). A Companhia possui registrado no patrimônio líquido, o valor justo das opções no montante de R\$ 45.464 (R\$ 22.430 em 31.12.11). No resultado do exercício findo em 31.12.12, foi reconhecida uma despesa de R\$ 23.035 (R\$ 15.844 de despesa em 31.12.11). Durante o exercício findo em 31.12.12, foram exercidas pelos executivos da Companhia, 620.107 opções de ações, ao preço médio de R\$ 28,81 (vinte e oito reais e oitenta e um centavos), perfazendo o total de R\$ 17.868. A Companhia, para fazer cumprir com este compromisso, utilizou ações em tesouraria com custo de aquisição de R\$ 21,63 (vinte e um reais e sessenta e três centavos), tendo apurado na alienação dessas ações um ganho de R\$ 4.455, registrado como reserva de capital. O valor justo das opções de ações foi mensurado no modelo de precificação *Black-Scholes*, com base nas seguintes premissas:

	31.12.12
<b>Expectativa de prazo de vida da opção:</b>	
Exercício no 1º ano	3,0 anos
Exercício no 2º ano	3,5 anos
Exercício no 3º ano	4,0 anos
Taxa de juros livre de risco	5,19%
Volatilidade	34,21%
Dividendos esperados sobre as ações	1,32%
Taxa de inflação esperada ao ano	5,31%

**23.1. Expectativa de prazo:** O prazo de vida da opção esperado pela Companhia, representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e foi determinado com base na premissa que os beneficiários exercerão suas opções no limite do prazo de vencimento. **23.2. Taxa de juros livre de risco:** A Companhia utiliza como taxa de juros livre de risco a Notas do Tesouro Nacional ("NTN-B") disponível na data do cálculo e com vencimento equivalente a vida da opção. **23.3. Volatilidade:** A volatilidade estimada levou em consideração a ponderação do histórico de negociações das ações da Companhia e de empresas similares no mercado, considerando a unificação da Perdigão e Sadia sob o código BRFS3. **23.4. Dividendos esperados:** O percentual de dividendos utilizado foi obtido com base na média de pagamento de dividendos por ação em relação ao valor de mercado das ações, para os últimos quatro anos. **23.5. Taxa de inflação esperada:** A taxa média de inflação esperada ao ano é determinada com base no IPCA estimado pelo Banco Central do Brasil, ponderada pelo prazo de vida útil remanescente das opções.

## 24. PLANO SUPLEMENTAR DE APOSENTADORIA E OUTROS BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Companhia oferece a seus funcionários planos suplementares de aposentadoria e outros benefícios. Os ativos e passivos atuariais bem como a movimentação das obrigações e direitos relacionados estão apresentados a seguir:

	BR GAAP e IFRS			
	Consolidado			
	31.12.12		31.12.11	
	BFPP	FAF	BFPP	FAF
<b>Conciliação dos ativos e passivos</b>				
Valor presente das obrigações atuariais	(14.145)	(1.916.445)	(10.261)	(1.377.828)
Valor justo dos ativos	11.182	2.138.585	10.844	1.897.731
Superávit não reconhecido	-	(222.140)	(583)	(519.903)
<b>Ativo (passivo) líquido</b>	<b>(2.963)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Movimentação do ativo (passivo) atuarial líquido</b>				
Ativo (passivo) atuarial líquido no início do exercício	583	519.903	2.173	604.069
Receita (despesa) reconhecida no resultado	349	85.382	468	79.918
Custo do serviço	-	(30.992)	-	(28.065)
Redução - <i>Curtailment</i>	-	1.943	-	-
Perda atuarial	(3.895)	(354.096)	(2.058)	(136.019)

	BR GAAP e IFRS			
	Consolidado			
	31.12.12		31.12.11	
	BFPP	FAF	BFPP	FAF
<b>Ativo (passivo) atuarial líquido no final do exercício</b>	<b>(2.963)</b>	<b>222.140</b>	583	519.903
<b>Movimentação das obrigações atuariais</b>				
Valor presente das obrigações atuariais no início do exercício	(10.261)	(1.377.828)	(9.071)	(1.164.878)
Juros sobre obrigações atuariais	(1.019)	(141.643)	(1.031)	(115.980)
Custo do serviço	-	(30.992)	-	(28.065)
Benefícios pagos	797	91.284	695	58.718
Redução - <i>Curtailment</i>	-	1.943	-	-
Perda atuarial	(3.662)	(459.209)	(854)	(127.623)
<b>Valor presente das obrigações atuariais no final do exercício</b>	<b>(14.145)</b>	<b>(1.916.445)</b>	(10.261)	(1.377.828)
<b>Movimentação dos ativos do plano</b>				
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	10.844	1.897.731	11.244	1.768.947
Rendimento esperado	1.367	227.025	1.499	195.898
Benefícios pagos	(797)	(91.284)	(695)	(58.718)
Ganho (perda) atuarial	(232)	105.113	(1.204)	(8.396)
<b>Valor justo dos ativos do plano no final do exercício</b>	<b>11.182</b>	<b>2.138.585</b>	10.844	1.897.731
<b>Despesas e receitas realizadas</b>				
Custo dos juros	(1.019)	(141.643)	(1.031)	(115.980)
Custo do serviço	-	(30.992)	-	(28.065)
Rendimento esperado do ativo do plano	1.367	227.025	1.499	195.898
	348	54.390	468	51.853
<b>Despesas e receitas previstas</b>				
Custo do serviço	-	(72.443)	-	(32.547)
Custo dos juros	(1.171)	(307.533)	(1.019)	(137.741)
Rendimento esperado do ativo do plano	918	414.325	1.367	220.144
	(253)	34.349	348	49.856
<b>Premissas atuariais</b>				
<b>Hipóteses econômicas</b>				
Taxa de desconto	8,53%	9,46%	10,29%	10,25%
Taxa de retorno esperado dos ativos	8,53%	10,25%	13,04%	11,81%
Taxa de inflação	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
Taxa de crescimento salarial	N/A	6,59%	N/A	6,59%
<b>Hipóteses demográficas</b>				
Tábua de mortalidade	AT-2000	AT-2000	AT-2000	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB-1983	IAPC	RRB-1983	IAPC
<b>24.1. Plano suplementar de aposentadoria:</b>				
<b>24.1.1. BFPP:</b> A Brasil Foods Sociedade de Previdência Privada ("BFPP"), com a finalidade de administrar planos de benefícios e de suplementação de aposentadoria para os funcionários de suas subsidiárias, foi constituída em abril de 1997 sendo patrocinada pela Companhia e suas subsidiárias. Em 01.11.12, a BFPP, por meio de um processo de transferência de gestão de planos de benefícios devidamente autorizado pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar ("PREVIC"), recebeu o Plano FAF, oriundo da Fundação Atilio Francisco Xavier Fontana ("FAF"), passando a ser, desde então, a gestora de 4 planos de previdência: o Plano I, o Plano II, o Plano III e o Plano FAF. Os Planos I, II e FAF estão fechados para novas adesões. O Plano III (que entrou em funcionamento a partir de 01.10.11) está aberto a novas adesões. Este plano foi criado em decorrência da combinação de negócios entre a BRF e a Sadia com o objetivo de atender aos funcionários que ainda não eram participantes de nenhum dos planos anteriores. Nos Planos I, II e III, as contribuições são efetuadas na base de 1 para 1 (as contribuições da patrocinadora são iguais às contribuições básicas dos participantes). No Plano FAF, as contribuições são efetuadas em percentuais definidos atuarialmente para o participante e para o patrocinador. As avaliações atuariais dos 4 planos administrados pela BFPP são efetuadas anualmente por especialistas independentes, de acordo com normas vigentes. Caso os participantes dos Planos I, II e III encerrem o vínculo empregatício com a patrocinadora, o saldo não utilizado de contribuições da patrocinadora no pagamento de benefícios formará um fundo de sobra que poderá ser utilizado para compensar as contribuições futuras da patrocinadora. O ativo apresentado no saldo do fundo de reversão monta R\$ 4.425 (R\$ 5.379 em 31.12.11) e foi registrado na rubrica outros direitos. Os planos administrados pela BFPP são estruturados nas seguintes modalidades:				
<b>Tipo de Plano</b>				
Plano I			Contribuição Variável	CV
Plano II			Contribuição Variável	CV
Plano III			Contribuição Definida	CD
Plano FAF			Benefício Definido	BD

**Continuação**

Os dados demográficos do plano estão apresentados a seguir:

	Plano I	Plano II	Plano III	Plano FAF	Plano I	Plano II	Plano III	Plano FAF
				31.12.12				31.12.11
Nº participantes ativos	1.630	9.613	6.989	10.144	1.983	11.193	615	10.781
Nº participantes autopatrocinados	12	121	21	1.060	13	109	-	968
Nº participantes beneficiários proporcional direto	4	37	3	73	8	30	-	50
Nº participantes beneficiários	51	18	-	4.915	51	12	-	4.714
Contribuições da patrocinadora	206	8.645	3.196	1.995	236	8.084	72	1.533

A composição das carteiras de investimento dos planos da BFPP é apresentada a seguir:

	BFPP			
	31.12.12		31.12.11	
<b>Composição da carteira do fundo:</b>				
Renda fixa	240.618	80,9%	160.074	76,5%
Renda variável	56.919	19,1%	49.287	23,5%
	<u>297.537</u>	<u>100,0%</u>	<u>209.361</u>	<u>100,0%</u>
<b>Renda fixa:</b>				
Letras financeiras do tesouro	50.211	20,9%	20.025	12,5%
Notas do tesouro nacional	87.497	36,2%	73.718	46,1%
Certificado de depósito bancário	3.316	1,4%	9.457	5,9%
Letras financeiras - CDI	32.958	13,7%	20.729	12,9%
Debêntures	16.747	7,0%	8.127	5,1%
Operações compromissadas	10.750	4,5%	4.531	2,8%
Letras do tesouro nacional	27.452	11,4%	21.698	13,6%
Outros	11.687	4,9%	1.789	1,1%
	<u>240.618</u>	<u>100,0%</u>	<u>160.074</u>	<u>100,0%</u>
<b>Renda variável:</b>				
Ações	56.919	100,0%	49.241	99,9%
Opções	-	-	46	0,1%
	<u>56.919</u>	<u>100,0%</u>	<u>49.287</u>	<u>100,0%</u>

O retorno real sobre os ativos dos planos no exercício findo em 31.12.12 foi de 11,52% a.a. (2,31% a.a. em 31.12.11).

A composição das carteiras de investimento dos planos da FAF é apresentada a seguir:

	FAF			
	31.12.12		31.12.11	
<b>Composição da carteira do fundo</b>				
Renda fixa	1.681.643	77,3%	1.527.676	79,6%
Renda variável	290.527	13,3%	224.459	11,7%
Investimentos estruturados	61.403	2,8%	20.301	1,1%
Imóveis	133.464	6,1%	133.621	7,0%
Operações com participantes	11.500	0,5%	11.600	0,6%
	<u>2.178.537</u>	<u>100,0%</u>	<u>1.917.657</u>	<u>100,0%</u>
<b>Renda Fixa</b>				
Notas do tesouro nacional - Série F	-	-	31.451	2,1%
Notas do tesouro nacional - Série B	922.660	54,9%	729.992	47,6%
Certificado de depósito bancário	24.162	1,4%	47.234	3,1%
Letras financeiras	96.903	5,8%	65.578	4,3%
Depósitos a prazo e garantia especial	22.140	1,3%	30.039	2,0%
Cotas de fundos de investimentos abertos	32.546	1,9%	43.601	2,9%
Cotas de fundos de investimentos exclusivos	583.232	34,7%	579.781	38,0%
	<u>1.681.643</u>	<u>100,0%</u>	<u>1.527.676</u>	<u>100,0%</u>
<b>Renda Variável</b>				
Ações	94.676	32,6%	82.605	36,8%
Cotas de fundos de investimentos abertos	63.863	22,0%	9.403	4,2%
Cotas de fundos de investimentos exclusivos	131.988	45,4%	132.451	59,0%
	<u>290.527</u>	<u>100,0%</u>	<u>224.459</u>	<u>100,0%</u>
<b>Investimentos estruturados</b>				
Cotas de fundos de investimentos abertos	44.177	71,9%	16.874	83,1%
Cotas de fundos de investimentos exclusivos	17.226	28,1%	3.427	16,9%
	<u>61.403</u>	<u>100,0%</u>	<u>20.301</u>	<u>100,0%</u>
<b>Imóveis</b>				
Locados a patrocinadoras	61.741	46,3%	85.881	64,2%
Locados a terceiros	8.042	6,0%	8.097	6,1%
Direitos em alienação de imóveis	63.681	47,7%	39.643	29,7%
	<u>133.464</u>	<u>100,0%</u>	<u>133.621</u>	<u>100,0%</u>
<b>Operações com participantes</b>				
Empréstimos simples	11.500	100,0%	11.600	100,0%
	<u>11.500</u>	<u>100,0%</u>	<u>11.600</u>	<u>100,0%</u>

O retorno real sobre os ativos dos planos no exercício findo em 31.12.12 foi de 9,94% a.a. (5,16% a.a. em 31.12.11). **24.2. Outros benefícios:** As movimentações dos ativos e passivos atuariais relacionados a outros benefícios, preparadas com base em laudo atuarial, estão apresentadas a seguir:

	BR GAAP e IFRS			
	Consolidado			
	31.12.12			
	Homenagem por tempo de serviço	Plano médico	Multa F.G.T.S.	Outros
<b>Conciliação dos ativos e passivos</b>				
Valor presente das obrigações atuariais	(40.483)	(92.408)	(150.715)	(20.240)
<b>Passivo líquido</b>	<u>(40.483)</u>	<u>(92.408)</u>	<u>(150.715)</u>	<u>(20.240)</u>
<b>Movimentação do passivo atuarial líquido</b>				
Ativo (passivo) atuarial líquido no início do exercício	(33.107)	(85.156)	(113.393)	(34.389)
Despesa reconhecida no resultado	(2.871)	(8.779)	(11.925)	(3.291)
Custo do serviço	(1.939)	(3.815)	(6.523)	(1.867)
Custo do serviço passado	-	18.224	-	-
Redução - <i>Curtailment</i>	1.955	1.756	5.851	26.525
Contribuições da patrocinadora	6.658	2.653	6.408	1.695
Perda atuarial	(11.179)	(17.291)	(31.133)	(8.913)
<b>Ativo (passivo) atuarial líquido no final do exercício</b>	<u>(40.483)</u>	<u>(92.408)</u>	<u>(150.715)</u>	<u>(20.240)</u>
<b>Movimentação das obrigações atuariais</b>				
Valor presente das obrigações atuariais no início do exercício	(33.107)	(85.156)	(113.393)	(34.389)
Juros e obrigações atuariais	(2.871)	(8.779)	(11.925)	(3.291)
Custo do serviço	(1.939)	(3.815)	(6.523)	(1.867)
Custo do serviço passado	-	18.224	-	-
Benefícios pagos	6.658	2.653	6.408	1.695
Redução - <i>Curtailment</i>	1.955	1.756	5.851	26.525
Perda atuarial	(11.179)	(17.291)	(31.133)	(8.913)
<b>Valor presente das obrigações atuariais no final do exercício</b>	<u>(40.483)</u>	<u>(92.408)</u>	<u>(150.715)</u>	<u>(20.240)</u>
<b>Movimentação dos ativos do plano</b>				
Benefícios pagos	(6.658)	(2.653)	(6.408)	(1.695)
Contribuições da patrocinadora	6.658	2.653	6.408	1.695
<b>Valor justo dos ativos do plano no final do exercício</b>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Despesas e receitas realizadas</b>				
Custo dos juros	(2.871)	(8.779)	(11.925)	(3.291)
Custo do serviço	(1.939)	(3.815)	(6.523)	(1.867)
	<u>(4.810)</u>	<u>(12.594)</u>	<u>(18.448)</u>	<u>(5.158)</u>
<b>Despesas previstas</b>				
Custo do serviço	(4.637)	(2.760)	(12.900)	(2.682)
Custo dos juros	(5.532)	(9.591)	(18.575)	(4.843)
	<u>(10.169)</u>	<u>(12.351)</u>	<u>(31.475)</u>	<u>(7.525)</u>
<b>Premissas atuariais</b>				
<b>Hipóteses econômicas</b>				
Taxa de desconto	8,75%	9,49%	8,88%	9,40%
Taxa de retorno esperado dos ativos	N/A	N/A	N/A	N/A
Taxa de inflação	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
Taxa de crescimento salarial	6,51%	6,49%	6,51%	6,51%
<b>Hipóteses demográficas</b>				
Tábua de mortalidade	AT-2000 IAPC	AT-2000 IAPC	AT-2000 IAPC	AT-2000 IAPC
Tábua de mortalidade de inválidos	IAPC	IAPC	IAPC	IAPC
	<b>BR GAAP e IFRS</b>			
	<b>Consolidado</b>			
	31.12.11			
	Homenagem por tempo de serviço	Plano médico	Multa F.G.T.S.	Outros
<b>Conciliação dos ativos e passivos</b>				
Valor presente das obrigações atuariais	(33.107)	(85.156)	(113.393)	(34.389)
<b>Passivo líquido</b>	<u>(33.107)</u>	<u>(85.156)</u>	<u>(113.393)</u>	<u>(34.389)</u>
<b>Movimentação do passivo atuarial líquido</b>				
Ativo (passivo) atuarial líquido no início do exercício	(47.374)	(67.205)	(137.878)	(22.041)
Despesa reconhecida no resultado	(4.615)	(6.783)	(13.720)	(2.162)
Custo do serviço	(4.963)	(2.592)	(12.099)	(1.435)
Modificação a política <sup>(1)</sup>	(13.245)	-	-	-
Contribuições da patrocinadora	9.385	1.555	2.326	3.898
Ganho (perda) atuarial	27.705	(10.131)	47.978	(12.649)
<b>Ativo (passivo) atuarial líquido no final do exercício</b>	<u>(33.107)</u>	<u>(85.156)</u>	<u>(113.393)</u>	<u>(34.389)</u>

continua



## Contingência

**25.1.1. Tributárias:** As contingências tributárias consolidadas e classificadas como perda provável, envolvem principalmente os seguintes processos: **Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido:** A Companhia constituiu provisão no valor de R\$ 9.908 (R\$ 25.999 em 31.12.11), sendo: (i) R\$ 7.775 referente a exclusão do Programa de Recuperação Fiscal ("REFIS") de empresa adquirida em 2008 (R\$ 7.421 em 31.12.11) e (ii) R\$ 2.133 (R\$ 1.934 em 31.12.11) referente a outros processos. Em dezembro de 2012, a Companhia reverteu uma provisão de R\$ 18.184 (R\$ 16.644 em 31.12.11) referente a auto de infração sobre apuração do lucro real da subsidiária Rezende em função da Companhia ter obtido decisão favorável sobre o tema. **ICMS:** A Companhia discute administrativa e judicialmente glosas de ICMS decorrentes da não comprovação de realização de exportação, além do aproveitamento de créditos de ICMS principalmente relativos à aquisição de materiais de uso e consumo e o registro de créditos extemporâneos com correção monetária. O montante provisionado corresponde a R\$ 63.848 (R\$ 79.041 em 31.12.11). **PIS e COFINS:** A Companhia discute administrativamente o aproveitamento de determinados créditos decorrentes da aquisição de insumos utilizados na compensação de tributos federais, cujo montante é de R\$ 70.297 (R\$ 66.336 em 31.12.11). **Outras contingências de caráter tributário:** A Companhia possui outras provisões para as ações relacionadas ao recolhimento da contribuição previdenciária (SAT, INCRA, FUNRURAL, Salário-educação), além de débitos decorrentes de divergência de obrigações acessórias, impostos de importação, pagamento de honorários advocatícios e outros, totalizando uma provisão de R\$ 39.663 (R\$ 56.179 em 31.12.11). **25.1.2. Trabalhistas:** A Companhia configura como ré em diversas reclamações trabalhistas individuais em andamento, principalmente relacionadas às horas extras e ajustes inflacionários dos salários requeridos anteriormente à introdução do Real, supostas enfermidades alegadamente contraídas em decorrência do trabalho, acidentes de trabalho em suas fábricas e adicionais diversos. Os processos trabalhistas concentram-se, em sua maioria, nas primeiras instâncias, sendo que têm, quase que na totalidade dos julgamentos, decisões pela improcedência dos pedidos. Nenhum destes processos é isoladamente relevante. A Companhia constituiu provisão baseada em informações históricas. Na opinião da Administração e de seus assessores legais a provisão é suficiente para fazer face a prováveis perdas. **25.1.3. Cíveis, comerciais e outras:** As contingências cíveis referem-se principalmente a litígios relacionados com pleitos de indenização por perdas e danos, inclusive morais, oriundas de acidentes de trabalho, acidentes de trânsito, de relações de consumo e outros. Os processos cíveis encontram-se em sua maioria em primeira instância, dependendo da comprovação da ausência ou não de culpa da Companhia.

**25.2. Contingências com perdas possíveis:** A Companhia possui outras contingências de natureza trabalhista, previdenciária, cível e tributária, cujo risco de perda é classificado como possível. **25.2.1. Tributárias:** Os processos de natureza tributária com perdas possíveis totalizam R\$ 6.582.085 (R\$ 5.295.018 em 31.12.11), dos quais R\$ 552.060 (R\$ 565.909 em 31.12.11) foram registrados pelo valor justo estimado resultante da combinação de negócios com a Sadia, Avex e grupo Dânica conforme determina o parágrafo 23 da Deliberação CVM nº 665/11. Apresentam-se abaixo as contingências mais relevantes referentes às seguintes matérias: **Lucros auferidos no exterior:** A Companhia foi autuada pela Receita Federal do Brasil por suposta falta de recolhimento de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido em relação aos lucros auferidos por suas subsidiárias estabelecidas no exterior, no valor total de R\$ 712.851 (R\$ 365.787 em 31.12.11). As defesas estão suportadas no fato de que as subsidiárias no exterior estão sujeitas exclusivamente à tributação integral nos países em que estão sediadas em decorrência de tratados para evitar a dupla tributação. O total de lucros acumulados auferidos no exterior está apresentado na nota 13.3. **Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido:** A Companhia discute administrativamente diversos autos de infração envolvendo compensação de prejuízos fiscais, restituição e compensação de saldo negativo de imposto de renda e contribuição social, inclusive em decorrência do reconhecimento de decisão judicial relativa ao Plano Verão, no montante de R\$ 344.932 (R\$ 222.486 em 31.12.11). **ICMS:** A Companhia discute os seguintes temas relacionados a este tributo: (i) o questionamento sobre o crédito de ICMS proveniente de incentivos fiscais concedidos pelos estados (guerra fiscal) no montante de R\$ 1.505.578 (R\$ 1.331.649 em 31.12.11); (ii) a manutenção de créditos sobre a aquisição de produtos com redução da base de cálculo (cesta básica) no montante de R\$ 483.935 (R\$ 493.944 em 31.12.11); (iii) a utilização de benefício fiscal de crédito presumido no montante de R\$ 122.344 (R\$ 86.219 em 31.12.11); e (iv) R\$ 859.744 (R\$ 563.464 em 31.12.11) referente a outros processos. **IPI:** A Companhia discute administrativamente a não homologação de compensações de créditos presumidos de IPI decorrentes de aquisições de produtos não tributados, vendas para Zona Franca de Manaus, aquisições de insumos de não contribuintes com débitos de PIS/COFINS no montante de R\$ 238.989 (R\$ 124.963 em 31.12.11). **Crédito Prêmio de IPI:** A Companhia figura como ré em um processo judicial no valor de R\$ 422.004 (R\$ 399.708 em 31.12.11) referente a compensação de crédito prêmio de IPI com outros tributos federais. A Companhia reconheceu o crédito referente ao crédito prêmio de IPI com base em decisão transitada em julgado. **PIS e COFINS:** A Companhia discute administrativamente glosa de créditos de PIS e COFINS na sistemática não cumulativa utilizados em pagamentos de tributos federais através de pedidos de restituição e declaração de compensação, totalizando R\$ 1.386.012 (R\$ 582.926 em 31.12.11). O acréscimo no saldo em relação ao ano anterior refere-se a adição de novas contingências e atualização monetária no exercício de 2012. **IN 86:** A Companhia discute administrativamente a imposição de multa isolada em razão de suposta ausência de entrega de arquivo magnético à Receita Federal do Brasil, relativamente aos períodos de 2003 a 2005, no montante de R\$ 169.987 (R\$ 158.161 em 31.12.11). **Contribuições Previdenciárias:** A Companhia discute a cobrança de contribuições previdenciárias sobre remuneração de prestadores de serviço, bem como em decorrência de responsabilidade solidária na atividade de construção civil e outros de diversas naturezas no montante de R\$ 163.939 (R\$ 185.286 em

31.12.11). **Outras contingências:** A Companhia discute casos relacionados a atividade rural, preço de transferência, base de apuração de contribuição social sobre o lucro líquido e outras de diversas naturezas, totalizando R\$ 170.354 (R\$ 150.958 em 31.12.11). Adicionalmente, a Administração da Companhia julgou adequado divulgar informações a respeito do processo onde a mesma foi incluída como co-responsável de dívida da empresa Huaine Participações Ltda (ex-controladora da Perdigão). Nesta ação está sendo discutida judicialmente a inclusão da Companhia no pólo passivo da execução fiscal no montante de R\$ 584.437 (R\$ 572.188 em 31.12.11). Em 16.02.12, a Companhia obteve decisão favorável no Superior Tribunal de Justiça, que determinou que a ação fosse julgada novamente pelo Tribunal Regional Federal de São Paulo. Os assessores legais da Companhia classificam o risco de perda como remoto.

## 26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

**26.1. Capital social:** Em 31.12.12 e 31.12.11, o capital subscrito e integralizado da Companhia era de R\$ 12.553.417.953,36 (doze bilhões, quinhentos e cinquenta e três milhões, quatrocentos e dezessete mil, novecentos e cinquenta e três reais e trinta e seis centavos), composto por 872.473.246 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. O valor realizado do capital social no balanço está líquido dos gastos com oferta pública no montante de R\$ 92.947. A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 1.000.000.000 de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. **26.2. Composição do capital social por natureza:**

BR GAAP e IFRS	
Consolidado	
31.12.12	31.12.11
Ações ordinárias	872.473.246
Ações em tesouraria	(3.019.442)
<b>Ações em circulação</b>	<b>870.073.911</b>

### 26.3. Movimentação das ações em circulação

BR GAAP e IFRS	
Consolidado	
Quantidade de ações em circulação	
31.12.12	31.12.11
<b>Ações no início do exercício</b>	<b>869.453.804</b>
Compra de ações	-
Venda de ações em tesouraria	391.830
<b>Ações no final do exercício</b>	<b>870.073.911</b>

### 26.4. Remuneração dos acionistas

31.12.12	31.12.11
Lucro líquido do exercício	1.367.409
Constituição da reserva legal (5%)	(68.370)
<b>Base de cálculo dos dividendos</b>	<b>772.566</b>
<b>Remuneração dos acionistas na forma de Juros sobre capital próprio:</b>	
Pagos em 15.08.12 (líquidos de IRRF no valor de R\$ 9.053)	90.947
Pagos em 15.02.13 (líquidos de IRRF no valor de R\$ 15.743)	159.007
Pagos relativo ao exercício de 2011 (líquido de IRRF no valor de R\$ 54.550)	577.584
<b>Total de remuneração aos acionistas</b>	<b>577.584</b>
Percentual da remuneração sobre a base de cálculo	44,46%
Dividendos pagos por ação	0,72705

### 26.5. Distribuição de lucro

Limite sobre o capital %	Distribuição do lucro		Saldo das reservas	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Ganho atuarial FAF	37.844	39.517	-	-
Juros sobre capital próprio	274.750	632.134	-	-
Reserva legal	40.661	68.370	220.246	179.585
Reserva para aumento de capital	155.077	265.578	700.811	545.734
Reserva para expansão	237.464	305.268	1.216.049	978.585
Reserva de incentivos fiscais	67.431	56.542	123.973	56.542
	<b>813.227</b>	<b>1.367.409</b>	<b>2.261.079</b>	<b>1.760.446</b>

**Reserva legal:** constituída na base de 5% do lucro líquido do exercício nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, limitado a 20% do capital social. Em 31.12.12 o saldo desta reserva correspondia a 1,77% do capital social (1,44% em 31.12.11).

**Reservas para aumento de capital:** constituída na base de 20% do lucro líquido do exercício limitado a 20% do capital social. Em 31.12.12 o saldo desta reserva correspondia a 5,62% do capital social (4,38% em 31.12.11). **Reserva para expansão:** constituída até 50% sobre o lucro líquido do exercício para atender aos planos de expansão, limitado a 80% do capital social. Em 31.12.12 o saldo desta reserva correspondia a 9,76% do capital social (7,85% em 31.12.11).

**Reserva de incentivos fiscais:** constituída nos termos do artigo 195-A Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07, com base no valor de doações ou subvenções governamentais para investimentos. **26.6. Ações em tesouraria:** A Companhia possui 2.399.335 ações de sua própria emissão em tesouraria, com custo médio de R\$ 21,63 (vinte e um reais e sessenta e três centavos) por ação, com valor de mercado correspondente a R\$ 100.748. A redução no número de ações em tesouraria de 620.107 ocorreu devido ao exercício das opções de ações dos executivos da Companhia. **26.7. Composição do capital social por titularidade:** A posição acionária dos maiores acionistas, administradores, membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal da Companhia é apresentada a seguir (não auditado):

continua

Acionistas	31.12.12		31.12.11	
	Quantidade	%	Quantidade	%
<b>Maiores acionistas</b>				
Fundação Petrobrás de Seguridade Social - Petros <sup>(1)</sup>	106.616.230	12,22	89.866.382	10,30
Caixa de Previd. dos Func. do Banco do Brasil <sup>(1)</sup>	106.355.822	12,19	111.364.918	12,77
Tarpon	69.988.490	8,02	69.988.490	8,02
BlackRock, Inc	44.776.961	5,13	-	-
Fundação Vale do Rio Doce de Seg. Social - Valia <sup>(1)</sup>	22.167.625	2,54	23.629.690	2,71
Fundação Sistel de Seguridade Social <sup>(1)</sup>	10.396.048	1,19	11.725.832	1,34
FPRV1 Sabiá FIM Previdenciário	3.474.904	0,40	3.474.904	0,40
<b>Administradores</b>				
Conselho de Administração	9.564.898	1,10	9.721.600	1,11
Diretoria	152.755	0,02	100.932	0,01
Ações em tesouraria	2.399.335	0,28	3.019.442	0,35
Outros	496.580.178	56,91	549.581.056	62,99
	<b>872.473.246</b>	<b>100,00</b>	<b>872.473.246</b>	<b>100,00</b>

<sup>(1)</sup> Os fundos de pensão são controlados por empregados participantes das respectivas empresas. A posição acionária dos acionistas detentores de mais de 5% do capital votante é apresentada a seguir (não auditado):

Acionistas	31.12.12		31.12.11	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Fundação Petrobrás de Seguridade Social - Petros <sup>(1)</sup>	106.616.230	12,22	89.866.382	10,30
Caixa de Previd. dos Func. do Banco do Brasil <sup>(1)</sup>	106.355.822	12,19	111.364.918	12,76
Tarpon	69.988.490	8,02	69.988.490	8,02
BlackRock, Inc	44.776.961	5,13	-	-
	<b>327.737.503</b>	<b>37,56</b>	<b>271.219.790</b>	<b>31,08</b>
Outros	544.735.743	62,44	601.253.456	68,92
	<b>872.473.246</b>	<b>100,00</b>	<b>872.473.246</b>	<b>100,00</b>

<sup>(1)</sup> Os fundos de pensão são controlados por empregados participantes das respectivas empresas. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante de seu Estatuto Social.

## 27. SUBVENÇÕES E INCENTIVOS FISCAIS

**27.1. Subvenções para investimento através de isenção ou redução tributária:** A Companhia possui subvenções de ICMS para investimentos concedidos pelos governos dos estados de Goiás, Pernambuco, Mato Grosso e Bahia. Esses incentivos fiscais estão diretamente ligados à operação de unidades produtivas, geração de empregos e desenvolvimento social e econômico nos respectivos estados, sendo contabilizados em conta de reserva para incentivos fiscais no patrimônio líquido. No exercício findo em 31.12.12, o valor de subvenção para investimento na Companhia, totalizou R\$ 67.431, tendo sido integralmente registrado em conta de reserva para incentivos fiscais. O total de incentivos fiscais está relacionado aos seguintes programas estaduais: • **Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia ("DESENVOLVE"):** tem como objetivo fomentar e diversificar a matriz industrial e agroindustrial, com formação de adensamentos industriais nas regiões econômicas e integração das cadeias produtivas essenciais ao desenvolvimento econômico e social e à geração de emprego e renda no estado. O valor total do incentivo reconhecido no resultado do exercício foi de R\$ 3.664 (R\$ 3.927 em 31.12.11). • **Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco ("PRODEPE"):** tem como finalidade atrair e fomentar investimentos na atividade industrial e no comércio atacadista de Pernambuco, mediante a concessão de incentivos fiscais e financeiros, passa a vigorar nos termos previstos em lei. O valor total do incentivo reconhecido no resultado do exercício foi de R\$ 11.601 (R\$ 42.542 em 31.12.11). • **Programa de Desenvolvimento Industrial e Comercial de Mato Grosso ("PRODEIC"):** tem como finalidade alavancar o desenvolvimento das atividades econômicas definidas como estratégicas e destinadas à produção prioritária de bens e serviços no Estado, considerando os aspectos sociais e ambientais, no intuito de melhorar o Índice de Desenvolvimento Humano ("IDH") e o bem-estar social. O valor total do incentivo reconhecido no resultado do exercício foi de R\$ 24.690 (R\$ 32.803 em 31.12.11). • **Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás ("FOMENTAR"):** tem como finalidade incentivar a implantação e a expansão de empreendimentos industriais que promovam o desenvolvimento industrial do Estado. O valor total do incentivo reconhecido no resultado do exercício foi de R\$ 12.172 (R\$ 18.154 em 31.12.11). **27.2. Subvenções investimento através de assistência governamental pecuniária** A Companhia apropriou os benefícios do Crédito Especial para Investimento ("CEI") do Estado de Goiás, destinados à implantação de complexo agroindustrial para produção de carne de aves pesadas, proporcionalmente à execução do respectivo projeto. Este crédito especial, que em 2012, foi de R\$ 15.304 (R\$ 7.397 em 31.12.11), refere-se a 40% do montante de investimentos fixos previstos que foram realizados pela BRF.

## 28. LUCRO POR AÇÃO

	31.12.12	31.12.11
<b>Numerador básico</b>		
Lucro líquido do período atribuível aos acionistas da BRF	813.227	1.367.409
<b>Denominador básico</b>		
Ações ordinárias	872.473.246	872.473.246
Número médio ponderado de ações em circulação - básico (exceto ações em tesouraria)	869.534.940	870.507.468
<b>Lucro líquido por ação básico - R\$</b>	<b>0,93524</b>	<b>1,57082</b>

	31.12.12	31.12.11
<b>Numerador diluído</b>		
Lucro líquido do período atribuível aos acionistas da BRF	813.227	1.367.409
<b>Denominador diluído</b>		
Número médio ponderado de ações em circulação - básico (exceto ações em tesouraria)	869.534.940	870.507.468
Número de ações potenciais (opções de ações)	168.666	38.768
Número médio ponderado de ações em circulação - diluído	869.703.606	870.546.236
<b>Lucro líquido por ação diluído - R\$</b>	<b>0,93506</b>	<b>1,57075</b>

Em 31.12.12, do total de 6.617.581 opções de ações em aberto (4.277.946 em 31.12.11), concedidas aos executivos da Companhia, 3.530.461 opções (2.928.905 em 31.12.11) não foram consideradas no cálculo do lucro por ação diluído, devido ao fato do preço de exercício (R\$ 36,03) ser maior do que o preço médio de mercado das ações ordinárias durante o exercício (R\$ 33,98) e, portanto, não ocasionaram efeito diluidor. A variação na quantidade de opções outorgadas deve-se ao aumento da base de funcionários elegíveis ao plano de opções de ações para 249 funcionários ativos em 31.12.12 (55 funcionários ativos em 31.12.11).

## 29. PARTES RELACIONADAS - CONTROLADORA

No decorrer das operações da Companhia, direitos e obrigações são contraídos entre partes relacionadas, oriundas de operações de venda e compra de produtos, operações de mútuos pactuados em condições normais de mercado para operações semelhantes, baseadas em contrato. Todos os relacionamentos entre controladora e controladas foram divulgados independentemente da existência ou não de transações entre essas partes. Todas as transações e saldos entre as companhias foram eliminados na consolidação e referem-se a transações comerciais e/ou financeiras. **29.1. Transações e saldos:** Os saldos de ativos e passivos estão demonstrados a seguir:

	Contas Patrimoniais	
	31.12.12	31.12.11
<b>Contas a receber</b>		
UP! Alimentos Ltda.	898	2.935
Perdigão Europe Ltd.	162.943	161.869
Perdigão International Ltd.	329.714	247.000
Wellax Foods Logistics C.P.A.S.U. Ltda.	685.488	-
Sadia Uruguai	4.188	-
Sadia Chile	14.860	-
Avex S.A.	5.059	-
Sadia	-	41.905
Sadia Alimentos	22.994	-
Heloísa	-	311
	<b>1.226.144</b>	<b>454.020</b>
<b>Dividendos e juros sobre capital próprio a receber</b>		
Avipal S.A. Construtora e Incorporadora	5	5
	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>Mútuo</b>		
Perdigão Trading S.A.	-	(632)
Perdigão International Ltd.	(4.553)	(1.815)
Highline International Ltd.	(3.727)	(3.421)
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	4.762	4.372
	<b>(3.518)</b>	<b>(1.496)</b>
<b>Fornecedores</b>		
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	-	85
Wellax Foods Logistics C.P.A.S.U. Ltda.	146	-
Sadia Uruguai	154	-
Sadia Chile	9	-
UP! Alimentos Ltda.	10.722	5.930
Perdigão International Ltd.	2.423	2.168
Sadia	-	22.847
Sadia Alimentos	70	-
Heloísa	-	2.070
	<b>13.524</b>	<b>33.100</b>
<b>Adiantamentos para futuro aumento de capital</b>		
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	100	100
Sadia	-	377.712
Heloísa	-	52.000
	<b>100</b>	<b>429.812</b>
<b>Outros direitos e obrigações</b>		
BFF International	971	971
Avex	11.133	-
UP! Alimentos Ltda.	3.164	-
Perdigão Trading S.A.	-	410
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia S.A.	1.294	1.181
Heloísa	-	34
Sadia	-	1.079
Sino dos Alpes Alimentos Ltda.	(5.174)	-
Perdigão International Ltd. <sup>(1)</sup>	(1.924.823)	(1.763.378)
Wellax Foods Logistics C.P.A.S.U. Ltda. <sup>(1)</sup>	(1.333.538)	-
Sadia Uruguai	(471)	-
VIP S.A. Empreendimentos e Participações Imobiliárias	-	(3)
PSA Laboratório Veterinário Ltda.	(344)	-
Avipal Centro Oeste S.A.	(38)	(38)
	<b>(3.247.826)</b>	<b>(1.759.744)</b>

<sup>(1)</sup> O montante refere-se a adiantamento para pré-pagamento de exportação.

continua

	Contas de Resultado	
	31.12.12	31.12.11
<b>Receita de vendas</b>		
UP! Alimentos Ltda.	2.656	4.199
Perdigão Europe Ltd.	689.979	609.683
Perdigão International Ltd.	3.471.251	2.670.097
Sadia	1.764.068	549.074
Heloísa	2.269	-
	<b>5.930.223</b>	<b>3.833.053</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>		
Perdigão Trading S.A.	209	(70)
Perdigão International Ltd.	(82.130)	(52.123)
Sadia	(25.659)	-
	<b>(107.580)</b>	<b>(52.193)</b>
<b>Aquisições do período</b>		
	31.12.12	31.12.11
UP! Alimentos Ltda.	(133.700)	(109.239)
Establecimiento Levino Zaccardi y Cia. S.A.	(7.125)	(9.611)
Sadia <sup>(1)</sup>	(1.324.469)	(311.328)
Sino dos Alpes <sup>(1)</sup>	(5.174)	-
Heloísa	(40.336)	(3.066)
	<b>(1.510.804)</b>	<b>(433.244)</b>

<sup>(1)</sup> Inclui compra de ativo imobilizado decorrente da execução do TCD, sendo R\$ 333.061 na Sadia e R\$ 5.174 na Sino dos Alpes. Todas as companhias listadas acima são controladas da BRF, exceto UP! Alimentos Ltda. que é uma coligada. A Companhia mantém contratos de mútuo com o Instituto Perdigão de Sustentabilidade. Em 31.12.12, o valor total a receber corresponde a R\$ 9.031 (R\$ 6.634 em 31.12.11), sendo remunerado a taxa de juros de 12,0% a.a. De forma a garantir a manutenção dos biodigestores necessários para obtenção de licenças em determinadas plantas da Companhia, a Administração optou pela aquisição destes ativos pelo montante de R\$ 57.921 com contrapartida em outras contas a pagar. A Companhia registrou ainda um passivo no valor de R\$ 16.018 referente ao valor justo das garantias oferecidas ao BNDES referente a um empréstimo contraído pelo Instituto Sadia de Sustentabilidade. As controladas e coligadas da Companhia realizam operações de mútuo entre si. Segue abaixo um resumo dos saldos e taxas praticadas para as transações com saldo superior a R\$ 10.000 na data de encerramento das demonstrações financeiras:

Contraparte		Saldo	Taxa
Credor	Devedor	31.12.12	de juros
BFF International Ltd.	Perdigão International Ltd.	878.402	8,0% a.a.
BFF International Ltd.	Wellax Food Comércio	597.448	8,0% a.a.
Sadia Overseas Ltd.	Wellax Food Comércio	512.537	7,0% a.a.
Sadia International Ltd.	Wellax Food Comércio	121.964	LIBOR
BRF GmbH	Plusfood Holland B.V.	103.303	3,0% a.a.
Plusfood Holland B.V.	Plusfood Groep B.V.	79.260	3,0% a.a.
Plusfood Groep B.V.	Plusfood B.V.	62.789	3,0% a.a.
Sadia GmbH	BRF GmbH	45.168	3,0% a.a.
Sadia GmbH	BRF Foods LLC	36.100	7,0% a.a.
Wellax Food Comércio	Sadia GmbH	20.399	1,0% a.a.
Plusfood Groep B.V.	Plusfood Wrexam	16.901	3,0% a.a.
Sadia GmbH	Qualy B.V.	16.180	1,5% a.a.

**29.2. Outras partes relacionadas:** A Companhia alugou imóveis de propriedade da FAF e no exercício findo em 31.12.12, o valor total pago a título de aluguel foi de R\$ 9.129 (R\$ 11.451 em 31.12.11). O valor dos aluguéis corresponde aos preços de mercado. **29.3. Avais concedidos:** Todos os avais concedidos em nome de partes relacionadas estão divulgados na nota 19.7. **29.4. Remuneração dos administradores:** O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, membros do comitê executivo e o chefe da auditoria interna, sendo em 31.12.12, representados por 25 profissionais (27 profissionais em 31.12.11) na controladora e no consolidado. O total da despesa com remuneração e benefícios a esses profissionais é demonstrado a seguir:

	BR GAAP e IFRS	
	31.12.12	31.12.11
	<b>36.443</b>	37.099
Remuneração e participação nos resultados		
Benefícios de empregados de curto prazo <sup>(1)</sup>	1.287	1.536
Benefícios de pós-emprego	124	1.125
Benefícios de desligamento	903	2.055
Remuneração baseada em ações	7.825	5.680
	<b>46.582</b>	<b>47.495</b>

<sup>(1)</sup> Compreende: assistência médica, despesas educacionais e outros. O valor da participação nos resultados pago a cada diretor em qualquer exercício está relacionado principalmente ao lucro líquido da Companhia e na avaliação do desempenho do diretor durante o exercício por parte do Conselho de Administração. Os membros suplentes do Conselho de Administração e Conselho Fiscal são remunerados de acordo com suas participações nas reuniões. Os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal não têm vínculo empregatício com a Companhia e não prestam serviços de quaisquer outras naturezas. Quando os administradores e funcionários atingem a idade de 61 anos, a aposentadoria é mandatória.

### 30. RECEITAS

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>Receita de venda bruta</b>				
Mercado interno	7.189.721	6.462.625	15.175.348	14.299.538
Mercado externo	5.014.710	4.190.349	11.977.600	10.363.656
Lácteos	3.072.755	3.037.027	3.206.790	2.999.229
Food service	697.303	535.134	1.775.885	1.698.261
	<b>15.974.489</b>	<b>14.225.135</b>	<b>32.135.623</b>	<b>29.360.684</b>
<b>Deduções da receita bruta</b>				
Mercado interno	(1.153.997)	(1.193.306)	(2.556.513)	(2.669.543)
Mercado externo	(665)	(354)	(351.558)	(270.546)
Lácteos	(477.275)	(465.866)	(492.719)	(460.431)
Food service	(91.289)	(78.425)	(217.450)	(253.926)
	<b>(1.723.226)</b>	<b>(1.737.951)</b>	<b>(3.618.240)</b>	<b>(3.654.446)</b>
<b>Receita de venda líquida</b>				
Mercado interno	6.035.724	5.269.319	12.618.835	11.629.995
Mercado externo	5.014.445	4.189.995	11.626.042	10.093.110
Lácteos	2.595.480	2.571.161	2.714.071	2.538.798
Food service	606.014	456.709	1.558.435	1.444.335
	<b>14.251.263</b>	<b>12.487.184</b>	<b>28.517.383</b>	<b>25.706.238</b>

### 31. CUSTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Consiste em gastos com pesquisas internas e desenvolvimento de novos produtos, reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia quando incorridos. O total de gastos incorridos no exercício findo em 31.12.12 é R\$ 26.737 na controladora e R\$ 33.053 no consolidado (R\$ 17.651 na controladora e R\$ 24.230 no consolidado em 31.12.11).

### 32. DESPESAS COM REMUNERAÇÃO DE COLABORADORES

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
Salários e encargos	1.323.161	1.178.803	2.842.371	2.490.352
Custo de previdência social	360.033	323.182	725.249	642.778
Fundo de garantia por tempo de serviço	101.237	90.798	203.085	177.929
Assistência médica e ambulatorial	41.761	31.862	118.176	101.380
Plano suplementar de aposentadoria	9.433	8.538	15.345	13.106
Participação dos funcionários nos resultados	49.449	136.056	111.368	222.305
Outros benefícios	276.990	249.693	560.752	519.907
Provisão para riscos trabalhistas	75.312	40.005	141.105	87.859
	<b>2.237.376</b>	<b>2.058.937</b>	<b>4.717.451</b>	<b>4.255.616</b>

### 33. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>Receitas</b>				
Ganhos líquidos na alienação de imobilizado	-	-	-	23.194
Indenização de seguro	1.908	27.512	18.005	46.882
Plano de benefícios a empregados	-	-	49.860	51.852
Recuperação de despesas	14.374	18.016	18.702	84.931
Reversão de provisões	74.738	-	45.949	118.684
Resultado líquido da transferência da planta de Carambeí <sup>(1)</sup>	48.812	-	48.812	-
Outras	3.561	497	20.300	17.561
	<b>143.393</b>	<b>46.025</b>	<b>201.628</b>	<b>343.104</b>

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>Despesas</b>				
Perdas líquidas na alienação de imobilizado	(12.778)	(20.369)	(15.166)	-
Custo com ociosidade <sup>(2)</sup>	(53.933)	(54.001)	(93.808)	(102.695)
Custo com sinistro	(20.525)	(34.072)	(38.998)	(56.839)
Participação dos funcionários nos resultados	(101.271)	(136.056)	(111.368)	(219.524)
Plano de outorga de ações	(23.035)	(15.844)	(23.035)	(15.844)
Participação dos administradores	(7.006)	(13.486)	(7.006)	(15.887)
Acordos contratuais	-	-	-	(9.776)
Outros benefícios a empregados	(26.682)	(26.857)	(41.662)	(26.857)
Provisão para riscos tributários	(12.533)	(184.212)	(24.501)	(216.669)
Provisão para riscos cíveis/trabalhistas	(29.743)	-	(41.184)	(17.952)
Resultado na execução do TCD <sup>(3)</sup>	(102.512)	-	(108.880)	-
Outras	(37.870)	(27.101)	(77.129)	(63.776)
	<b>(427.888)</b>	<b>(511.998)</b>	<b>(582.737)</b>	<b>(745.819)</b>
	<b>(284.495)</b>	<b>(465.973)</b>	<b>(381.109)</b>	<b>(402.715)</b>

<sup>(1)</sup> Vide nota 1.2. <sup>(2)</sup> Na rubrica custo com ociosidade inclui despesa de depreciação no montante de R\$ 33.781 e R\$ 36.816 para os exercícios findos em 31.12.12 e 31.12.11, respectivamente.

<sup>(3)</sup> Vide nota 6.1.

**34. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS**

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>Receitas financeiras</b>				
Juros sobre aplicações financeiras	5.577	33.707	12.559	37.092
Variação cambial sobre aplicações financeiras	8.649	1.336	2.139	18.665
Juros sobre outros ativos	79.273	37.953	159.481	49.837
Variação cambial sobre outros ativos	66.612	21.535	87.451	50.490
Juros de ativos financeiros classificados como:	23.359	59.209	75.110	143.300
Disponíveis para venda	-	-	14.823	54.003
Mantidos para negociação	23.359	59.209	38.143	72.912
Mantidos até o vencimento	-	-	22.144	16.385
Juros sobre mútuos	-	731	872	-
Ganhos na conversão de investimentos do exterior	-	-	604.280	431.652
Ajuste a valor presente	6.794	7.291	12.705	5.198
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	-	411.070	-	16.361
Variação cambial sobre outros passivos	-	218.400	-	46.096
Outras	5.211	2.179	31.307	47.106
	<b>195.475</b>	<b>793.411</b>	<b>985.904</b>	<b>845.797</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(202.990)	(155.785)	(502.939)	(456.847)
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(48.378)	(413.949)	(94.178)	(14.870)
Juros sobre outros passivos	(29.109)	(17.418)	(59.679)	(18.466)
Variação cambial sobre outros passivos	(207.054)	(432.822)	(371.227)	(453.863)
Despesas financeiras sobre fornecedores	(9.160)	(6.356)	(24.335)	(6.356)
Perdas com operações de derivativos	(8.862)	(87.908)	(21.208)	(82.463)
Juros sobre mútuos	(106.708)	(52.193)	-	-
Perdas na conversão de investimentos do exterior	-	-	(420.704)	(219.806)
Ajuste a valor presente	-	(2.986)	-	(2.986)
Outras	(17.934)	(11.087)	(62.236)	(69.663)
	<b>(630.195)</b>	<b>(1.180.504)</b>	<b>(1.556.506)</b>	<b>(1.325.320)</b>
	<b>(434.720)</b>	<b>(387.093)</b>	<b>(570.602)</b>	<b>(479.523)</b>

**35. RESULTADO POR NATUREZA**

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	BR GAAP		BR GAAP e IFRS	
	Controladora		Consolidado	
	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<b>Custos dos produtos vendidos</b>				
Custos dos estoques	9.197.149	7.465.339	15.917.772	13.773.327
Depreciação	393.687	340.045	844.584	755.386
Amortização	1.417	1.015	11.677	47.497
Salários e benefícios a empregados	1.512.666	1.378.791	3.197.014	2.837.488
Outros	1.009.854	823.560	2.092.516	1.633.265
	<b>12.114.773</b>	<b>10.008.750</b>	<b>22.063.563</b>	<b>19.046.963</b>
<b>Despesas com vendas</b>				
Depreciação	20.497	16.132	34.293	26.021
Amortização	204	135	1.169	6.527
Salários e benefícios a empregados	419.616	364.095	989.025	881.713
Gastos logísticos diretos	586.535	500.523	1.677.018	1.428.652
Outros	719.766	691.279	1.615.799	1.494.624
	<b>1.746.618</b>	<b>1.572.164</b>	<b>4.317.304</b>	<b>3.837.537</b>
<b>Despesas administrativas</b>				
Depreciação	2.762	2.481	7.232	11.082
Amortização	26.957	8.370	38.280	15.382
Salário e benefícios a empregados	180.333	139.990	278.939	226.251
Honorários	21.703	19.572	23.782	31.281
Outros	4.538	63.359	40.697	142.876
	<b>236.293</b>	<b>233.772</b>	<b>388.930</b>	<b>426.872</b>
<b>Outras despesas operacionais <sup>(1)</sup></b>				
Depreciação	27.889	24.431	29.431	24.443
Outros	384.250	487.567	537.557	721.376
	<b>412.139</b>	<b>511.998</b>	<b>566.988</b>	<b>745.819</b>

<sup>(1)</sup> A composição do grupo de outras despesas operacionais está apresentada na nota 33.

**36. COBERTURA DE SEGUROS - CONSOLIDADO**

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

	31.12.12	
	Valores em risco	Montante da cobertura
<b>Bens segurados</b>		
Estoque e imobilizados		
Garantia		
Transporte nacional		
Transporte internacional		
Responsabilidade civil e geral de executivos		
Crédito		

**37. NOVAS NORMAS E PRONUNCIAMENTOS AINDA NÃO ADOTADOS**

As interpretações e alterações das normas existentes apresentadas a seguir, aplicáveis aos períodos contábeis seguintes, foram publicados pelo IASB e sua aplicação nas demonstrações financeiras da Companhia a serem arquivadas junto a CVM ocorrerão somente se houver deliberações por parte desse órgão, portanto, não houve adoção antecipada dessas normas. IAS 1 - Apresentação de itens de outros resultados abrangentes: Em junho de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 1. A alteração da norma IAS 1 aborda aspectos relacionados à divulgação de itens de outros resultados abrangentes e criou a necessidade de se separar os itens que não serão reclassificados futuramente para o resultado (por exemplo: realização do custo atribuído) e itens que podem ser reclassificados futuramente para o resultado, tais como ganhos e perdas diferidos de *hedge* de fluxo de caixa. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.12. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras consolidadas. IAS 19 - Benefícios a empregados: Em junho de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 19. A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à contabilização e divulgação de benefícios a empregados. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras consolidadas. IAS 27 - Demonstrações financeiras separadas: Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 27. A alteração desta norma aborda aspectos relacionados a investimentos em controladas, empresas com controle compartilhado ou associadas quando uma entidade prepara demonstrações financeiras separadas. Esta revisão de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia não prepara demonstrações financeiras separadas e portanto, não espera nenhum impacto em suas demonstrações financeiras individuais ou consolidadas. IAS 28 - Investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado: Em maio de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma IAS 28. A alteração desta norma aborda aspectos relacionados à contabilização de investimentos em associadas e estabelece os requerimentos para aplicação do método de equivalência patrimonial para a contabilização de investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado. Esta alteração de norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras consolidadas. IFRS 7 - Compensação de ativos financeiros e passivos financeiros: Em dezembro de 2011, o IASB emitiu uma revisão da norma que estabelece requerimentos de divulgação de acordos de compensação de ativos e passivos financeiros. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras consolidadas. IFRS 9 - Instrumentos financeiros: Em outubro de 2010, o IASB emitiu uma revisão da norma IFRS 9. A alteração desta norma aborda a primeira fase do projeto de substituição da IAS 39 - *Financial Instruments*. A data de aplicação desta norma foi prorrogada para 01.01.15. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma e eventuais diferenças em relação ao IAS 39 em suas demonstrações financeiras consolidadas. IFRS 10 - Demonstrações financeiras consolidadas: Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 10. Esta norma estabelece os princípios para a apresentação e preparação de demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais empresas. A norma prove orientação adicional para auxiliar na determinação de controle quando há dúvida na avaliação. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras consolidadas. IFRS 11 - Negócios em conjunto: Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 11. Esta norma aborda aspectos relacionados a definição do tratamento contábil de entidades com controle compartilhado e operações compartilhadas. Esta norma também limita o uso da consolidação proporcional apenas para empresas com operações compartilhadas passando a aceitar apenas o método de equivalência patrimonial para empresas com controle compartilhado. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia não espera impactos relevantes da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras uma vez que os investimentos com controle compartilhado não são consolidados. IFRS 12 - Divulgações de participações em outras entidades: Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 12. Esta norma aborda aspectos relacionados a divulgação da natureza e riscos associados a participações detidas em controladas, controladas em conjunto e entidades não consolidadas. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras consolidadas. IFRS 13 - Mensuração do valor justo: Em maio de 2011, o IASB emitiu a norma IFRS 13. Esta norma define valor justo, contempla em uma única norma os aspectos de mensuração do valor justo e estabelece os requerimentos de divulgação relacionados ao valor justo. Esta norma é efetiva para períodos anuais iniciando em/ou após 01.01.13. A Companhia está avaliando os impactos da adoção desta norma em suas demonstrações financeiras consolidadas.

**38. EVENTOS SUBSEQUENTES**

**38.1. Aquisição de participação na Federal Foods Limited ("Federal Foods"):** Em linha com o plano estratégico de internacionalizar a Companhia e fortalecer suas marcas em mercados locais, em 16.01.13 a BRF concretizou, por meio de sua subsidiária na Áustria, a aquisição de 49% do capital social da Federal Foods. O restante da participação acionária será detido pela Al Nowais Investments, atual controladora da Federal Foods. A Federal Foods é uma companhia de capital fechado com sede em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos, e distribuidora de produtos Sadia há mais de 20 anos, bem como de uma série de produtos resfriados, congelados e linha seca de outras marcas e fornecedores. Atualmente, os produtos da BRF representam aproximadamente 65% da receita líquida da Federal Foods.

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Presidente	Nildemar Secches
Vice-Presidente	Paulo Assunção de Sousa
Membro do Conselho	Heloisa Helena Silva de Oliveira
Membro Independente do Conselho	Décio da Silva
Membro Independente do Conselho	José Carlos Reis de Magalhães Neto
Membro do Conselho	Luis Carlos Fernandes Afonso
Membro Independente do Conselho	Luiz Fernando Furlan
Membro Independente do Conselho	Manoel Cordeiro Silva Filho
Membro Independente do Conselho	Pedro de Andrade Faria
Membro Independente do Conselho	Walter Fontana Filho

**CONSELHO FISCAL/COMITÊ DE AUDITORIA**

Presidente e Especialista Financeiro	Atílio Guaspari
Membro do Conselho	Décio Magno Andrade Stochiero
Membro do Conselho	Susana Hanna Stíphan Jabra

**PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Administradores e Acionistas da BRF - Brasil Foods S.A. Itajaí - SC - Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da BRF - Brasil Foods S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras:** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras

individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BRF - Brasil Foods S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da BRF - Brasil Foods S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Ênfase:** Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da BRF - Brasil Foods S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto. **Outros assuntos - Demonstrações do valor adicionado:** Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação do DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. **Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior:** Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 22 de março de 2012, sem modificação.

São Paulo, 4 de março de 2013.

**39. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram aprovadas e sua emissão autorizada pelo Conselho de Administração em 04.03.13. Estas demonstrações financeiras e a destinação dos lucros serão submetidas à aprovação dos acionistas na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a se realizar em 09.04.13.

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Diretor Presidente	José Antônio do Prado Fay
Vice-Presidente de Finanças, Administração e Relações com Investidores	Leopoldo Viriato Saboya
Vice-Presidente de Estratégia e M&A	Nelson Vas Hacklauer
Vice-Presidente de Recursos Humanos	Gilberto Antônio Orsato
Vice-Presidente de Operações e Tecnologia	Nilvo Mittanck
Vice-Presidente de Mercado Externo	Antônio Augusto de Toni
Vice-Presidente de Mercado Interno	José Eduardo Cabral Mauro
Vice-Presidente de Food Service	Ely David Mizrahi
Vice-Presidente de Supply Chain	Luiz Henrique Lissoni
Vice-Presidente de Assuntos Corporativos	Wilson Newton de Mello Neto

**Marcos Roberto Badollato** - Gerente de Controladoria  
**Renata Bandeira Gomes do Nascimento** - Contadora - CRC 1SP215231/O-3

**ERNST & YOUNG TERCO**Auditores Independentes S.S.  
CRC-SC-000048/F-0Antonio Humberto Barros dos Santos  
Contador CRC-1SP161745/O-3 S-SC